



PROJETO PEDAGÓGICO
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA
2025

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

REITOR

Prof. Dr. Osvaldo Gastaldon

PRÓ-REITOR ACADÊMICO

COORDENADOR CURSO

Prof. Me. Valter Brighetti

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Profa. Ma. Caciane Dallemole Souza

Profa. Ma. Denise Ferraz Lima Veronezi

Prof. Dr. Edson Roberto Bogas Garcia

Prof. Me. Valter Brighetti

Prof. Dr. Valter Mariano dos Santos Junior

COLABORAÇÃO

Colegiado do Curso de Educação Física - Licenciatura

FEV – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE VOTUPORANGA

Diretor-Presidente

Celso Penha Vasconcelos

Diretor Vice-Presidente

Flávio Augusto Pastôre

Diretor 1º Secretário

Elcio Rodolfo Júnior

Diretor 1º Tesoureiro

Adauto Cervantes Mariola

Diretor 2º Secretário

Carlos Humberto Tonani Marão

Diretor 2º Tesoureiro

Aires Fernando Cruz Francelino

Diretor Vogal

Valmir Antônio Dornelas

UNIFEV – CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOTUPORANGA

Reitor

Prof. Dr. Osvaldo Gastaldon

Pró-Reitoria Acadêmica

Laboratórios

Otaíde Flaviano de Sousa / Marcilio Brunini

Gerência Acadêmica

Aparecida Natsue Aoki

Ouvidoria

Marinês Ralho

Procuradoria Institucional

Prof.^a Ma. Iza Valéria da Silva Pires

Recursos Humanos

Wilson Carmona Pereira

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Comissão Própria de Avaliação
Prof.º Dr. Rogério Rocha Matarucco

Pós-Graduação
Prof.ª Ma. Lilian Beraldo Sanches Rodrigues

Pesquisa
Prof.º Dr. Edson Roberto Bogas Garcia

Extensão
Prof.ª Ma. Ana Paula Castilho Garcia Seraphim

Núcleo de Educação a Distância
Prof.ª Dra. Nínive Daniela Guimarães Pignatari

Secretaria
Maria José Rodrigues Izaias

Atendimento
Iani Gabriella Pádua Marques

Biblioteca
Márcia Faria Cavalcante

Assessoria Jurídica
Marcia Durigan

Comunicação e Marketing
Grazielle Karine de Marchi Magalhães

Contabilidade
Rosemary Vilhegas Vilar

Controladoria
Paulo Gil Guimaraes

Financeiro
Rosa Maria de Oliveira

Tecnologia de Informação / Rede
Ricardo Venâncio Mendes

Tecnologia de Informação / Sistemas
Profº Fernando Datorre

**Fundação Rádio Educacional de
Votuporanga (FREV)**
Fabíola Fiorentino Nadoti

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Sumário

	INTRODUÇÃO	10
	CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTENEDORA.....	11
	CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTIDA	14
	MISSÃO, VISÃO E VALORES DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOTUPORANGA....	15
	CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO.....	17
	CONTEXTUALIZAÇÃO REGIONAL	19
	CONCEPÇÃO DO CURSO	23
	FORMAS DE ACESSO AO CURSO	24
1	DIMENSÃO I - ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	26
1.1	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	26
1.2	OBJETIVOS DO CURSO	31
1.3	PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO.....	33
1.4	ESTRUTURA CURRICULAR	35
1.5	COMPONENTES CURRICULARES.....	38
1.6	METODOLOGIA.....	43
1.7	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	44
1.8	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO – relação com a rede de escolas da educação básica.....	45
1.9	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO – relação teoria e prática.....	47
1.10	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	48
1.11	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC).....	49
1.12	APOIO AO DISCENTE.....	50
	Central de Relacionamentos.....	50
	Portal Acadêmico.....	51
	Manual do Aluno	51
	Ouvidoria.....	52
	Gestão de Permanência.....	52
	Programa de Apoio Financeiro aos Estudante.....	52
	Ações Assistenciais.....	52
	Financiamentos	53
	Descontos	53
	Auxílio / Estágio - Convênio FEV-Ejunifev	53
	Auxílio / Estágio Unifev - Convênio FEV-Ejunifev	54
	Desconto para Segundo Curso	54

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

<i>Desconto por Dispensa de Disciplina</i>	54
<i>Desconto para Pagamento Antecipado</i>	54
<i>Desconto para Pagamento Antecipado da Semestralidade</i>	55
<i>Desconto Preferencial</i>	55
<i>Desconto de Transferência a Partir do Terceiro Período</i>	55
<i>Desconto Ingressantes</i>	56
<i>Bolsa Comunitária</i>	56
<i>Desconto Unifev Corporativo</i>	57
<i>Desconto Parcial FEV e FREV</i>	57
Discentes Beneficiado	57
Estímulo ao Ingresso e à Permanência	58
<i>Empresa Júnior da Unifev (Ejunifev)</i>	60
<i>Nivelamento</i>	60
<i>Monitoria</i>	63
<i>Tutoria – Fidelização</i>	64
Organização Estudantil	65
Mobilidade Acadêmica	66
Acompanhamento dos Egressos	66
1.13 GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA	67
1.13.1 <i>Comissão Própria de Avaliação</i>	67
1.13.2 <i>ENADE (avaliação externa)</i>	68
1.14 ATIVIDADES DE TUTORIA	69
1.15 CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS ÀS ATIVIDADES DE TUTORIA	70
1.16 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM	70
1.17 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA)	72
1.18 MATERIAL DIDÁTICO	73
1.19 PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM	73
1.20 NÚMERO DE VAGAS	76
1.21 INTEGRAÇÃO COM AS REDES PÚBLICAS DE ENSINO	76
1.22 INTEGRAÇÃO DO CURSO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE (SUS)	77
1.23 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA ÁREAS DA SAÚDE	77
1.24 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA LICENCIATURAS	77
2 DIMENSÃO II - CORPO DOCENTE E TUTORIAL	78
2.1 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE	78
2.2 EQUIPE MULTIDISCIPLINAR	79

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

2.3	ATUAÇÃO DO COORDENADOR.....	80
2.4	REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DO CURSO	81
2.5	CORPO DOCENTE: TITULAÇÃO.....	81
2.6	REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO	82
2.7	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO DOCENTE.....	83
2.8	EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA	83
2.9	EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR.....	84
2.10	EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA 84	
2.11	EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA TUTORIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	86
2.12	ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE	86
2.13	TITULAÇÃO E FORMAÇÃO DO CORPO DE TUTORES DO CURSO	88
2.14	EXPERIÊNCIA DO CORPO DE TUTORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	88
2.15	INTERAÇÃO ENTRE TUTORES (PRESENCIAIS - QUANDO FOR O CASO - E A DISTÂNCIA), DOCENTES E COORDENADORES DE CURSO A DISTÂNCIA..	88
2.16	PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA	89
3	DIMENSÃO III - INFRAESTRUTURA.....	90
3.1	ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL	90
3.2	ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR.....	90
3.3	SALA COLETIVA DE PROFESSORES	90
3.4	SALAS DE AULA.....	91
3.5	ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA	91
3.6	BIBLIOGRAFIA BÁSICA POR UNIDADE CURRICULAR (UC).....	92
3.7	BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR POR UNIDADE CURRICULAR (UC)	116
3.8	LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO BÁSICA	117
3.9	LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA.....	118
3.10	LABORATÓRIOS DE ENSINO PARA A ÁREA DE SAÚDE.....	118
3.11	LABORATÓRIOS DE HABILIDADES.....	122
3.12	UNIDADES HOSPITALARES E COMPLEXO ASSISTENCIAL CONVENIADOS	123
3.13	BIOTÉRIOS.....	123
3.14	PROCESSO DE CONTROLE DE PRODUÇÃO OU DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO (LOGÍSTICA).....	123
3.15	NÚCLEO DE PRÁTICAS JURÍDICAS: ATIVIDADES BÁSICAS DE ARBITRAGEM, NEGOCIAÇÃO, CONCILIAÇÃO, MEDIAÇÃO E ATIVIDADES JURIDICAS REAIS.....	123

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

3.16	COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)	123
3.17	COMISSÃO DE ÉTICA NA UTILIZAÇÃO DE ANIMAIS - CEUA	125
3.18	AMBIENTES PROFISSIONAIS VINCULADOS AO CURSO	125
	REFERÊNCIAS	126
	APÊNDICE I	128
	REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA	128
	REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA	129
	<i>Manutenção dos equipamentos dos laboratórios:</i>	138
	APÊNDICE V	139
	REGULAMENTO DOS LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOTUPORANGA	139
	ANEXO VI	147
	REGULAMENTO INTERNO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOTUPORANGA – CEP/UNIFEV	147

Anexos (convênios)

Apêndices (tabela de docentes; Regulamentos: Estágio, TCC, Atividades Complementares, outros)

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

INTRODUÇÃO

O presente documento apresenta inicialmente, a contextualização da mantenedora, da mantida, a base legal, perfil, missão e visão da Instituição e seu histórico, de maneira abreviada. Apresenta, também, a contextualização do curso, dados gerais, sua concepção e formas de acesso. Nesta perspectiva o documento traz a importância da abertura e manutenção do curso tanto para Instituição quanto para a região, demonstrando o perfil do egresso à qual a proposta deste Projeto Pedagógico se direciona.

O Projeto Pedagógico de Curso é o instrumento que concentra a concepção do curso de graduação, os fundamentos da gestão acadêmica, pedagógica e administrativa, os princípios educacionais vetores de todas as ações a serem adotadas na condução do processo de ensino-aprendizagem da graduação, respeitando os ditames da Resolução CNE/CES Nº 283, de 21 de maio de 2020, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso e Resolução Nº 6, de 18 de mês de 2018 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação, que dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Educação Física Bacharelado e Licenciatura, na modalidade presencial. O Projeto Pedagógico do Curso Educação Física foi elaborado, coletivamente, pelo NDE e Colegiado do curso. Apresenta infraestrutura adequada para o curso, incluindo os espaços utilizados pelos coordenadores, docentes e alunos, como gabinetes, salas de aula, laboratórios, piscinas, pista de atletismo, ginásio poliesportivo climatizado, quadras poliesportivas climatizadas, campo de futebol, sala de lutas, campo de futebol e academia.

A elaboração deste Projeto Pedagógico teve como linha norteadora o oferecimento de um curso de excelente qualidade, com o objetivo de oferecer à sociedade profissionais bem-preparados com uma formação em Licenciatura em Educação Física. A formação inicial e contínua dos professores de Educação Física deve capacitar esses profissionais para contextualizar, analisar problemas e organizar conhecimentos teóricos e práticos relacionados à motricidade humana, movimento corporal e cultura do movimento em suas expressões (como jogos, esportes, exercícios, ginástica, lutas e dança) no contexto do Ensino Básico. O graduado em Educação Física terá uma formação que integra aspectos humanistas, técnicos, críticos, reflexivos e éticos, preparando-o para uma atuação profissional embasada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética no exercício do ensino, especificamente na disciplina de Educação Física. Essa formação será conforme às diretrizes determinadas do Conselho Nacional de Educação para essa área específica.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Por constituir-se em referencial básico, o Projeto Pedagógico orienta o desenvolvimento na Organização Didático-Pedagógica, no Corpo Docente e Tutorial e Infraestrutura.

Na Organização Didático-Pedagógica, estão contidos: contexto educacional, as políticas institucionais no seu âmbito, seus objetivos, perfil profissional do egresso, estrutura curricular, conteúdos curriculares, metodologia, estágio curricular, atividades complementares e trabalho de conclusão de curso, apoio ao discente, Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa, Atividades de tutoria, conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria, Tecnologias de Informação e comunicação (Tlc) no processo ensino-aprendizagem, Ambiente virtual de Aprendizagem (AvA), Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem, Número de vagas, Integração do curso com o sistema local e regional de saúde (sus), Obrigatório para cursos da área da saúde que contemplam, nas DCN e/ou no PPC, a integração com o sistema local e regional de saúde/SUS., Atividades práticas de ensino para áreas da saúde Obrigatório para cursos da área da saúde que contemplam, nas DCN e/ou no PPC, a integração com o sistema local e regional de saúde/SUS., Atividades práticas de ensino para licenciaturas, Obrigatório para licenciaturas. NSA para os demais cursos.

Na dimensão Corpo Docente e Tutorial, estão contidos dados referentes a sua experiência, titulação, regime de trabalho e produção, o Colegiado do Curso, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e Equipe Multidisciplinar e Interação entre tutores (presenciais – quando for o caso – e a distância), docentes e coordenadores de curso a distância.

Em relação à Infraestrutura, o curso Educação Física Licenciatura da UNIFEV oferece 240 vagas no período Noturno na modalidade presencial e periodicidade semestral, com ingresso anual. Desenvolve suas atividades no câmpus centro da UNIFEV e também na cidade universitária, o que permite uma infraestrutura adequada para atender ao número de vagas autorizadas.

CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTENEDORA

Denominação da Mantenedora:	Fundação Educacional de Votuporanga
Presidente:	Celso Penha Vasconcelos
CNPJ:	45.164.654/0001-99
Endereço:	Rua: Pernambuco nº: 4196

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Bairro: Centro
Cidade: Votuporanga – SP
CEP: 15500-006

Fone: (17) 3405-9999
E-mail: fev@fev.edu.br

A Fundação Educacional de Votuporanga é uma entidade de direito privado, sem fins lucrativos, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 45.164.654/0001-99, Inscrição Estadual nº 718.146.332.111, devidamente constituída pela escritura pública de 15.03.84, averbada sob nº 07, Livro A-1, fls. 176, à margem do registro nº 117, em 19.03.84, no Cartório de Registro de Pessoas Jurídicas desta Comarca, com duração por tempo indeterminado, e tem sua sede e foro na cidade de Votuporanga, Estado de São Paulo. Possui duas unidades, a saber: “Campus Centro”, localizado na Rua Pernambuco, nº 4196, Centro, CEP 15500-006 e “Campus Cidade Universitária”, localizado na Avenida Nasser Marão, nº 3069, Parque Industrial I, CEP 15503-005.

A Fundação Educacional de Votuporanga é declarada de utilidade pública municipal pela Lei nº 1.550, de 08/09/1976, de Utilidade Pública Estadual pelo Decreto nº 19.638, de 04/10/1982, e de utilidade pública federal pela Portaria nº 435, de 15/03/2010 – DOU – Seção 1, com atividade econômica principal de Educação Superior – graduação e pós-graduação e qualificada pela Portaria nº 687, de 12/11/2014 – DOU – Seção 1, como Instituição Comunitária de Educação Superior (ICES).

Na consecução dos seus objetivos, a Fundação Educacional de Votuporanga não visa à obtenção de lucros de qualquer espécie, aplicando toda a sua receita na manutenção, ampliação ou aperfeiçoamento dos seus objetivos e dos seus serviços, e na melhoria continua dos cursos de graduação mantidos.

As finalidades culturais da Fundação Educacional de Votuporanga, praticadas de forma indiscriminada, sem interesse monetário ou lucrativo, e exercidas de forma desinteressada à coletividade são:

- a. manter unidades de ensino fundamental, médio e superior;
- b. criar e manter outros cursos e estabelecimentos de ensino de qualquer grau, bem como unidades destinadas ao exercício de atividades técnico-científicas, desde que disponha de recursos para tal, em qualquer localidade brasileira;
- c. promover pesquisa, planejamento, consultoria e supervisão, estimulando o trabalho criador nos campos das Ciências, Letras e Artes;

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

d. estender à comunidade seus recursos de ensino e pesquisa, visando aos fins explicitados nas alíneas anteriores;

e. contribuir para a formação de consciência cívica baseada em princípios de respeito à dignidade da pessoa humana;

f. manter e desenvolver a atividade de radiodifusão sonora e educativa em AM-FM e a radiodifusão em som e imagem, em programas que abranjam todos os níveis de ensino e que promovam o desenvolvimento técnico-científico-cultural, explorando as modalidades de som e imagem que lhe forem concedidas pelos órgãos competentes;

g. atuar no campo da editoração e de livraria com fins educativos, culturais e técnico-científicos;

h. dedicar-se ao ensino por meio de suas unidades escolares para a formação de profissionais e pós-graduados;

i. universalizar o campo do ensino;

j. estudar peculiaridades e necessidades regionais, visando à implantação de novos cursos e programas de pesquisa;

k. servir de organismo de consulta, assessoria e prestação de serviços a instituições de interesse público ou privado, em assuntos relativos aos diversos ramos do saber, à promoção do ser humano e à assistência social;

l. manter intercâmbio e cooperação com outras instituições científicas e culturais nacionais e internacionais, tendo em vista o incremento das ciências, das artes e das letras;

m. celebrar termos, convênios, parcerias e outros acordos com o poder público, entidades filantrópicas, privadas e organismos internacionais, visando atender a finalidade cultural.

A Fundação Educacional de Votuporanga rege-se pelos seguintes princípios:

a. da legalidade, sujeitando-se à lei e às exigências do bem comum, exercitando-se os poderes e cumprindo-se os deveres em benefício da coletividade e dos objetivos da Instituição;

b. da moralidade, segundo as exigências e as finalidades da Fundação, além da observância à lei e ao interesse coletivo;

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

c. da finalidade, no sentido de que só pratique ato visando ao seu fim legal, encontrado este na norma de direito que, expressa ou virtualmente, considere o interesse público e a conveniência; e,

d. da publicidade, no sentido de divulgação dos atos praticados, para conhecimento público, visando à validade universal e assegurar os seus efeitos externos.

A Fundação Educacional de Votuporanga é a entidade mantenedora do Centro Universitário de Votuporanga – UNIFEV (ensino superior); da Escola Votuporanguense de Ensino – Colégio UNIFEV (ensino fundamental e médio); da Escola de Educação Profissional de Votuporanga; da Fundação Rádio Educacional de Votuporanga - FREV, que congrega uma emissora de rádio e um canal de TV, instituições regidas pelas disposições estabelecidas em documentos específicos.

A administração é exercida pelo Conselho de Curadores, constituído por representantes da Sociedade Civil e dos Poderes Executivo e Legislativo do Município. Dentre os curadores, é eleita a Diretoria Executiva e o Conselho Fiscal. Essa administração está sob o controle do Ministério Público por meio do Promotor de Justiça Curador de Fundações e sob a fiscalização do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo.

CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTIDA

Denominação da Mantida:	Prof. Dr. Osvaldo Gastaldon
Reitor:	45.164.654/0001-99
CNPJ:	Rua: Pernambuco, nº: 4196
Campus Centro:	Bairro: Centro Cidade: Votuporanga – SP CEP: 15500-006 Fone: (17) 3405-9999 E-mail: fev@fev.edu.br
Campus Cidade Universitária:	Av. Nasser Marão, nº: 3069 - Pq Industrial I Cidade: Votuporanga - SP CEP: 15503-005 Fone: (17) 3405-9999 E-mail: fev@fev.edu.br
Centro Universitário de Votuporanga	

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Em 1997, por meio do Decreto Federal de 02 de dezembro, publicado no Diário Oficial da União de 03 de dezembro de 1997, foi credenciado o Centro Universitário de Votuporanga, com credenciamento pela Portaria do Ministério da Educação nº 850, de 11 de setembro de 2013, O Centro Universitário de Votuporanga, denominado UNIFEV, é uma instituição privada de ensino que, nos termos do Inciso II, do Artigo 20 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) Nº 9394, de 20 de dezembro de 1996, caracteriza-se como uma “instituição comunitária”.

No que se refere ao ensino de graduação e pós-graduação *latu sensu*, a Unifev encontra-se consolidada, numa situação privilegiada com relação ao Ensino Superior da região, possibilitando continuidade de estudos aos egressos do Ensino Médio e educação continuada aos seus egressos e demais profissionais.

Os mecanismos de inserção regional alicerçam-se na estimulação e criação cultural; no desenvolvimento do espírito científico e da reflexão; na formação de profissionais nas diferentes áreas do conhecimento e inserção nos diversos setores de forma ativa e participativa; no incentivo à investigação científica em direção ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia; na difusão da cultura e dos conhecimentos científicos constituintes do patrimônio da humanidade, sistematizados de geração em geração; na promoção das relações do homem e seu meio; no conhecimento dos problemas atuais e na busca de soluções; na prestação de serviços especializados às comunidades e estabelecimento de relações de reciprocidade estimulador de parcerias; na extensão, para a população, de resultados de investigações científicas e tecnológicas geradas na Instituição; dos benefícios criados pela cultura e compartilhamento das conquistas com as comunidades.

MISSÃO, VISÃO E VALORES DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOTUPORANGA

A **missão** da Unifev é:

“Educar com excelência para o desenvolvimento pessoal e social”.

A **visão** da Unifev é:

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

“Consolidar-se como referência na educação, promovendo o desenvolvimento de talentos, a disseminação do saber, o uso competente da ciência e das inovações tecnológicas”.

A Unifev pauta-se pelos seguintes **valores**:

- Responsabilidade Social.
- Respeito aos direitos humanos.
- Conduta ética e moral.
- Desenvolvimento sustentável.
- Gestão participativa.
- Transparência nas ações.
- Relacionamento solidário e cordial.
- Atitudes inovadoras e criativas.

A Unifev, de acordo com seu estatuto, atua no ensino superior, obedecendo ao princípio da indissociabilidade entre **ensino, pesquisa e extensão**. Para alcançar essa finalidade, oferece os cursos de graduação presencial, nos graus de bacharelado, licenciatura e tecnológico, cursos sequenciais e programas de extensão. Disponibiliza, ainda, cursos de pós-graduação lato sensu presencial, incluindo especializações e programas de residência médica.

Além de oferecer cursos, realiza a investigação e a pesquisa científica, bem como atua na prestação de serviços à comunidade e instituições de interesse público ou privado, em assuntos relativos aos diversos campos do saber.

Na prestação de serviços à comunidade, por meio de seus programas de extensão, está a integração e aproximação da Instituição com o seu meio, no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social e à defesa do meio ambiente, à cultura, à comunicação, aos direitos humanos e ao trabalho. Possui ações efetivas de preservação da memória e do patrimônio cultural e da difusão da produção artística, contemplando o compromisso social da Instituição como portadora da Educação.

Na pós-graduação, voltada para a especialização e formação profissional, um contingente de profissionais aptos para servirem à comunidade acadêmica da cidade e região é credenciado e absorvido pelo mercado de trabalho.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

Dados gerais do Curso:	Educação Física
Código e denominação do curso	20424
Modalidade	Presencial
Grau	Licenciatura
Nº de vagas autorizadas/ano	240
Periodicidade	Semestral
Ato autorizativo (criação)	Art. 35 Decreto 5.773/06 (Redação dada pelo Art. 2 Decreto 6.303/07) 19/10/1998.
Último ato autorizativo	Portaria SERES/MEC N. 150 DE 21 JUNHO 2023.
Carga horária total do curso	3212 HORAS
Tempo mínimo de conclusão do curso	8 semestres
Percentual EAD	20%
Nota no último Enade	Nota 4
Conceito preliminar de curso	CPC 4
Endereço de oferta	Campus Centro Rua Pernambuco, 4196 Centro Cidade: Votuporanga - SP CEP: 15503-005 Fone: (17) 3405-9999 E-mail: fev@fev.edu

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Dados gerais do Coordenador:

Nome	Valter Brighetti
Titulação Máxima	Mestrado
Regime de Trabalho	Integral
Tempo de exercício em gestão acadêmica na Unifev:	25 anos
Breve Currículo	Mestre em Educação Física - Área de Concentração: Atividade Física e Adaptação pela Universidade de Campinas (Unicamp). Graduado em Licenciatura Plena em Educação Física pelo Instituto de Biociências de Rio Claro (Unesp).

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

CONTEXTUALIZAÇÃO REGIONAL

Com aproximadamente 96.634 habitantes (IBGE, 2022), com estimativa de 100.159 (2024), densidade demográfica 229,70 habitante por quilômetro quadrado Votuporanga está localizada no Noroeste Paulista. Apresenta salário médio mensal dos trabalhadores formais de 2,1 salários mínimos (2022), pessoal ocupado 35.228 pessoas (2022), população ocupada 36,46 % (2022). O percentual da população com rendimento nominal mensal per capita de até 1/2 salário mínimo é de 26,6% (2010).

Sua economia, diversificada, conta com Indústrias do setor moveleiro, de equipamentos para transporte rodoviário, alimentação e prestação de serviços. Apresentam PIB per capita de R\$ 40.190,41 (2021), com Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de 0,790 (2015)), comparável ao de países europeus. A qualidade de vida que oferece à população também é referência. Aproximadamente 95% de seus habitantes vive na área urbana e trabalha ativamente nos setores econômicos da região.

Segundo informações da Prefeitura Municipal, são 7.250 estabelecimentos comerciais e mais de 300 empresas distribuídas em nove distritos empresariais, com política de desenvolvimento que possibilita a doação de área para a instalação de indústria, serviços e comércio.

De acordo com os dados socioeconômicos de Votuporanga, o panorama do trabalho e rendimento da população no município no ano de 2022, apresentou um salário médio mensal dos trabalhadores formais de aproximadamente 2,1 salários mínimos, indicando uma média de remuneração acima do salário mínimo nacional para a região. No mesmo ano, o número de pessoas ocupadas foi registrado em 35.228, representando 36,46% da população total de Votuporanga, refletindo a quantidade de pessoas inseridas no mercado de trabalho e sua contribuição para a economia local.

Em 2022, a taxa de mortalidade infantil em Votuporanga foi de 10,25 óbitos para cada mil nascidos vivos, refletindo desafios no cuidado à saúde infantil e na qualidade de vida das crianças no município. Além disso, o número de internações por diarreia pelo Sistema Único de Saúde (SUS) foi de 29 por 100 mil habitantes, destacando a importância de investimentos em saneamento básico e ações preventivas para combater doenças infecciosas que ainda afetam a população.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Em 2009, o município de Votuporanga contava com 20 estabelecimentos de saúde vinculados ao SUS. Esse número representa a rede de unidades de saúde disponíveis para a população, que exerce um papel essencial no atendimento e na assistência médica à comunidade local.

Com relação à infraestrutura básica, 97% das residências em 2010 tinham acesso a esgotamento sanitário adequado, um índice positivo que demonstra o avanço nas condições de saneamento e saúde, 97,2% das ruas de Votuporanga eram arborizadas em 2010, contribuindo para um ambiente mais agradável e ajudando a melhorar a qualidade de vida dos habitantes. Já a urbanização das vias públicas, incluindo pavimentação e acessibilidade, alcançava 50,8%, mostrando que havia ainda um caminho a percorrer para que a infraestrutura urbana atendesse totalmente às necessidades dos moradores.

Votuporanga ainda é destaque no setor da indústria moveleira e, apesar da agitada vida urbana, registra intensa atividade agropecuária. Dados de 2010 revelam o registro de 1.045 propriedades rurais.

Esse panorama apresenta a cidade como uma das mais promissoras opções de investimento no Estado de São Paulo. Atualmente, essa situação de liderança regional é vista por grandes empreendedores, tanto da região quanto de outras partes do país, que aqui vêm para expandir suas atividades econômicas e empresariais. Vale ressaltar que essa procura tem grande incentivo por parte do poder público municipal, que oferece todas as condições de infraestrutura necessárias à expansão de suas atividades.

Votuporanga registra elevado potencial de consumo per capita anual. Situa-se próximo às principais rodovias paulistas (Washington Luís, Euclides da Cunha e Marechal Rondon, dentre outras), sendo atendida também pela malha ferroviária da ALL – América Latina Logística, que liga o porto de Santos a toda a região Centro-Oeste. A proximidade com a hidrovía Tietê-Paraná (70 km) e com um porto seco, a Estação Aduaneira do Interior, em São José do Rio Preto, facilita o desenvolvimento de negócios de importação e exportação para a indústria e o comércio.

A educação no município de Votuporanga apresenta indicadores positivos, refletindo o compromisso da região com o ensino básico e fundamental. Em 2010, a taxa de

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

escolarização para crianças entre 6 e 14 anos era de 98,8%, uma taxa alta que demonstra uma ampla inclusão dessa faixa etária no sistema educacional.

No Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) de 2023, a rede pública municipal alcançou uma pontuação de 6,8 para os anos iniciais do ensino fundamental e 5,6 para os anos finais, resultados que indicam a qualidade e o progresso no ensino fundamental.

Quanto ao número de matrículas, em 2023, o ensino fundamental contava com 10.525 alunos matriculados, enquanto o ensino médio possuía 3.858 matrículas. O corpo docente é composto por 626 professores no ensino fundamental e 311 no ensino médio, demonstrando um investimento na capacitação de profissionais para atender à demanda estudantil.

Votuporanga dispõe de 30 escolas de ensino fundamental e 16 voltadas para o ensino médio, proporcionando à população escolarizada o acesso à educação de qualidade. Esses dados evidenciam o empenho de Votuporanga em garantir um sistema educacional robusto e acessível para seus jovens.

Grande parte desse contingente prossegue seus estudos buscando, na Unifev, seu ingresso no ensino superior. Vale ressaltar que, em virtude do porte do município, a Instituição figura como referência regional, recebendo estudantes de cerca de cento e sessenta e seis (166) municípios.

Diante desse cenário atual o profissional de Educação Física licenciatura desempenha um papel fundamental no cenário educacional brasileiro, contribuindo de maneira significativa para o desenvolvimento integral dos estudantes. A importância desse profissional pode ser destacada por diversos aspectos:

Promoção da saúde: O profissional de Educação Física atua na promoção da saúde dos alunos, estimulando a prática regular de atividades físicas e esportivas. Ele oferece orientação e conhecimentos sobre exercícios físicos adequados, colaborando para a prevenção de doenças e a melhoria da qualidade de vida.

Desenvolvimento motor e cognitivo: Por meio de atividades físicas planejadas, o profissional de Educação Física auxilia no desenvolvimento motor de crianças e adolescentes, promovendo o aprimoramento das habilidades motoras, cooperativas e equilíbrio. Além disso, estudos apontam que a prática de atividades físicas está relacionada ao desempenho cognitivo e à melhoria da concentração e do aprendizado.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Formação integral dos alunos: A Educação Física contribui para a formação integral dos estudantes, não apenas focando na parte física, mas também no desenvolvimento emocional, social e cultural. Através de jogos, esportes, danças e outras atividades, são trabalhos valiosos como cooperação, respeito, disciplina, superação de desafios e inclusão.

Inclusão e diversidade: O profissional de Educação Física tem a oportunidade de atuar na promoção da inclusão e da diversidade. Ele pode adaptar atividades para atender alunos com necessidades especiais, buscando formas de inclusão e garantindo que todos possam participar das aulas, fortalecendo o espírito de coletividade.

Contextualização cultural: Ao abordar diferentes manifestações culturais através do movimento humano, como danças regionais, práticas esportivas locais e outras expressões corporais, o profissional de Educação Física valoriza a diversidade cultural, promovendo o respeito e a valorização das tradições locais.

Considerando o cenário local e regional a situação atual do profissional de Licenciatura em Educação Física é voltada ao desempenho de um papel de extrema importância no contexto escolar e administrativo da região noroeste paulista, contribuindo de maneira significativa para o desenvolvimento integral dos alunos e para a gestão de atividades relacionadas à saúde e educação física.

No ambiente escolar, sua atuação vai além das aulas regulares de Educação Física. Ele é responsável por planejar e ministrar aulas que visam não apenas o desenvolvimento motor dos alunos, mas também o estímulo à prática esportiva, a inclusão de crianças com necessidades especiais e a promoção de hábitos saudáveis. Por meio de atividades lúdicas, esportes, jogos cooperativos e outras práticas, a busca profissional não apenas a aprendizagem técnica, mas também o desenvolvimento socioemocional dos estudantes, promovendo valores como respeito, cooperação e disciplina.

Além disso, no âmbito administrativo, o Licenciado em Educação Física desempenha um papel estratégico na gestão de programas e projetos relacionados à área. Ele participa da elaboração de propostas pedagógicas para o ensino da disciplina, colabora na organização de eventos esportivos escolares, orienta ações para a manutenção e equipamento dos espaços destinados à prática esportiva, como quadras e ginásios, e atua na supervisão e coordenação de atividades extracurriculares relacionadas à Educação Física.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Na região noroeste paulista, a presença do Licenciado em Educação Física se destaca não somente pelas aulas e orientações aos estudantes, mas também pela sua participação ativa na gestão e coordenação de atividades físicas escolares. Sua atuação eficaz contribui para a promoção da saúde, integração social, formação de cidadãos ativos e conscientes da importância da prática regular de atividades físicas para a qualidade de vida.

Além disso, o profissional dessa área tem um papel relevante no incentivo ao esporte escolar, contribuindo para o desenvolvimento de talentos, a identificação de habilidades específicas e o fomento de valores como trabalho em equipe, respeito às regras e fair play.

Vários setores da economia absorvem os egressos do curso de Licenciatura em Educação Física, alguns dos quais estão fortemente presentes na região de Votuporanga, com destaque para as áreas abaixo:

Diante da acentuada expansão populacional e economia local, o curso de Licenciatura Educação Física se justifica pela necessária formação de profissionais habilitados para suprir a demanda crescente do mercado regional em todas as áreas de atuação do Profissional de Educação Física. Mercado este que engloba escolas federais, estaduais, municipais e privadas, além de outras instituições como fundações educacionais, autarquias, entidades que atendem desde projetos assistenciais até escolas de educação especial.

Desta forma, o curso de Licenciatura Educação Física representa uma resposta às necessidades regionais, tanto no aspecto da educação básica, como também em projetos esportivos ligados ao setore educacional, projetos voltados à promoção da saúde e qualidade de vida da comunidade como um todo.

CONCEPÇÃO DO CURSO

A elaboração do currículo do curso foi realizada de acordo com os conteúdos descritos como essências na Resolução CNE/CES 255/2012, Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física Licenciatura, e, posteriormente, adequados à Resolução CNE/CES 283/2020, que definem “3.200 horas”. A carga horária está de acordo com a Resolução Nº 6, de 18 de dezembro de 2018, do Ministério da Educação.

A concepção adotada pelo curso tem como foco oferecer ao aluno a possibilidade de reunir as habilidades e competências necessário para se tornar um agente transformador da

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

sociedade, não apenas na resolução dos problemas específicos de sua formação técnica, mas, principalmente, agindo na prevenção desses problemas de maneira proativa.

Para atingir aos objetivos propostos, o currículo foi concebido de forma a proporcionar ao aluno o conhecimento básico de 1606 horas nos primeiros períodos (Etapa comum), unidades curriculares de conteúdos que viabilizem estudos da formação geral que é voltada à identificação da área de Educação Física pelo aluno, buscando uma formação de habilidades e competências que permitam desenvolver sua profissão e se inteirar de questões amplas no âmbito educacional e da sociedade em geral. Após este período as unidades curriculares direcionam conteúdos de formação específica em licenciatura (Etapa específica), essa etapa é composta por 1606 horas.

Vale destacar que, ao longo do curso, os alunos têm a possibilidade de participar de atividades complementares, como palestras, simpósios, congressos, debates, iniciação científica, publicação de artigos e cursos de extensão universitária, todos voltados para assuntos atuais que envolvam as áreas de atuação do futuro Profissional de Educação Física.

FORMAS DE ACESSO AO CURSO

O acesso ao curso de Licenciatura em Educação Física da UNIFEV se faz mediante vestibular, aproveitamento de estudos, ou por meio da comprovação da nota no ENEM.

Por vestibular entende-se a forma de ingresso aos cursos de graduação, aberto a candidatos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente, nos termos do disposto na legislação aplicável, no Estatuto e no Regimento Geral, e conforme as normas e critérios regulamentados pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE.

Por aproveitamento de estudos, entende-se:

- a. transferência de aluno de outra instituição de ensino superior devidamente autorizada ou reconhecida nos termos da legislação vigente;
- b. ingresso de portadores de diploma devidamente registrado de curso superior que desejem obter nova graduação;
- c. complementação de estudo para obtenção de nova habilitação em um mesmo curso de graduação, verificada a existência e a oferta de vagas;
- d. reingresso de ex-alunos que abandonaram o curso ou cancelaram sua matrícula, nos termos do Regimento Geral;

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

e. transferência interna de aluno que esteja regularmente matriculado em outro curso superior na Unifev, após análise de matriz curricular.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

1 DIMENSÃO I - ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

1.1 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

O Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI da Unifev destaca as seguintes políticas para ensino, extensão e pesquisa:

- a. políticas para cursos de graduação: abrange políticas de dependência e/ou adaptação, políticas para implementação de mecanismos de nivelamento, de inclusão e de flexibilização de ensino, políticas para a realização de Trabalho de Conclusão de Curso, políticas para potencialização da cultura e do conhecimento acadêmico, políticas para o estreitamento entre a teoria e a prática e políticas de estabelecimento de parcerias;
- b. políticas para cursos de pós-graduação (lato sensu) e suas formas de operacionalização: abrange políticas para implantação de cursos de pós-graduação, operacionalização dos programas de pós-graduação, projeções de parcerias em pós-graduação e oferta de programas;
- c. políticas de extensão: a institucionalização da extensão sempre foi e será cada vez mais parte indispensável do pensar e fazer dos alunos da Unifev, entendendo essas ações como uma prática acadêmica que liga a Instituição com as demandas da sociedade local e regional, essenciais no processo de formação continuada (a extensão está presente no curso de Licenciatura em Educação Física com a oferta de cursos de curta duração, geralmente oferecidos aos sábados ou a distância, aos alunos do curso e também à comunidade de uma forma geral);

Atendendo ao princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e orientada por diretrizes que asseguram a interdisciplinaridade e interprofissionalidade, a interação dialógica, o impacto na formação do estudante e transformação social, a implantação da extensão na matriz curricular, de acordo com Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024, que assegura o mínimo de 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação, se dá por meio de cursos e oficinas, eventos, programas, prestação de serviços e projetos.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

As atividades extensionistas visam ao protagonismo do discente na aprendizagem bem como ao alinhamento com as demandas sociais, de modo a auxiliar na superação das desigualdades e na resolução de problemas enfrentados pela comunidade, proporcionando impactos tanto sociais como na formação do discente.

Atendendo à Resolução nº 7 de 18 de dezembro de 2018, que institui as Diretrizes para Extensão na Educação Superior Brasileira e define princípios, fundamentos e procedimentos a serem observados no planejamento, nas políticas e na gestão da Extensão, as ações de extensão são organizadas nas seguintes áreas temáticas: comunicação; cultura; direitos humanos e justiça; educação; meio ambiente; saúde; tecnologia e produção; e trabalho.

A creditação curricular acontece da seguinte forma:

- I. Como unidades curriculares específica de extensão da matriz curricular.
- II. Como parte das unidades didáticas nas unidades curriculares não específicas de extensão.
- III. Combinando as duas formas acima citadas.

Tal creditação, por estar na matriz curricular, constará também na documentação do aluno. A integração da extensão à matriz curricular e a relação indissociável com a pesquisa promovem a produção e a aplicação do conhecimento no enfrentamento de questões importantes da sociedade, além de estimular a formação de um cidadão crítico e responsável ao atuar diretamente na comunidade e vivenciar os problemas enfrentados por esta.

- d. políticas de práticas investigativas: no curso, os alunos são constantemente incentivados às práticas investigativas. Além disso, anualmente é realizado na instituição o Congresso de Iniciação Científica-UNIC, no qual os alunos podem submeter e apresentar os trabalhos de prática investigativa e também os seus projetos interdisciplinares.

Como políticas para potencialização do conhecimento acadêmico, a instituição mantém encontros de formação continuada para os docentes, programas de capacitação docente, além de um programa de apoio para ingresso em programas de mestrado e doutorado.

A filosofia educacional da UNIFEV tem como base a oferta de educação de excelência. Uma instituição que está dedicada à formação integral, humanística e profissional

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

de seus alunos, buscando altos padrões de desempenho e conhecimento técnico e sólido. Seus pilares educacionais estão centrados na graduação de diversas áreas do saber, alinhando-se aos objetivos de formação geral, especializada, profissional e humanística. No nível da graduação, a UNIFEV abrange uma ampla gama de campos do conhecimento, capacitando indivíduos para serem críticos e preparados para um autodesenvolvimento intelectual contínuo.

A Instituição vem alcançando níveis e índices diferenciados de desempenho nas avaliações da qualidade exigidos pelo Ministério da Educação. Consolidada no que se refere ao ensino de graduação e cumprindo sua função social, a UNIFEV destaca-se pela sua inserção na comunidade e pela qualidade de profissionais que ingressam no mercado de trabalho não só da região, como em todo o estado e país. A UNIFEV está localizada numa região privilegiada do estado de São Paulo que, devido à facilidade de acesso e à tradição na prestação de serviços educacionais, atrai acadêmicos de inúmeros municípios circunvizinhos. Considerando as realidades socioeconômicas e culturais da região, a Instituição é reconhecida como importante polo educacional, com oportunidades de ingresso na graduação e/ou pós-graduação aos universitários da região do Noroeste do Estado de São Paulo.

A instituição alcançou padrões de desempenho notáveis nas avaliações de qualidade solicitadas pelo Ministério da Educação. Consolidando-se no campo do ensino de graduação e cumprindo seu papel social, a UNIFEV se destaca pela forte conexão com a comunidade e pela qualidade dos profissionais que são inseridos no mercado de trabalho, abrangendo não apenas a região, mas também todo o estado e o país. Estrategicamente localizado em uma área privilegiada do estado de São Paulo, sua facilidade de acesso e tradição na oferta de educação atrai estudantes de vários municípios ao redor. Levando em consideração as características socioeconômicas e culturais locais, a instituição é reconhecida como um importante centro educacional, oferecendo oportunidades de ingresso tanto na graduação quanto na pós-graduação para estudantes universitários da região noroeste do Estado de São Paulo.

Para garantir um ensino de qualidade, é essencial adotar referências teóricas adequadas às diversas abordagens pedagógicas específicas para a educação de jovens e adultos, incorporando as mais recentes tecnologias de informação e comunicação. Esta necessidade exige uma constante atualização e capacitação dos professores, além da modernização da infraestrutura.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

A UNIFEV empregou os resultados da autoavaliação e de outras avaliações externas para identificar as condições de ensino e aprendizagem, acompanhar as intervenções e reavaliar seu papel educacional, assim como o desempenho dos docentes e dos alunos. Ampliar as iniciativas de apoio aos alunos faz parte da política de qualidade da UNIFEV, que inclui programas de nivelamento, monitoria e tutoria.

Além disso, os cursos de graduação contam com programas socioeducativos de licenciatura, desenvolvidos em parceria com instituições e escolas em Votuporanga e arredores. Estas parcerias possibilitam a concessão de bolsas de estudo, incentivando os alunos na sua busca pela formação acadêmica e contribuindo para o avanço social e melhoria da qualidade do ensino na rede pública e privada da região.

As atividades complementares são componentes curriculares enriquecedores e complementares do perfil do formando, possibilitando o reconhecimento por avaliação de habilidades, conhecimento e competência do aluno, inclusive adquirida fora do ambiente acadêmico, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mercado de trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade. Os cursos de graduação da UNIFEV destinam dez por cento de sua carga horária reservada para as Atividades Complementares em atividades de responsabilidade social, conforme consta no Projeto Pedagógico de cada curso.

As atividades complementares são elementos cruciais no percurso acadêmico, representando uma oportunidade valiosa para enriquecer e aprimorar o perfil do estudante. Além disso, possibilitam a avaliação e reconhecimento de habilidades, conhecimentos e competências adquiridas pelo aluno, muitas vezes fora do contexto acadêmico convencional. Estas atividades colaborativas são estudos independentes, atividades transversais, opções interdisciplinares e incluídas, especialmente voltadas para a interação com o mercado de trabalho e ações de extensão comunitária.

No curso de graduação em Licenciatura em Educação Física oferecido pela UNIFEV, reserva-se uma parcela significativa, correspondente a dez por cento da carga horária total, para a realização do Programa de Atividades Complementares na Educação Física (PACEF). Essa parte curricular é projetada para promover ações de responsabilidade social, conforme delineado no Projeto Pedagógico do curso.

Essas atividades extracurriculares têm um papel essencial no desenvolvimento do aluno, não apenas fortalecendo o conhecimento técnico adquirido na sala de aula, mas também proporcionando a oportunidade de aplicar esse conhecimento em contextos práticos.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Permitem ao estudante explorar áreas de interesse específicas, aprofundar-se em detalhes relevantes para sua formação e ampliar sua visão de mundo.

Dentre as diversas modalidades de atividades complementares, destacamos aquelas peculiares para a responsabilidade social. Essas ações incluem projetos de impacto na comunidade, trabalhos voluntários, avanços em instituições beneficentes, participação em programas de educação ambiental, entre outras iniciativas que visam à contribuição para o bem-estar social e ao mesmo tempo ao crescimento pessoal do aluno.

O estímulo à interdisciplinaridade e à aplicação prática do conhecimento é um dos principais objetivos das atividades complementares. Essa abordagem permite aos estudantes enxergar além das fronteiras de suas áreas de estudo, promovendo a integração de conhecimentos de diversas disciplinas para a resolução de problemas complexos do mundo real.

Além disso, as atividades complementares estreitamente estreitam os laços entre a academia e o mercado de trabalho. Estágios, visitas técnicas, participação em eventos, seminários e congressos proporcionam aos estudantes uma visão mais ampla das demandas e critério do mundo profissional, preparando-os de maneira mais abrangente para os desafios futuros.

Assim, as atividades complementares, além de complementar o currículo acadêmico, oferecem uma oportunidade valiosa para o desenvolvimento holístico dos estudantes, apresentando-os não apenas como profissionais engajados, mas como cidadãos engajados e conscientes do seu papel na sociedade.

A atualização e a inovação curricular consistem em outro processo que contribui para a qualidade do ensino. O projeto pedagógico do curso é construído coletivamente no núcleo docente estruturante (NDE), sugerem a flexibilização curricular, por meio de disciplinas semipresenciais e atividades complementares, das oportunidades diferenciadas de integralização curricular, da interação teoria e prática, dos materiais pedagógicos e da inserção das novas tecnologias imprescindíveis no contexto social e educacional contemporâneo, entre outras. A UNIFEV adota como diretrizes para o ensino de graduação:

- Análise e atualização permanente dos programas e projetos pedagógicos dos cursos no sentido de garantir a sua contemporaneidade em relação às mudanças 63 e inovações de cada área. Deve envolver reformulações curriculares e atualização constante dos conteúdos programáticos que atendam aos objetivos propostos para a formação do profissional com o perfil desejado e ter como vetores, além dos resultados da avaliação das

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

disciplinas decorrente do Processo de Avaliação Institucional, as Diretrizes Curriculares Nacionais;

- Busca de uma interação cada vez maior entre a teoria e a prática com o objetivo de oferecer ao mercado profissionais com diferencial para o enfrentamento da competitividade e o exercício imediato da profissão;
- Estímulo ao uso sistemático da biblioteca, dos laboratórios e das novas tecnologias como meios indispensáveis para o desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem em direção à autonomia do conhecimento e qualidade de ensino esperada;
- Implementação de projetos de pesquisa e extensão acadêmica e comunitária em direção à excelência no ensino e ao bem-estar social;
- Estímulo à formação continuada de docentes e pessoal técnico administrativo para melhor qualificação e desempenho nas funções;
- Formação de profissionais cidadãos capazes de aliar aspectos técnicos e humanos responsáveis socialmente e solidários;
- Adequação da infraestrutura física e dos equipamentos para atender as atividades de ensino;
- Inserção da tecnologia no processo de ensino-aprendizagem para a formação de profissionais mais alinhados com as exigências mercadológicas;
- Atualização e aquisição de equipamentos permanentemente.

1.2 OBJETIVOS DO CURSO

O Curso de Licenciatura em Educação Física oferecido pelo Centro Universitário de Votuporanga tem como objetivo a adoção de um referencial teórico e prático pautado no desenvolvimento de competências e habilidades, tendo seu projeto pedagógico estruturado a partir da LDB 9394/96 e resoluções CNE/CES 07/2004, CNE/CP 1/2002 Parecer CNE/CES nº 274/2011 e CNE/CES nº 255/2012. Assim, entendemos que a formação profissional em Educação Física (modalidade Licenciatura) deverá proporcionar ao aluno a aquisição das seguintes habilidades e competências:

Ensinar visando à aprendizagem do aluno; o trato da diversidade; o exercício de atividades de enriquecimento cultural; o aprimoramento em práticas educativas investigativas; a elaboração e a execução de projetos de desenvolvimento dos conteúdos curriculares, apropriação do uso de novas tecnologias e o trabalho em equipe.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Desenvolver competências referentes ao comprometimento com os valores inspiradores da sociedade democrática; à compreensão do papel social da escola; o domínio dos conteúdos a serem socializados e seus significados em diferentes contextos e sua articulação de forma interdisciplinar.

Domínio dos conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais específicos da Educação Física e aqueles advindos das ciências afins, orientados por valores sociais, morais, éticos e estéticos próprios de uma sociedade plural e democrática;

Pesquisa, conhecimento, compreensão, análise e avaliação da realidade social para nela intervir acadêmica e profissionalmente, por meio das manifestações e expressões do movimento humano advindos do acervo da cultura corporal de movimento, visando à formação, a ampliação e o enriquecimento cultural da sociedade;

Intervenção acadêmica e profissional de forma deliberada, adequada e eticamente delimitada nos campos da prevenção e promoção da saúde, da formação cultural, da educação motora e das atividades físicas, além de outros campos que oportunizem esta prática;

Diagnóstico dos interesses, expectativas e necessidades das pessoas (crianças, jovens, adultos, idosos, pessoas portadoras de deficiências, de grupos especiais) de modo a planejar, prescrever, ensinar, orientar, assessorar, supervisionar, controlar e avaliar projetos e programas de atividades físicas nas perspectivas da prevenção, da promoção e da proteção da saúde;

Conhecimento, domínio, produção, seleção e avaliação dos efeitos da aplicação de diferentes metodologias, materiais e técnicas de avaliação para a intervenção acadêmico-profissional em Educação Física no âmbito escolar;

Acompanhamento das transformações acadêmico-científicas da Educação Física e de áreas afins, mediante a análise crítica da literatura especializada, com o propósito de contínua atualização e produção acadêmico-profissional;

Utilização de recursos da tecnologia da informação e da comunicação, de forma a ampliar e diversificar as formas de interagir com as fontes de produção e de difusão de conhecimentos específicos da Educação Física e de áreas afins, com o propósito de contínua atualização e produção acadêmico-profissional.

A formação do profissional licenciado em Educação Física, no contexto educacional do noroeste do Estado de São Paulo, busca o atendimento pleno da expansão do componente curricular em questão, ministrado por professor especialista nas redes municipais, que

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

engloba a Educação Infantil e Ensino Fundamental I, e na rede estadual de ensino, que contempla o Ensino Fundamental II e Ensino Médio, além de instituições escolares privadas, na profissionalização da Educação Física escolar observando as demandas educacionais vigentes na contemporaneidade.

1.3 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O Curso de Licenciatura em Educação Física da UNIFEV possui uma concepção embasada no compromisso de formar futuros profissionais capazes de atuar dentro das suas áreas de intervenção profissional com competências (saber técnico e científico) na área da educação com foco na produção, apropriação e transformação do movimento humano. Nesse sentido, esta não é uma proposta fechada e acabada, mas em permanente evolução para atender os indicadores de expectativa social e as exigências do mundo do trabalho diante da realidade loco-regional. O profissional formado em Educação Física precisa possuir habilidades para compreender, intervir e contribuir de maneira profissional e acadêmica dentro de um contexto específico e histórico-cultural, fundamentando-se em conhecimentos técnicos, científicos e culturais.

Para alcançar esse perfil profissional, o curso de Licenciatura em Educação Física proporciona oportunidades para a aquisição de conhecimentos por meio do ensino, da pesquisa e da extensão. Essas oportunidades visam capacitar os graduados com competências de natureza técnico-instrumental, as quais são estruturadas a partir de uma postura crítico-reflexiva.

A formação em Educação Física exige não apenas a transmissão de informações técnicas, mas também a habilidade de refletir criticamente sobre esses conhecimentos, contextualizando-os dentro das diversas realidades sociais, culturais e históricas.

O curso oferece ferramentas e abordagens que permitem ao graduando compreender a complexidade do contexto em que atuará profissionalmente. Isso inclui uma formação que ultrapassa o conhecimento técnico, abrangendo também o embasamento científico e uma compreensão ampla da cultura. É crucial que o graduado em Educação Física seja capaz de utilizar seus conhecimentos adquiridos não apenas de maneira teórica, mas também na prática, dentro do seu campo de atuação profissional.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

A formação técnica deve ser complementada por uma postura reflexiva e crítica, a fim de desenvolver um profissional capaz de se adaptar e lidar com os desafios reais, compreendendo a dinâmica e as particularidades do ambiente em que estará inserido.

A atitude crítico-reflexiva é essencial para a formação do formando, permitindo-lhe analisar, questionar e adaptar as suas práticas à medida que interage com diferentes realidades e contextos culturais. Diante disso, o curso contele as competências a seguir:

Competências Gerais:

Atenção à saúde: os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e continua com as demais instâncias do sistema de saúde. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto a nível individual como coletivo;

Tomada de decisões: o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir habilidades para avaliar, sistematizar e decidir a conduta mais apropriada;

Comunicação: os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;

Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

Administração e gerenciamento: os profissionais devem estar aptos a fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde;

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, não apenas transmitindo conhecimentos, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços.

1.4 ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura curricular do curso de Licenciatura em Educação Física contempla conteúdos e atividades que atendem três eixos interligados (Formação Fundamental, Formação Profissional e Formação Prática) conforme Resolução CNE/CES Nª 7 de 31 de março de 2004.

O Eixo de Formação Fundamental tem como foco a formação humanista e crítica, qualificadora da intervenção acadêmico-profissional, fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética.

O Eixo de Formação Profissional abrange qualificação do aluno para analisar criticamente a realidade social, para nela intervir acadêmica e profissionalmente por meio das diferentes manifestações e expressões do movimento humano, visando à formação, a ampliação e o enriquecimento cultural das pessoas, para aumentar as possibilidades de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável.

O Eixo de Formação Prática tem como objetivo de estudo e de aplicação o movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, nas perspectivas da prevenção de problemas de agravo da saúde, promoção, proteção e prevenção da saúde, da formação cultural, da educação e da reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, além de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas.

Unidades curriculares do Núcleo de Formação Fundamental	CH
Aprofundamento aos Fundamentos Filosóficos da Educação Física	36

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Aprofundamento à História da Educação Física e do Esporte	36
Aprofundamento à Didática e Metodologia de Ensino da Educação Física	36
Introdução à Didática e Metodologia de Ensino da Ed. Física	36
Introdução aos Fundamentos Filosóficos da Educação Física	36
Introdução à História da Educação Física e do Esporte	36
Libras	36
Bases Biológicas Aplicada a Educação	36
Seminários em Educação Física	36
Seminários Avançados em Educação Física	36
Nutrição Aplicada a Educação Física	36
Recursos Ergogênicos Aplicados no Exercício	36
Política Organização do Ensino Básico	36
TOTAL	468

Unidades Curriculares do Núcleo de Formação Profissional	CH
Anatomia	72
Anatomia do Movimento	72
Bioquímica Aplicada à Educação Física	36
Introdução à Cinesiologia	72
Introdução à Fisiologia Aplicada ao Movimento	36
Aprofundamento à Fisiologia Humana Aplicada ao Movimento	36
Cinesiologia Aplicada à Educação Física	36
Bases Metodológicas do Condicionamento Físico	36
Introdução à Medidas e Avaliação	36
Iniciação à Educação Física Adaptada	36
Introdução à Fisiologia do Exercício	36
Personal Kids	36
Treinamento Desportivo	36
Socorros Emergenciais Aplicados à Educação Física	36
Aprofundamento à Fisiologia do Exercício	36
TOTAL	648

Unidades Curriculares do do Núcleo de Formação Prática	CH
Aprofundamento à Aprendizagem Motora	36

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Introdução à Aprendizagem Motora	36
Inicição à Prática de Ensino da Natação	36
Aprofundamento à Prática de Ensino da Natação	36
Iniciação à Prática de Ensino do Atletismo	36
Aprofundamento à Prática de Ensino do Atletismo	36
Iniciação à Prática de Ensino do Basquetebol	36
Iniciação à Prática de Ensino do Handebol	36
Prática de Ensino da Ginástica Artística	36
Prática de Ensino do Futsal	36
Aprofundamento à Prática de Ensino do Basquetebol	36
Aprofundamento à Prática de Ensino do Handebol	36
Introdução à Ginástica	36
Introdução a Teoria do Lazer	36
Iniciação à Prática do Ensino do Voleibol	36
Prática de Ensino da Ginástica Rítmica	36
Iniciação à Prática do Ensino do Voleibol	36
Aprofundamento a Teoria do lazer e Recreação	36
Ginástica e Saúde	36
Personal Kids	36
Introdução à Educação Física no Ensino Fundamental 1º ao 5º Anos	36
Introdução à Educação Física no Ensino Fundamental 6º ao 9º Anos	36
Introdução à Educação Física no Ensino Médio	36
Aprofundamento à Educação Física no Ensino Fundamental 1º ao 5º Anos	36
Aprofundamento à Educação Física no Ensino Fundamental 6º ao 9º Anos	36
Aprofundamento à Educação Física no Ensino Médio	36
Práticas Educativas I	80
Práticas Educativas II	80
Práticas Educativas III	80
Práticas Educativas IV	80
Práticas Educativas Extensionistas I	36
Práticas Educativas Extensionistas II	36
Práticas Educativas Extensionistas III	36
Práticas Educativas Extensionistas IV	36

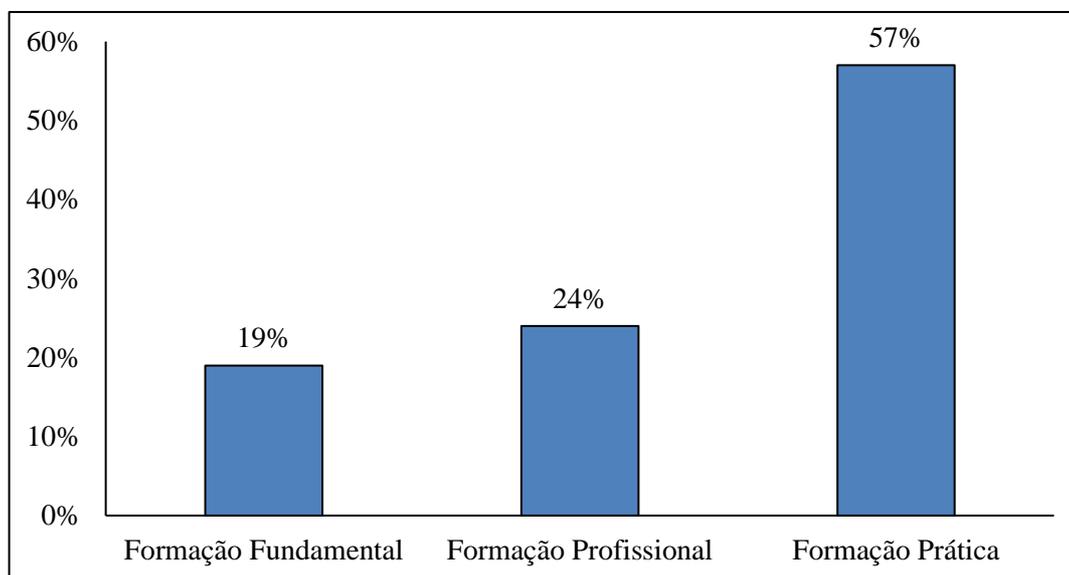
Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Estágio Supervisionado I	100
Estágio Supervisionado II	100
Estágio Supervisionado III	100
Estágio Supervisionado IV	100
Atividades Complementares I	100
Atividades Complementares II	100
TOTAL	2000

Resumo da carga horária dos conteúdos do currículo

NÚCLEO	CARGA HORÁRIA	% DO TOTAL
Formação Fundamental	550	19%
Formação Profissional	710	24%
Formação Prática	2000	57%
TOTAL	3.260	100%

O gráfico seguinte apresenta a Estrutura Curricular do Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário de Votuporanga – UNIFEV.



1.5 COMPONENTES CURRICULARES

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Os conteúdos curriculares, constantes no PPC, promovem o efetivo desenvolvimento do perfil profissional do egresso, considerando a atualização da área, a adequação das cargas horárias (em horas-relógio 22 encontros), a adequação da bibliografia, a acessibilidade metodológica, a abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena (constar nos conteúdos e bibliografia complementar), diferenciam o curso dentro da área profissional e induzem o contato com conhecimento recente e inovador.

Disciplinas	C.H.	Teórica	Prática	Extensão
1º Período				
Anatomia	72	36	36	
Enade Ingressante	0	0		
Iniciação à Prática de Ensino do Atletismo	36	18	18	
Introdução à Ginástica	36	18	18	
Introdução à Teoria do Lazer	36	18	18	
Introdução à História da Educação Física e do Esporte	36	18	18	
Iniciação à Prática de Ensino do Voleibol	36	18	18	
Bases Biológicas Aplicada a Ed. Física	36	18	18	
Prática de Ens. da Ginástica Rítmica	36	18	18	
Prática de Ensino do Futebol	36	18	18	
Carga horária do semestre	360			

Disciplinas	C.H.	Teórica	Prática	Extensão
2º Período				
Anatomia do Movimento	72	36	36	
Aprofundamento à História da Educação Física e do Esporte	36	18	18	

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Aprofundamento à Prática de Ensino do Atletismo	36	18	18	
Aprofundamento à Prática de Ensino do Voleibol	36	18	18	
Aprof. à Teoria do Lazer e Recreação	36	18	18	
Ginástica e Saúde	36	18	18	
Bioquímica Aplicada à Educação Física	36	18	18	
Prática de Ensino da Ginástica Artística	36	18	18	
Prática de Ensino Futsal	36	18	18	
Carga horária do semestre	360			

Disciplinas	C.H.	Teórica	Prática	Extensão
3º Período				
Iniciação à Prática de Ensino da Nataçã	36	18	18	
Iniciação à Prática de Ensino do Basquetebol	36	18	18	
Iniciação à Prática de Ensino do Handebol	36	18	18	
Nutrição Aplicada à Educação Física	36	36	0	
Introdução à Cinesiologia	72	36	36	
Introdução à Aprendizagem Motora	36	18	18	
Introdução à Fisiologia Humana Aplicada ao Movimento	36	36	0	
Introdução aos Fundamentos Filosóficos da Educação Física	36	36	0	
Carga horária do semestre	324			

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Disciplinas	C.H.	Teórica	Prática	Extensão
4º Período				
Aprof. à Fisiologia Humana Aplicada ao Movimento	36	36	0	
Aprof. à Prática de Ensino da Nataçãõ	36	18	18	
Aprof. à Prática de Ensino do Basquetebol	36	18	18	
Aprof. à Prática de Ensino do Handebol	36	18	18	
Recursos Ergogênicos Aplicados no Exercício	36	36	0	
Aprof. aos Fundamentos Filosóficos da Educação Física	36	36	0	
Aprofundamento à Aprendizagem Motora	36	18	18	
Cinesiologia Aplicada à Educação Física	72	36	36	
Carga horária do semestre	324			

Disciplinas	C.H.	Teórica	Prática	Extensão
5º Período				
Bases Metodológicas do Condicionamento Físico	36	24	12	
Introdução à Medidas e Avaliação	36	18	18	
Práticas Educativas Escolares I	80	0	72	80
Práticas Educativas Extensionistas I	36	0	0	36
Estágio Supervisionado I	100	0	0	
Iniciação à Educação Física Adaptada	36	18	18	
Introdução à Fisiologia do Exercício	36	18	18	
Introdução à Didática e Metodologia de Ensino da Educação Física	36	18	18	
Introdução à Educação Física Infantil	36	18	18	

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Carga horária do semestre	332			116
----------------------------------	------------	--	--	------------

Disciplinas	C.H.	Teórica	Prática	Extensão
6º Período				
Aprof. à Educação Física Adaptada	36	18	18	
Aprof. em Fisiologia do Exercício	36	18	18	
Práticas Educativas Escolares II	80			80
Práticas Educativas Extensionistas II	36			36
Estágio Supervisionado II	100			
Medidas e Avaliação	36	18	18	
Aprofundamento Didática e Metodologia de Ensino da Educação Física	36	18	18	
Personal Kids	36	18	18	
Treinamento Desportivo	36	18	18	
Carga horária do semestre	332			116

Disciplinas	C.H.	Teórica	Prática	Extensão
7º Período				
Estágio Supervisionado III	100			100
Intr. à Educação Física no Ensino Fundamental – 1º ao 5º Ano	36	18	18	
Intr. à Educação Física no Ensino Fundamental – 6º ao 9º Ano	36	18	18	
Intr. à Educação Física no Ensino Médio	36	18	18	
Política e Organização do Ensino Básico	36	18	18	
Práticas Educativas Escolares III	80			80
Práticas Educativas Extensionistas III	36			36
Libras	36			
Seminários em Educação Física	36			
Carga horária do semestre	332			116
Atividades Complementares I	100			

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Disciplinas	C.H.	Teórica	Prática	Extensão
8º Período				
Aprofundamento à Educação Física no Ensino Fundamental – 1º ao 5º Ano	36	18	18	
Aprofundamento à Educação Física no Ensino Fundamental – 6º ao 9º Ano	36	18	18	
Aprofundamento à Ed. Física no Ensino Médio	36	18	18	
Práticas Educativas Escolares IV	80			80
Enade Concluinte	0			
Práticas Educativas Extensionistas IV	36			36
Estágio Supervisionado IV	100			
Seminários Avançados em Educação Física	36	36		
Socorros Emergenciais Aplicados à Educação Física	36			
Carga horária do semestre	296			116
Atividades Complementares II	100			

RESUMO	C.H.	Teórica	Prática	Extensão
C.H. das Disciplinas	2.660			
Atividades Complementares	200			
Estágio Supervisionado	400			
Trabalho de Conclusão de Curso	0			
Total Geral do Curso	3260			464

1.6 METODOLOGIA

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

A metodologia adotada foi sugerida pelo Núcleo Docente Estruturante e pelo Colegiado e é baseada na concepção do curso, pois não podemos formar um profissional crítico, preocupado com sua ação social e com sua interferência na evolução tecnológica da sociedade em que atua se mantivermos os mesmos métodos utilizados em épocas passadas.

As aulas promovem a construção dos conteúdos previstos nos Planos de Ensino do Curso e as ementas estão indicadas neste Projeto Pedagógico. A teoria está diretamente vinculada à prática.

São utilizadas aulas expositivas, seminários, elaboração de trabalhos de cunho científico e pesquisas sobre técnicas e procedimentos.

O curso foi criado com duração de, no mínimo, 04 (quatro) anos e estrutura curricular de 3.228 horas, oferecido no período noturno, de segunda a sexta-feira, com incentivo aos alunos para que participem de projetos, estágios, cursos de extensão e desenvolvam trabalhos de conclusão de curso sob a orientação dos docentes. O curso foi concebido dentro da legislação, incorporando as novas tendências delineadas pelo Ministério da Educação.

De acordo com a Portaria MEC nº 4059, de 10 de dezembro de 2004, a Instituição introduziu, na organização pedagógica e curricular, a oferta de disciplinas integrantes do currículo por meio da modalidade semipresencial, conforme Resolução aprovada pelo Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (CONSEPE) e homologada pelo Conselho Universitário (CONSU) da UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga.

Nas disciplinas semipresenciais do curso, o aluno recebe e interage com o conteúdo, atuando na construção dos saberes. Além disso, integra-se com colegas e tutores por meio dos recursos e ferramentas da plataforma (Moodle) e faz suas atividades e tarefas com feedback dos tutores. A interação nos cursos ocorre de modo síncrono e assíncrono. O discente pode comunicar-se de modo amplo com tutores, coordenação, equipe técnica, helpdesk e professores para a aquisição de conhecimentos e habilidades, bem como desenvolver a sociabilidade, por meio de atividades de comunicação, interação e troca de experiências por meio da plataforma em fóruns, chats semanais, blogs, wikis, feedback das tarefas, telefone, e-mail e, também, no câmpus, por meio da tutoria presencial, diariamente.

1.7 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

As atividades práticas da etapa específica da Licenciatura possui o estágio supervisionado, bem como outras atividades vinculadas aos diversos ambientes de aprendizado escolares e não escolares. O estágio supervisionado apresenta 20% das horas referenciais adotadas pelo conjunto do curso de Educação Física ao aprendizado em ambiente de prática real, e considera as políticas institucionais de aproximação ao ambiente da escola e às políticas de extensão na perspectiva da atribuição de habilidades e competências.

O estágio tem como finalidade expressar e integrar o conjunto de atividades práticas realizadas ao longo do curso e é oferecido, de forma articulada, com as políticas e as atividades de extensão da instituição com curso de Licenciatura em Educação Física da UNIFEV. Ao longo das atividades do Estágio Curricular Supervisionado, os discentes são avaliados quanto ao seu desempenho e aproveitamento por meio de metodologia própria desenvolvida no âmbito do Projeto Pedagógico Curricular do Curso e do Projeto Institucional.

A etapa específica da Licenciatura em Educação Física desenvolve, além do estágio, outras atividades práticas como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo, essas atividades são desenvolvidas de forma articulada com unidades curriculares do curso existentes, onde o discente coloca vai a campo colocar em prática tudo que o é explorado em sala de aula durante sua formação acadêmica.

1.8 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO – relação com a rede de escolas da educação básica

Um dos diferenciais do curso está na preocupação em proporcionar ao aluno a vivência da profissão, numa visão humanística, oferecendo ao universitário plena condição de escolher o campo com o qual mais se identifica e, ao mesmo tempo, obter qualificação profissional para o mercado de trabalho.

O Estágio Supervisionado obrigatório está regulamentado (ANEXO II) e aprovado pelo CONSEPE, permitindo que o aluno associe os casos que lhe são apresentados à experiência prática e ensinamentos diários na sala de aula, oferecendo oportunidade para discussão entre os professores, alunos e supervisor de estágio. O estágio será oferecido no quinto, sexto, sétimo e oitavo períodos.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Como forma de preparo profissional, os alunos desenvolvem 520 horas. O estágio supervisionado escolar em Licenciatura visa à complementação do ensino teórico/prático, possibilitando o desenvolvimento da prática pedagógica como uma atividade essencial no Curso de Licenciatura em Educação Física. O estágio supervisionado escolar representa um momento da formação em que o licenciado deverá vivenciar e consolidar as competências exigidas para o exercício da atividade de ensino na Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio), fundamentado na legislação em vigor.

A aferição dos resultados será realizada pelos supervisores de estágio que deverão emitir um parecer final sobre o desempenho e a aprovação dos estagiários, contendo os seguintes dados: Aprovado: CH Cumprida, ou Reprovado: CH não cumprida.

Para ser aprovado, o estagiário deverá integralizar a carga horária de 520 (quinhentas e vinte) horas e ser aprovado, obtida a partir das aferições do responsável técnico da empresa concedente e do supervisor de estágio da instituição.

Os estagiários reprovados deverão realizar o estágio novamente no período seguinte, a título de dependência, incidindo todas as prerrogativas regimentais da UNIFEV e contratuais da Mantenedora.

A UNIFEV estabeleceu parcerias com Secretaria de Estado da Educação, Diretorias Regionais de Ensino, Secretarias Municipais de Educação e Escolas de Educação Básica de Votuporanga e região, locais de vivências práticas no ambiente formal escolar.

Um dos diferenciais do curso está na preocupação em proporcionar ao aluno a vivência da profissão, numa visão humanística, oferecendo ao universitário plena condição de escolher o campo com o qual mais se identifica e, ao mesmo tempo, obter qualificação profissional para o mercado de trabalho.

O estágio supervisionado escolar em Licenciatura visa à complementação do ensino teórico/prático, possibilitando o desenvolvimento da prática pedagógica como uma atividade essencial no Curso de Licenciatura em Educação Física. O estágio supervisionado escolar representa um momento da formação em que o licenciado deverá vivenciar e consolidar as competências exigidas para o exercício da atividade de ensino na Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio), fundamentado na legislação em vigor. Permitido vivências práticas que referenciem a experiência de convívio com alunos de vários níveis do ensino básico.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

1.9 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO – relação teoria e prática

A formação em Licenciatura em Educação Física, especialmente na área da Educação, requer uma gama diversificada de atividades práticas que vão além da sala de aula, visando ao enriquecimento curricular e ao desenvolvimento integral do discente. Dentre essas atividades, destacam-se os estudos integradores, que têm como objetivo oferecer ao discente uma experiência enriquecedora e abrangente.

Para proporcionar um aprendizado mais completo, são desenvolvidos seminários, estudos curriculares e projetos de iniciação científica, monitoria e extensão, os quais são parte integrante do projeto institucional da instituição de ensino, no caso específico, da UNIFEV. Essas atividades são conduzidas e orientadas diretamente pelo corpo docente da instituição, oferecendo ao aluno a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos, desenvolver habilidades específicas e aplicar na prática o conteúdo aprendido em sala de aula.

Além disso, as atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e instituições educativas representam uma importante vertente na formação do licenciando. Essas atividades têm como propósito proporcionar ao estudante vivências práticas nas diversas áreas do campo educacional. Por meio dessas experiências, os alunos têm a oportunidade de se familiarizar com diferentes ambientes educativos, compreender a diversidade de metodologias e recursos pedagógicos utilizados e aprofundar seus estudos, contribuindo para uma formação mais sólida e diversificada.

A interação entre a teoria e a prática é um dos pilares fundamentais na formação de um profissional de Educação Física. Através dessas atividades práticas articuladas, os estudantes têm a chance de aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos em situações reais, aprimorando suas habilidades pedagógicas, sua capacidade de planejamento e execução de atividades educacionais, bem como sua adaptabilidade diante dos desafios do ambiente escolar.

Essas oportunidades proporcionadas pelas atividades práticas integradoras são essenciais para a construção de um profissional de educação mais capacitado, reflexivo e engajado. Através dessas experiências, os futuros educadores têm a oportunidade não apenas de aprender sobre a teoria e a prática educacional, mas também de refletir criticamente sobre sua própria prática, desenvolvendo um olhar mais crítico e consciente sobre a educação e seu papel como agente de transformação na sociedade.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

1.10 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

O Programa de Atividades Complementares do Curso de Licenciatura em Educação Física (PACEF) representa um diferencial na concepção da formação profissional, pois acredita e propõe ações sistemáticas que qualifica o discente, futuro profissional, para atuar no mercado de trabalho.

O trabalho acadêmico efetivo, ao ser desenvolvido durante o curso de graduação, deve ser abrangente e ultrapassar a concepção de atividade delimitada apenas pelas paredes de uma sala de aula. A proposta curricular do curso precisa ser ampla e capaz de despertar no discente o desejo de conhecer muitas áreas de atuação, ampliando assim o leque de conhecimento e possibilidades.

Desta maneira, se por um lado a estrutura curricular formativa do trabalho acadêmico inclui o ensino presencial, por outro, tem que incluir outras atividades de caráter científico, cultural e acadêmico, articuladas para o enriquecimento do processo formativo como um todo.

Seminários, apresentações, exposições em eventos científicos ou artísticos, estudos de caso, visitas, ações de caráter científico, técnico, cultural e comunitário, produções coletivas, resolução de situações-problema, projetos de ensino, ensino dirigido, aprendizado de novas tecnologias de comunicação e ensino e monitorias são modalidades, entre outras atividades, desse processo formativo.

É importante salientar que tais atividades devem contar com a orientação e estar integradas ao PPC (Regulamento de PACEF anexado ao PPC).

Deve-se acrescentar que a diversificação dos espaços educacionais, a ampliação do universo cultural, o trabalho integrado entre diferentes profissionais de áreas e disciplinas, a produção coletiva de projetos de estudos, a elaboração de pesquisas, as oficinas, os seminários, os eventos, as atividades de extensão, dentre outros, contribuem para esse enriquecimento

Todas as atividades complementares realizadas pelos alunos devem ser comprovadas por meio de xérox, cópia da programação do evento, folders, ingressos, fotos e quaisquer outros comprovantes. Além disso, o discente deve preencher, adequadamente e sem rasuras, uma Ficha de Registro da Atividade, que deve ser assinada pelo professor responsável pela atividade programada.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

As fichas e os documentos comprobatórios devem ser entregues para o professor supervisor do PACEF. Os respectivos documentos deverão estar encadernados. No ato da entrega, o aluno assina a lista do PACEF.

Após a entrega, o supervisor avaliará o material apresentado pelo aluno e decidirá se as atividades foram ou não cumpridas, atribuindo o conceito aprovado ou reprovado.

Para as atividades complementares não haverá horário pré-estabelecido ou presença obrigatória, pois o aluno tem liberdade para eleger o que deseja fazer e o momento adequado.

As atividades complementares do curso são realizadas em 200 horas, distribuídas em 50 horas por ano letivo, sendo 35 horas de atividades correlatas à grade curricular do curso e 15 horas de ações comunitárias.

Serão consideradas atividades complementares:

- Curso de extensão universitária;
- Cursos ou mini-cursos correlatos à área de Bacharel em Educação Física;
- Atividades de monitoria;
- Participação em projetos de iniciação científica e projetos do núcleo de vivências corporais;
- Grupos de estudos envolvendo a análise e discussão de textos científicos;
- Participação em eventos científicos de maneira geral, como seminários, congressos, simpósios, palestras, semanas de Educação Física ou de cursos afins, etc;
- Organização e participação de eventos científico-culturais;
- Apresentação de trabalhos em eventos científicos;
- Participação em aulas de disciplinas fornecidas por outros cursos da UNIFEV, desde que relacionados com a formação profissional e/ou pessoal (do curso de Educação Física ou outros cursos);
- Participação em projetos criados pela coordenadoria do curso;
- Curso de línguas estrangeiras (reconhecido);
- Curso de informática (reconhecido);

Obs.: O aluno deverá participar de pelo menos 2 das atividades citadas em cada semestre.

1.11 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC (ANEXO IV), aprovado pelo CONSEPE, normatiza as regras para os trabalhos, que consiste em trabalho escrito,

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

podendo ser individual e/ou em grupo e será realizado em três etapas, a partir do nono período, orientado por um professor do curso e supervisionado pela coordenação.

1. Revisão crítica da literatura sobre determinado tema ou assunto escolhido;
2. Desenvolvimento e apresentação de tema com contribuição pessoal e aplicação prática;
3. Trabalho original de pesquisa no âmbito de práticas investigativas;

São objetivos do Trabalho de Conclusão de Curso: exercício pedagógico concentrado para que o aluno exiba as habilidades e competências obtidas ao longo de sua formação; contribuição confiável e relevante à comunidade científica, com propostas de novas alternativas; questionamentos e avanços da área.

O aluno deverá elaborar um projeto de trabalho, a ser entregue ao professor-orientador, que descreverá subsídios teóricos, práticos e metodológicos de pesquisa, adaptados às peculiaridades da área do tema escolhido.

A apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso será pública e a Comissão Examinadora será composta de três membros: dois professores examinadores e o orientador do trabalho, que será o presidente nato da comissão examinadora, cabendo a ele a condução dos trabalhos de avaliação. A aprovação do trabalho é atribuição da Comissão Examinadora, a qual atribuirá aprovação conforme Regulamento do TCC.

1.12 APOIO AO DISCENTE

O atendimento aos alunos da Unifev é realizado em diferentes modalidades.

Central de Relacionamentos

Órgão de Apoio Logístico (Central de Relacionamento, Secretaria Geral e Secretaria da Coordenação de Curso) realizam diversos atendimentos ao discente. A Central de Relacionamento é o setor responsável pelo recebimento e encaminhamento de solicitações por meio do atendimento presencial, telefônico e via *online* (e-mail, portal acadêmico e WhatsApp) à alunos, professores e funcionários para assuntos de natureza acadêmica. Além de ser mediadora das informações entre os setores, a Central de Relacionamento atende também o público externo, prestando esclarecimentos e informações sobre a Instituição e seus serviços.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Os atendimentos presenciais e telefônico acontecem nos dois *Campi* da Unifev e são registrados em relatórios específicos.

O ambiente para atendimento *online* através do WhatsApp foi implantado com o objetivo de proporcionar aos alunos e futuros alunos do Centro Universitário de Votuporanga um meio interativo, dinâmico, rápido e de fácil acesso para que possam obter suporte, informações, sanar as dúvidas ou realizar requerimentos por meio de um sistema virtual.

Portal Acadêmico

O Portal Acadêmico também é uma ferramenta *online* de atendimento ao discente. Consiste na comunicação interna da Instituição e o estudante com os demais usuários da ferramenta. Permite que os usuários recebam e emitam informações pertinentes e relevantes. Esse sistema possui dimensões específicas aos clientes internos da Unifev (docentes, discentes, técnico-administrativo) com portas de acesso às informações de acordo com o tipo de clientela.

É na dimensão acadêmica que os estudantes são atendidos. Composto de canais eletrônicos de acesso a aulas e materiais postados por docentes, estudo dirigido, consulta de notas e faltas, consulta ao plano de ensino de cada uma das disciplinas do semestre letivo, inscrição em eventos e semanas científicas bem como impressão dos certificados de participação nesses eventos, abertura de solicitações por requerimentos diversos, envio e recebimento de mensagens.

Também tem disponível os acessos ao controle financeiro, ouvidoria, à plataforma EaD, carteira de estudante, comunicados específicos de prazos e rotinas acadêmicas e notícias institucionais na timeline. Além de contar com biblioteca virtual disponível em tempo integral, o usuário dispõe de ferramentas para pesquisa, reserva e renovação ao acervo da biblioteca física.

Manual do Aluno

O manual do aluno traz as principais informações acadêmicas que constam do Regimento da Instituição, os serviços que a Instituição oferece aos graduandos, como o Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Social ao Discente (NAPPS) e a Ouvidoria, calendário acadêmico, telefones úteis e outras informações de interesse do aluno. Esse manual está disponibilizado no Portal Acadêmico e site da Unifev, e é revisado anualmente.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Ouvidoria

O Centro Universitário disponibiliza a Ouvidoria que funciona como um importante canal de comunicação entre a comunidade interna, externa e gestão institucional. Tem como atribuições: ouvir, encaminhar, dar devolutivas e acompanhar até o final do processo, manifestações referentes a reclamações, sugestões, solicitações e elogios. De natureza mediadora, atua com transparência, ética e imparcialidade.

Gestão de Permanência

O setor de Gestão da Permanência da Unifev, trabalha com um sistema de monitoramento de faltas constituído por um software desenvolvido pelo Setor de Tecnologia da Informação da própria Instituição. As faltas dos alunos são digitadas diariamente e, caso sejam detectadas três faltas consecutivas, o sistema é acionado e o aluno é contatado via telefone ou mensagem pelo WhatsApp. Nesse contato, investigam-se o(s) motivo(s) das faltas e a intenção do aluno. Buscam-se soluções conjuntas para solucionar possíveis problemas.

Programa de Apoio Financeiro aos Estudante

As condições, critérios e procedimentos para concessão de bolsas de estudo, financiamentos e/ou descontos aos alunos regularmente matriculados nos cursos de graduação da Unifev são estabelecidos anualmente em Resolução da Mantenedora.

Ações Assistenciais

Auxílio Unifev Municipalidade

O Programa Auxílio Unifev Municipalidade é destinado a alunos carentes, regularmente matriculados nos cursos de graduação da Unifev, exceto nos cursos de Medicina e Pós-graduação.

Para ser admitido no programa, o aluno deve residir em um município diferente de Votuporanga/SP e utilizar o transporte de uma Prefeitura ou Associação de Alunos participante do programa.

O auxílio é de 9% (nove por cento) do valor das mensalidades efetivamente pagas pelos beneficiados, deduzidos eventuais descontos e/ou bolsas de estudo concedidas pela Unifev. O cálculo é feito de forma cumulativa, e o benefício não incide nas parcelas da

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

matrícula e renovação de matrícula. Para aderir ao programa, as Prefeituras e/ou associações de alunos devem celebrar convênios específicos com a Unifev, de acordo com a Resolução emitida pela Mantenedora Bolsas de Estudos Filantrópicas.

Financiamentos

FIES

O Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES) é um programa do governo federal que financia a graduação em instituições privadas de ensino superior. Podem participar do programa estudantes matriculados em cursos superiores que tenham avaliação positiva nos processos conduzidos pelo governo federal. O Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) é o agente operador do programa.

Mútuo Educacional Unifev

O Mútuo Educacional é uma modalidade de bolsa reembolsável concedida pela Unifev a estudantes carentes, com idoneidade cadastral, e regularmente matriculados nos cursos de graduação da instituição. A bolsa é concedida de acordo com a disponibilidade de crédito rotativo da Unifev e após análise assistencial do aluno. O percentual de concessão do benefício é de 20% a 50% sobre os encargos educacionais, ou seja, sobre as parcelas das semestralidades do curso. O valor deverá ser reembolsado após o final do curso, em igual número de parcelas em que foi recebido pelo estudante. O estudante deverá apresentar fiança como garantia.

Descontos

Auxílio / Estágio - Convênio FEV-Ejunifev

O Auxílio / Estágio - Convênio FEV-Ejunifev é um programa que oferece benefícios temporários a estudantes regularmente matriculados na Unifev, exceto no curso de Medicina. Os benefícios são concedidos a alunos que desenvolvam atividades correlatas aos seus cursos, com acompanhamento e avaliação conjunta do coordenador do curso e do encarregado da empresa ou entidade em que o aluno está estagiando.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Auxílio / Estágio Unifev - Convênio FEV-Ejunifev

O Auxílio / Estágio Unifev - Convênio FEV-Ejunifev é um programa que oferece benefícios temporários a estudantes regularmente matriculados na Unifev, exceto no curso de Medicina. Os benefícios são concedidos conforme normas internas da FEV. O valor monetário do benefício é concedido conforme enquadramento baseado na quantidade de horas de estágio e no curso do aluno estagiário.

Desconto para Segundo Curso

O desconto para segundo curso é um benefício concedido a alunos ingressantes que já tenham concluído outros cursos de graduação na Unifev e/ou em outras instituições de ensino superior.

O desconto é de 40% (quarenta por cento) do valor das mensalidades, independentemente da quantidade de cursos concluídos.

Em casos de adaptações a serem cursadas, os alunos ficam isentos do pagamento dos valores correspondentes às adaptações, desde que sejam oferecidas em turmas regulares e desde que estejam matriculados regularmente no respectivo curso.

Desconto por Dispensa de Disciplina

Alunos que tiverem dispensas de disciplinas a cursar, durante o semestre letivo em que se matricularem regularmente nos cursos de graduação da Unifev, terão direito a um desconto.

O desconto é calculado com base na quantidade de disciplinas dispensadas, sendo de 50% (cinquenta por cento) por disciplina dispensada. O desconto não é cumulativo com outros benefícios da Unifev.

Desconto para Pagamento Antecipado

Alunos regularmente matriculados nos cursos de graduação do Centro Universitário de Votuporanga que anteciparem o pagamento das parcelas da semestralidade até o quinto dia útil do mês de vencimento terão direito a um desconto de 5% (cinco por cento) sobre o valor líquido de todas as parcelas mensais fixadas em editais próprios, para o ano letivo.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

O desconto será concedido sobre o valor líquido das parcelas, ou seja, sobre o valor das parcelas da semestralidade efetivamente pagas pelo aluno, deduzido eventuais bolsas de estudo, descontos, financiamentos e Mútuo Educacional.

Desconto para Pagamento Antecipado da Semestralidade

A Unifev oferece um benefício de desconto para pagamento antecipado da semestralidade. O benefício é concedido aos alunos que efetuarem o pagamento das duas semestralidades, ou apenas da primeira semestralidade, até o último dia útil do mês de fevereiro, e do valor total da segunda semestralidade, até o quinto dia útil do mês de setembro.

Desconto Preferencial

A Unifev oferece um benefício de desconto preferencial para famílias que tenham, no mínimo, dois alunos matriculados nos cursos de ensino superior da instituição e/ou no Colégio Unifev.

Para a concessão do benefício, é necessário comprovar a dependência econômica dos alunos, conforme requisitos mínimos estabelecidos pela legislação do Imposto de Renda. Além disso, é necessário comprovar o endereço dos alunos beneficiados e do responsável financeiro, no caso de alunos menores de 18 anos de idade.

Desconto de Transferência a Partir do Terceiro Período

A Unifev oferece um benefício de desconto de 40% (quarenta por cento) no valor das mensalidades para alunos ingressantes de transferência a partir do terceiro período de qualquer curso de graduação, exceto o curso de Medicina.

Para a concessão do benefício, o aluno deve comprovar matrícula na instituição de ensino de origem no semestre atual e/ou em semestres anteriores, limitados ao período mínimo para conclusão do curso pretendido.

Além disso, o aluno recebe desconto e/ou compensação do valor já pago das mensalidades na IES de origem exclusivamente do respectivo semestre de matrícula na Unifev, mediante apresentação dos respectivos comprovantes de pagamento originais. Não há crédito quando o valor pago tiver sido maior na IES de origem.

Alunos que comprovarem matrícula regular na IES de origem no semestre atual da matrícula na Unifev também têm isenção dos valores correspondentes às adaptações a serem

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

cursadas, desde que oferecidas em turmas regulares ou em turmas especiais de dependência (TED) parciais (somente avaliação).

A compensação do valor pago nas parcelas anteriores ao mês da matrícula/transferência na Unifev será realizada até o limite do valor efetivamente pago pelo aluno na instituição de ensino de origem.

Desconto Ingressantes

A Unifev oferece descontos de até 20% nas mensalidades para alunos ingressantes e reingressantes na graduação, em razão das dificuldades ocasionadas pelas atuais políticas públicas de financiamento estudantil. Os descontos são aplicados em todas as parcelas do semestre de matrícula na Unifev.

Bolsa Comunitária

A Unifev oferece bolsas de estudo integrais para alunos de escolas públicas de Votuporanga e de municípios próximos que ofereçam transporte gratuito para a cidade.

Para ser elegível, o aluno deve ter concluído as duas primeiras séries do Ensino Médio em uma das escolas públicas parceiras e estar cursando a terceira série do Ensino Médio no ano da seleção. O aluno também deve ter renda familiar bruta mensal, por pessoa, de até um salário-mínimo.

O processo de seleção consiste em cinco etapas:

- 1) Inscrição e apresentação do histórico escolar da 1ª, 2ª e 3ª séries do Ensino Médio, no período estabelecido.
- 2) Divulgação da classificação dos candidatos, considerando a média das notas do histórico escolar da 2ª série do Ensino Médio.
- 3) Comprovação da carência e emissão do Termo de Concessão de Bolsa, mediante entrevista social e apresentação de documentação financeira, no período estabelecido.
- 4) Escolha do curso, considerando a classificação do candidato e a disponibilidade de vagas, no dia estabelecido.
- 5) Matrícula em um dos cursos ofertados pela Unifev no primeiro semestre.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Desconto Unifev Corporativo

A Unifev oferece um desconto de 14% nas mensalidades para funcionários de empresas parceiras e seus dependentes legais, que são alunos regularmente matriculados nos cursos de graduação presenciais da instituição, exceto no curso de Medicina.

Os funcionários das empresas parceiras e seus dependentes legais também podem obter um desconto de 5% no pagamento antecipado das mensalidades.

Desconto Parcial FEV e FREV

A Unifev oferece um desconto de 50% nas mensalidades para colaboradores ativos das instituições FEV e FREV e seus dependentes legais, limitado a duas bolsas de estudo por colaborador.

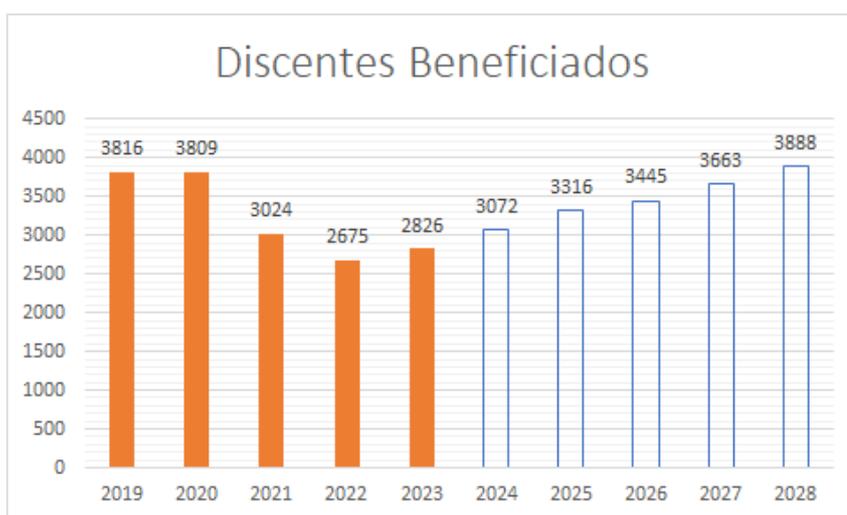
O desconto é válido para os cursos de graduação presencial das unidades de ensino mantidas pela FEV, exceto para o curso de Medicina e para os cursos de pós-graduação.

Os dependentes legais são aqueles reconhecidos pela legislação do Imposto de Renda.

Discentes Beneficiado

O Gráfico 5 mostra a quantidade de discentes beneficiados com bolsas, financiamentos ou descontos durante a vigência do PDI 2019-2023 e o número previsto para a vigência do próximo PDI 2024-2028.

Gráfico 1 – Discentes beneficiados com bolsas, descontos e financiamentos



Fonte: Controladoria, Unifev 2023.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

É nítido no gráfico que no período da pandemia do coronavírus, houve uma queda expressiva no número de alunos beneficiados. A Instituição, cumprindo o seu papel de socialmente responsável, não medirá esforços para alcançar os seus objetivos no período 2024-2028, conforme mostrado no Gráfico 3.

Estímulo ao Ingresso e à Permanência

Aproximar-se cada vez mais da comunidade externa é um dos principais objetivos da Unifev, especialmente no que diz respeito aos jovens que aspiram ingressar no Ensino Superior, mas necessitam de informações para tomar decisões bem informadas sobre sua escolha profissional. Isso inclui orientações sobre vestibulares, programas de estudo, oportunidades de carreira, assistência financeira e outros aspectos relevantes. Para atingir esse propósito, a Unifev está empenhada em estabelecer e manter relacionamentos sólidos com as escolas de ensino médio da região. O objetivo é incentivar a participação ativa desses estudantes nas atividades desenvolvidas pela Unifev, especialmente pensadas para atender às suas necessidades e aspirações.

As ações realizadas tanto contemplam solicitações e esclarecimentos oriundos das escolas, sobre cursos de graduação, profissões e mercado, quanto proporcionam, aos pré-vestibulandos, como a experimentação e a vivência do ambiente acadêmico universitário.

Nessa perspectiva, a Unifev promove uma variedade de atividades. Anualmente, se destaca a realização da Mostra Unifev, um evento que tem como objetivo apresentar os cursos de graduação da instituição à comunidade em geral, com foco especial nos estudantes do ensino médio de toda a região. Além disso, ao longo do ano, a Unifev mantém o Programa "Conheça a Unifev", que possibilita a visita de alunos de outras escolas aos *Campus* Centro e Cidade Universitária, onde eles podem obter informações detalhadas sobre os cursos de seu interesse. Durante o período de vestibular, também é realizada uma iniciativa que oferece aos pais e acompanhantes a oportunidade de conhecer a Instituição em detalhes.

Entre diversas iniciativas destinadas a incentivar o ingresso e a permanência dos estudantes na Unifev, merece destaque a participação ativa de coordenadores de cursos de graduação e professores em palestras ministradas em escolas de ensino médio da região, abordando temas previamente definidos. Além disso, a Unifev marca presença em feiras realizadas em escolas de municípios da região de Votuporanga, com o propósito de promover seus cursos de graduação e pós-graduação. Adicionalmente, são implementadas outras ações específicas de divulgação da Unifev durante os períodos de vestibular.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

A política de estímulo à permanência do aluno na Unifev é um compromisso fundamental da Instituição com o sucesso e o bem-estar dos estudantes. A partir do reconhecimento que a jornada acadêmica pode ser desafiadora e repleta de obstáculos, a Instituição empenha esforços para criar um ambiente propício para que os alunos possam não apenas ingressar no Ensino Superior, mas também prosperar e alcançar seus objetivos educacionais de maneira exitosa.

Nossa política de permanência é guiada por diversos princípios e estratégias que visam apoiar os alunos em todas as fases de sua trajetória acadêmica:

Acolhimento e orientação: no início de cada ciclo letivo, são oferecidos programas de acolhimento para recepcionar os novos alunos e ajudá-los a se adaptarem ao ambiente universitário. Além disso, é disponibilizado orientação acadêmica e psicossocial para auxiliar os estudantes a lidarem com quaisquer desafios que possam enfrentar por meio do Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Social ao Discente (NAPPS). Esse núcleo desenvolve atividades de apoio psicológico e de saúde mental para auxiliar os alunos em questões emocionais que possam afetar seu desempenho acadêmico.

Apoio financeiro: com a compreensão de que as questões financeiras podem ser um fator determinante na permanência dos alunos. Por isso, são ofertadas opções de bolsas de estudo, programas de financiamento estudantil e assistência financeira para minimizar as barreiras econômicas.

Programas de tutoria e mentoria: está implementado programas de tutoria e mentoria, nos quais estudantes mais experientes auxiliam os mais novos em sua jornada acadêmica. Isso ajuda a criar laços de apoio entre pares e a oferecer orientação acadêmica.

Acompanhamento do desempenho: a Unifev implantou sistemas de acompanhamento do desempenho acadêmico para identificar alunos que possam estar enfrentando dificuldades e oferecer o suporte necessário.

Atividades extracurriculares: a Unifev atividades extracurriculares culturais e esportivas, e estimula iniciativas estudantis, como a criação e manutenção de centros, ligas acadêmicas e atléticas, para enriquecer a experiência dos alunos e incentivar seu envolvimento na vida universitária.

Feedback e melhoria contínua: a Instituição valoriza a opinião dos alunos e buscamos constantemente feedback para melhorar nossos serviços e políticas de permanência por meio de pesquisas formais divulgadas pelos meios de comunicação internos.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

A política de permanência na Unifev é uma demonstração do compromisso em fornecer um ambiente de aprendizado inclusivo e de apoio, no qual os estudantes se sintam incentivados a alcançar todo o seu potencial acadêmico e pessoal. O objetivo é não apenas ajudar os alunos a concluírem seus cursos com sucesso, mas também prepará-los para uma vida de realização e contribuição para a sociedade.

Empresa Júnior da Unifev (Ejunifev)

A Empresa Júnior da Unifev tem a finalidade de proporcionar aos alunos regularmente matriculados, a realização de estágios permitindo um número elevado de alunos no mercado de trabalho. Por meio de projetos que valorizam docentes, discentes e Instituição, realiza estudos permanentes para a criação de novos serviços, fomentando projetos sociais com empresas e entidades parceiras, para ampliar a sua capacidade empreendedora.

O Uniestágio é um espaço de integração entre universitários e empresas, que seleciona discentes preparados para o mercado de trabalho. Muitos desses alunos dependem do apoio financeiro do estágio para a manutenção de seus cursos. Isso mostra a responsabilidade social das empresas e da Instituição.

A Ejunifev atua como agência de empregos para alunos e ex-alunos da Instituição, estabelecendo a integração entre as necessidades de colocação profissional dos estudantes, atendendo às demandas de seleção e recrutamento de acordo com os perfis pretendidos pelas empresas.

O projeto possui um site, com a finalidade de agilizar a prestação de serviços e facilitar a integração entre empresa e aluno. Nele, o estudante pode inserir seu currículo para candidatar-se às vagas existentes, além de encontrar dicas para entrevistas, capacitações, artigos e reportagens sobre empregos e outras informações de utilidade para sua vida acadêmica e profissional.

Nivelamento

A política institucional de nivelamento é concebida como um processo educativo intrinsecamente ligado à extensão, cujo propósito é proporcionar à comunidade acadêmica uma compreensão fundamental dos conteúdos curriculares. Dessa forma, essa política estabelece uma dinâmica de interação entre os alunos e as diversas áreas do conhecimento,

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

abordando lacunas e defasagens, ao mesmo tempo que aprimora e expande a compreensão dos estudantes.

Com base nesse princípio, os cursos implementam atividades de nivelamento por meio da Educação a Distância, adaptadas de acordo com as necessidades identificadas. Esse método assegura que os alunos não se sintam excluídos do processo de ensino-aprendizagem e tenham a oportunidade de adquirir os conhecimentos necessários para alcançar o sucesso acadêmico.

Essa abordagem reflete o compromisso da instituição com a igualdade de oportunidades educacionais, ao mesmo tempo em que garante que todos os estudantes tenham uma base sólida para o desenvolvimento de seus estudos e o pleno aproveitamento de sua jornada acadêmica. A política de nivelamento é uma parte fundamental da estratégia da instituição para promover a excelência educacional e o sucesso de seus alunos.

Os objetivos gerais do nivelamento incluem:

- Proporcionar aos alunos a oportunidade de recuperar e aprimorar conhecimentos fundamentais e essenciais para o progresso em seus estudos.
- Garantir que os alunos acompanhem de forma satisfatória as unidades curriculares e conteúdos do curso de graduação, minimizando lacunas no aprendizado.
- Equalizar os conhecimentos considerados pré-requisitos para o aprendizado e o desempenho profissional, assegurando que todos os alunos tenham uma base sólida.
- Preparar as bases necessárias para que os alunos alcancem com êxito o objetivo central de seu curso, ou seja, formar-se com as habilidades e conhecimentos necessários para sua futura carreira.
- Oferecer a cada aluno conhecimentos que potencializem seu crescimento pessoal e profissional, permitindo que alcancem todo o seu potencial.

Esses objetivos refletem o compromisso inabalável da instituição em equipar os alunos com as habilidades necessárias para superar desafios acadêmicos e trilhar caminhos bem-sucedidos em suas jornadas educacionais e profissionais. O nivelamento desempenha um

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

papel crucial na promoção da igualdade de oportunidades e no apoio ao desenvolvimento integral dos estudantes.

Ressalta-se que o nivelamento é uma prática adotada em todos os cursos de graduação, abrangendo todos os alunos, sendo um dos pilares fundamentais para a formação profissional, pois serve como uma ponte essencial entre o processo de ensino e a efetiva aprendizagem. Essa estratégia pode ser implementada por meio de programas e cursos de extensão, os quais são planejados e oferecidos tanto pela coordenação de cada curso como pela própria instituição. Essa abordagem flexível garante que os estudantes tenham acesso às ferramentas e recursos necessários para alcançar o sucesso acadêmico e profissional, independentemente de seus níveis iniciais de conhecimento. Está dividido em quatro momentos, a saber:

Módulo 1 - Nivelamento Básico: embora não seja obrigatório para a realização dos cursos de graduação na Unifev, pode ser recomendado pelo colegiado de curso quando identificada a necessidade durante o processo seletivo.

Módulo 2 - Nivelamento Metodológico: este módulo é indicado para todos os alunos ingressantes nos cursos de graduação e visa aprimorar suas habilidades de estudo e aprendizado, proporcionando uma base sólida para o sucesso acadêmico.

Módulo 3 - Nivelamento de Recuperação de Componentes Curriculares: este módulo é pré-requisito para a participação nas atividades de recuperação das disciplinas dos cursos de graduação. É direcionado aos alunos que apresentam desempenho abaixo do esperado ou estão no limite de aprovação nas disciplinas e/ou conteúdos curriculares desenvolvidos durante o bimestre letivo.

Módulo 4 - Nivelamento Cultural Permanente: este módulo tem como objetivo enriquecer a visão crítica dos alunos e integrá-los a um ambiente cultural diversificado. Os alunos são incentivados de forma contínua a participar de atividades culturais, como cinema, teatro, dança, música, canto, literatura, artes plásticas e muito mais. A participação nessas atividades contribui não apenas para a formação profissional, mas também para a construção de indivíduos conscientes da importância das artes na construção de uma sociedade mais igualitária. O envolvimento de docentes, discentes, funcionários administrativos e colaboradores da instituição, juntamente com a comunidade local, é fundamental para que o nivelamento cultural seja verdadeiramente eficaz e promova gradualmente mudanças sociais positivas.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

A Unifev oferece diferentes tipos de nivelamento na modalidade de cursos a distância, como mostra o Quadro 22.

Quadro 1 – Cursos EaD de nivelamento oferecidos aos alunos 2023

Cursos de Nivelamento	
Acolhimento ao ambiente acadêmico	20h
Leitura e produção textual I e II	80h
Formação geral I e II	80h
Leitura e Redação Acadêmica e Profissional	72h
Matemática Básica	80h
Não Erre Mais (Língua portuguesa)	20h
Nova Ortografia	30h
Redação na Empresa	40h

Fonte: NTE Unifev. 2023

Monitoria

Na Unifev as atividades de monitoria desempenham um papel importante na integração entre corpo docente e discente, fornecendo benefícios tanto para os alunos que buscam aprimorar seus conhecimentos quanto para os professores que desejam contar com o apoio de monitores em suas unidades curriculares

O processo de monitoria começa com a iniciativa do docente responsável pela unidade curricular. Ao identificar a necessidade de abertura de vagas para monitores em sua unidade curricular, o docente comunica essa necessidade à Coordenação do Curso.

Uma vez identificada a necessidade de monitores, é realizado um processo seletivo. Esse processo de seleção é conduzido com o auxílio do Colegiado de Curso, o que garante um processo justo e transparente. Os monitores são selecionados entre os alunos interessados que atendem aos critérios estabelecidos no processo seletivo. Esses critérios podem incluir desempenho acadêmico, habilidades de comunicação, conhecimento na área da unidade curricular e outros requisitos relevantes.

A participação na monitoria é voluntária, o que significa que os alunos interessados escolhem se candidatar e participar do programa de monitoria. Isso demonstra o comprometimento dos alunos em contribuir para o aprendizado de seus colegas. Ao término da monitoria, os alunos monitores recebem um certificado da instituição. Esse certificado

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

reconhece a participação do aluno na monitoria e pode ser utilizado como parte das atividades complementares do curso.

A monitoria desempenha um papel valioso no apoio à aprendizagem dos alunos, ao mesmo tempo em que proporciona uma oportunidade valiosa para o desenvolvimento pessoal e acadêmico dos monitores. Além disso, a integração entre docentes e discentes é fortalecida, contribuindo para um ambiente de ensino-aprendizagem mais enriquecedor. Por fim, cabe ressaltar que fica a critério de cada curso a adesão ao programa de monitoria da Unifev.

Tutoria – Fidelização

A tutoria na Unifev desempenha papel na promoção da inclusão e na redução da evasão no ensino superior. Ela não apenas facilita o acesso dos alunos ao ensino superior, mas também os apoia para que concluam seus cursos com sucesso.

A tutoria é uma estratégia eficaz para ajudar os estudantes a superar desafios acadêmicos e pessoais que podem levar à evasão. O apoio de tutores pode ser fundamental para manter os alunos no curso, proporcionando-lhes orientação, esclarecimento de dúvidas e suporte emocional quando necessário.

Ao facilitar o acesso e a conclusão do ensino superior, a tutoria contribui para a promoção da cidadania, pois permite que um maior número de indivíduos adquira conhecimento e habilidades necessárias para a participação ativa na sociedade. Além disso, ao formar profissionais mais qualificados, ela atende aos interesses da Responsabilidade Social, beneficiando não apenas os alunos, mas também a comunidade e o mercado de trabalho.

O processo de eleição de professores tutores pelo Colegiado do Curso garante que os tutores tenham o conhecimento e a experiência necessários para desempenhar essa função de apoio de maneira significativa. O fato de os professores tutores desempenharem suas funções de maneira voluntária demonstra o comprometimento da equipe docente com o sucesso dos alunos e a importância atribuída à tutoria como parte do processo educacional.

A comunicação formal dos nomes dos tutores à Pró-Reitoria Acadêmica por meio de um ofício assegura que a instituição tenha conhecimento e registro adequados das pessoas envolvidas na tutoria.

No geral, a tutoria é uma iniciativa valiosa que visa garantir que mais alunos tenham a oportunidade de concluir com êxito seus cursos de ensino superior, contribuindo para seu

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

desenvolvimento pessoal e profissional, bem como para o progresso da sociedade como um todo.

Constituem atribuições dos tutores:

- a) Conhecer e recolher dados sobre o perfil dos alunos.
- b) Desenvolver medidas de apoio aos alunos, designadamente de integração na turma e na Instituição e de aconselhamento e orientação no estudo e nas tarefas académicas.
- c) Promover a articulação das atividades académicas dos alunos com outras atividades (sobretudo de estágios).
- d) Ajudar os alunos na organização, aquisição e desenvolvimento de técnicas de estudo.
- e) Desenvolver nos alunos a autoconfiança e o sentido crítico.
- f) Preparar os discentes para o sucesso nos seus resultados académicos.
- g) Auxiliar a Coordenação do Curso na gestão da turma.
- h) Comunicar ao Coordenação do Curso caso detecte algum problema com a turma que precisa ser solucionado.
- i) Conhecer mais de perto os problemas dos alunos e, quando necessário, encaminhá-los ao Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Social ao Discente (NAPPS).
- j) Apresentar, ao final do semestre, relatório das atividades de tutoria.

Organização Estudantil

O corpo discente da Unifev é composto por estudantes matriculados em uma variedade de cursos de graduação, bem como programas de pós-graduação lato sensu. Os alunos desfrutam de liberdade para se associarem e estão organizados em centros académicos, associações e consultorias juniores, que estabelecem suas próprias estruturas e regulamentos.

Alguns cursos de graduação da Unifev, como Administração, Arquitetura, Ciências Contábeis, Direito e Medicina, possuem Centros Académicos (CA) compostos exclusivamente por estudantes. Esses centros desempenham um papel fundamental na formação académica, planejando e executando eventos científicos e atividades de Responsabilidade Social.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

A Unifev reconhece a importância da participação dos estudantes na vida universitária como uma oportunidade valiosa de aprendizado e prática de cidadania. Os alunos têm representação em órgãos colegiados em todos os níveis da instituição, como o CONSU, CONSEPE, Colegiado de Curso e CPA, entre outras comissões.

Além disso, a Unifev oferece espaços de convivência estudantil bem equipados, incluindo áreas de lazer, cantinas, academias internas e ao ar livre, quadras poliesportivas e ambientes confortáveis nas bibliotecas. Estes locais proporcionam um ambiente propício para o desenvolvimento pessoal e acadêmico dos estudantes.

Mobilidade Acadêmica

No contexto do projeto institucional da Unifev, a mobilidade acadêmica é uma iniciativa que visa enriquecer a experiência educacional de alunos e docentes, proporcionando oportunidades de aprendizado em diferentes contextos e instituições de ensino superior. Por meio de programas dessa natureza, os envolvidos têm a chance de ampliar seus horizontes acadêmicos e culturais, fortalecendo sua formação e preparando-se para desafios globais.

A Unifev reconhece que ações de mobilidade acadêmica pode ser uma ferramenta valiosa para o crescimento pessoal e profissional dos estudantes, permitindo-lhes adquirir novos conhecimentos, habilidades e uma compreensão mais profunda do mundo ao seu redor. Além disso, essa iniciativa fortalece os laços da Unifev com outras instituições de ensino, contribuindo para a construção de redes acadêmicas sólidas.

Neste sentido, dadas as oportunidades, a Unifev se apresenta aberta a implementações de convênios e parceira que promovam mobilidade acadêmica, demonstrar e reforçar o comprometimento da Unifev em ofertar meios enriquecedores que moldam futuros líderes e cidadãos do mundo.

Acompanhamento dos Egressos

A Unifev, por meio do programa de acompanhamento ao egresso, desenvolvido pelo Núcleo do Egresso da Instituição, possui um plano de ação institucional, cujo objetivo principal é fortalecer os laços com seus ex-alunos e propor ações que sejam capazes de consolidar e intensificar o relacionamento já existente entre todos.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Atualmente, o Centro Universitário de Votuporanga conta com um espaço *online*¹. O ambiente é voltado para notícias de conquistas e projetos dos ex-alunos, e, também, uma área específica de registros fotográficos das formaturas desde 2005.

Além disso, todos os anos, a Unifev realiza uma pesquisa institucional do egresso, como forma de acompanhar os ex-alunos e realizar um levantamento sobre as trajetórias profissionais e o nível de satisfação com a formação acadêmica adquirida.

A Instituição mantém, ainda, a divulgação contínua de cursos de pós-graduação. Na participação desses, os egressos ganham desconto nas mensalidades, dependendo do curso pretendido.

Nos próximos anos, o Centro Universitário de Votuporanga, pretende fortalecer e ampliar os canais de comunicação, promover eventos em parcerias com as graduações, produzir um núcleo *online* e, com isso, aumentar e criar benefícios para os ex-alunos.

1.13 GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

O curso realiza ações periódicas decorrentes dos resultados das avaliações interna e externa com o objetivo de analisar os resultados obtidos por meio desses indicadores e melhorar a qualidade dos serviços educacionais prestados.

1.13.1 Comissão Própria de Avaliação

Com a criação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, a avaliação institucional difundiu-se em diferentes dimensões de análise e passou a ser orientada por instrumentos oficiais. Esse sistema normatizou, no âmbito das instituições de educação superior, a Comissão Própria de Avaliação (CPA), que passou a coordenar os processos internos de avaliação. Na Unifev, a auto avaliação é periodicamente implementada pela CPA.

Os resultados das avaliações são discutidos pelo Colegiado de Curso, Núcleo Docente Estruturante, docentes e discentes, momento em que são analisados os problemas e caminhos para sua solução, com sugestão de planos de ação efetivo aos pontos fracos e

¹ Disponível: <https://www.unifev.edu.br/site/egresso>. Acesso: 08/11/2023.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

manutenção dos pontos fortes. Nas avaliações periódicas, são verificadas as medidas tomadas e os resultados obtidos.

As políticas para o processo de auto avaliação institucional estão descritas no Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI. Entre elas destacam-se:

a. *a busca da cultura de avaliação contínua:* O processo de auto avaliação dos cursos de graduação é realizado por meio de mecanismos que garantam a continuidade das avaliações, como forma de acompanhar o desempenho dos indicadores de qualidade e sua evolução ao longo do tempo;

b. *a garantia da qualidade na oferta do ensino:* Os resultados das avaliações dos cursos de graduação servem para aprimorar o desempenho do ensino oferecido, por meio de avaliações dos docentes, dos recursos didáticos, da coordenação, da infraestrutura física tecnológica e de todos os serviços de apoio;

c. *metodologia participativa:* A comunidade acadêmica participa do processo de avaliação dos cursos e da elaboração de propostas de melhoria da qualidade. Essa metodologia baseia-se na formação de grupos de trabalho que discutem indicadores de desempenho para os cursos, os métodos de coleta de informações e determinam os padrões de desempenho;

d. *ações institucionais dirigidas pelos resultados do auto avaliação:* O processo de auto avaliação serve como subsídio para o direcionamento das ações e formulação de políticas para a gestão dos cursos. Os resultados fundamentam as ações institucionais na área acadêmica e administrativa e se constituem na forma de melhorias em todos os seus setores.

1.13.2 ENADE (avaliação externa)

Realizado no mês de Novembro de 2023, os resultados serão incorporados aos planos de ação da gestão do curso tão logo sejam disponíveis, com previsão de publicação para o segundo semestre do ano de 2023.

Apesar desse fato, é prática na Instituição analisar e discutir com Colegiado de Curso e Núcleo Docente Estruturante os relatórios referentes aos resultados do ENADE com foco nos indicadores. Entretanto o curso de Licenciatura em Educação Física da Unifev ainda não participou de nenhuma edição do ENADE.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

1.14 ATIVIDADES DE TUTORIA

A tutoria das unidades curriculares semipresenciais facilita o acesso ao material didático por meio dos grupos de discussão, listas, correio eletrônico, *chats* e de outros mecanismos de comunicação.

O tutor deve realizar a intercomunicação dos elementos (professor-tutor-aluno) os integrando. Suas funções devem contemplar: orientação administrativa e relacionada ao conteúdo, controle e avaliação, além de incentivo à pesquisa e interação.

O tutor deve: conhecer a fundamentação pedagógica das unidades curriculares semipresenciais e a filosofia de ensino e aprendizagem; participar da equipe de trabalho acompanhando a produção de materiais; conhecer tecnologias da informação e da comunicação e a plataforma de ensino a distância (AVA); desenvolver habilidades para o ensino *on line*, criando espaços de trabalho motivadores, integradores e socializadores; incentivar e desenvolver comunidades de aprendizagem; acompanhar o cumprimento das regras criadas para as aulas *on line*; acompanhar e avaliar os trabalhos desenvolvidos pelos alunos; conhecer e apoiar os educandos no processo de aprendizagem.

Para tanto, necessita de formação especializada permanente. No Núcleo de Educação a Distância da Unifev - Nead, os professores que se interessarem em tutoria deverão ser capacitados por meio de um curso de formação a distância para tutores e, se aprovados em concurso de prova e títulos, receberão treinamento e atualização permanentes em encontros bimestrais, devendo esses ser presenciais.

As atividades de tutoria nas unidades curriculares semipresenciais do curso atendem, de maneira excelente, às demandas didático-pedagógicas da estrutura curricular. Todos os tutores são graduados na área de atuação e recebem capacitação mínima de 80 horas em tutoria após o ingresso na equipe, mediante concurso de títulos e provas.

Os tutores das unidades curriculares semipresenciais possuem experiência em educação a distância, conhecimentos na plataforma *Moodle* e, preferencialmente, titulação obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*.

O tutor a distância deve fazer a mediação do processo pedagógico com estudantes geograficamente distantes. São atribuições deste: esclarecimento de dúvidas pelos fóruns de discussão na internet, pelo telefone, participação em videoconferências; promoção de

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

espaços de construção coletiva de conhecimento, seleção de material de apoio e sustentação teórica aos conteúdos; participação dos processos avaliativos de ensino-aprendizagem.

1.15 CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS ÀS ATIVIDADES DE TUTORIA

O tutor presencial atende aos alunos em horários preestabelecidos, devendo possuir como atribuições: auxiliar os alunos no desenvolvimento de suas atividades individuais e em grupo, fomentando o hábito da pesquisa, em relação aos conteúdos específicos, bem como ao uso das tecnologias disponíveis; participar de momentos presenciais obrigatórios, tais como avaliações, aulas práticas em laboratórios e estágios supervisionados, quando se aplicam. Além disso, o tutor deverá ser o profissional que estará em sintonia direta tanto com os alunos como com a equipe pedagógica do curso.

A tutoria presencial atende aos alunos com dúvidas ou que desejem aprofundamento, mediante plantões, envolvendo horário comercial integral de segunda a sexta-feira. Nesses horários, estarão disponíveis, todos os dias da semana, três docentes (com formação, respectivamente, nas áreas de exatas, humanas e na área de saúde), os quais participaram na elaboração dos projetos e dos conteúdos, conhecem o projeto pedagógico e o material didático dos cursos pertinentes a suas áreas.

O trabalho dos tutores na Unifev (semipresencial e presencial) deve ser avaliado pelos alunos e pela coordenação ao final dos cursos. Periodicamente, deve-se realizar autoavaliações em encontros bimestrais. Os resultados serão tabulados e discutidos em grupo, a fim de corrigir possíveis distorções e direcionar as ações relacionadas à tutoria.

O aluno ainda conta com *helpdesk* todos os dias da semana (por telefone ou e-mail), sendo atendido por três profissionais em suas dúvidas de navegação.

1.16 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

A Unifev – Centro Universitário de Votuporanga possui uma moderna ferramenta tecnológica própria, na qual se registram os dados acadêmicos dos alunos: o Portal Universitário. No início do semestre letivo, com base no ementário e bibliografia aprovados pelo Núcleo Docente Estruturante, o professor elabora seu Plano de Ensino, lança-o no Portal

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

e, após a aprovação *on line* do coordenador, divulga-o aos alunos para que o discente conheça o conteúdo programático, a ementa, as metodologias das aulas, as formas de avaliação e as bibliografias básicas e complementares.

Os controles de presença dos alunos, dos conteúdos ministrados e as notas são lançados pelo próprio professor no Portal Universitário, o que possibilita ao discente e ao Coordenador de Curso acompanhar o cumprimento do Plano de Ensino, bem como o desempenho escolar dos alunos.

Dentro desta plataforma também é possível ao discente solicitar seus requerimentos, o que proporciona maior flexibilidade e agilidade, dispensando a necessidade de se deslocar até o atendimento.

É concentrada no Portal Universitário a comunicação entre os departamentos da instituição e os alunos, tais como informações geradas pelos setores de Marketing, Secretaria, Financeiro, Atendimento e até mesmo entre os alunos, professores e coordenação. Estas comunicações são realizadas por três meios diferente, *time-line* na página de abertura, mensageiro e notificações todos ao alcance de um toque para o aluno.

O Portal Acadêmico constitui-se em poderoso instrumento aplicado no processo ensino-aprendizagem. Por meio dessa ferramenta, o docente pode disponibilizar aos discentes o material didático pedagógico necessário ao andamento da unidades curriculares (aulas, trabalhos, seminários, etc.), permitindo, ainda, a comunidade acadêmica (docentes, discente e corpo técnico administrativo).

A plataforma está hospedada internamente na Instituição, o que proporciona maior segurança na manutenção e garantia da segurança dos dados nela armazenada. Toda a base de informações é gerenciada pelo banco de dados Oracle, um dos maiores e mais confiáveis bancos de dados mundo. E suas aplicações estão hospedadas em plataformas virtuais proporcionando maior flexibilidade em desempenho e escalabilidade de recursos.

O Portal Universitário é construído com ferramentas que proporcionam que ele seja responsivo e funciona nos diversos browsers e dispositivos móveis.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

1.17 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA)

A instituição utiliza como base para o seu Ambiente Virtual de Aprendizagem da “AVA” a plataforma *Moodle* que é uma plataforma de código aberto e sua equipe de gerenciamento e desenvolvimento é baseada na cidade de Perth (Austrália) com diversos escritórios distribuídos pelo mundo. Outra questão que levou a instituição a adorar esta plataforma é o forte apoio de comunidades também distribuídas pelo mundo todo.

Esta plataforma é gratuita e on-line, podendo ser baixada e customizada de acordo com as necessidades de nossos usuários como: alunos, professores, tutores e administradores. É utilizado por mais de 90.000.000 de usuários em todo o mundo, para prover o aprendizado tanto no setor acadêmico quanto empresarial.

Algumas características que levaram a adoção desta plataforma:

- a. plataforma de fácil interatividade de uso;
- b. gratuito e sem taxas de licenciamento;
- c. possui atualizações e inclusão de novos recursos constantemente;
- d. multi-idiomas;
- e. fornece várias ferramentas para prover o aprendizado;
- f. flexível e totalmente customizado;
- g. é uma plataforma robusta e segura.

O processo de integração da plataforma “AVA – Moodle” e o portal acadêmico ocorre em três momentos:

- a. procedimento de importação dos alunos do Portal Acadêmico para o AVA, que consiste na inclusão dos cursos, turmas, unidades curriculares e alunos, criando assim o curso ou unidades curriculares e vínculos para os alunos, tutores e professores.
- b. procedimento de acesso ao AVA e ao portal acadêmico possuem as mesmas credenciais, o que significa que os usuários do Portal e do AVA possuem o mesmo usuário e senha para ambas as plataformas.
- c. exportação das avaliações realizadas no AVA para o sistema de processamento de notas do portal acadêmico da Instituição.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Outro ponto importante a salientar é que tanto na plataforma AVA como a utilização do Moodle quanto na plataforma do portal, os usuários possuem ferramentas para comunicação entre os alunos, tutores, professores, técnicos administrativos e reitoria.

Estas plataformas estão em consonância com as mais modernas Tecnologias de Informação e Comunicação *TIC's*.

Todo os mecanismos de recuperação de desastres destas plataformas estão descritos no Plano de Contingencia de Tecnologia da Informação da Instituição.

1.18 MATERIAL DIDÁTICO

Não se aplica

1.19 PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A avaliação no âmbito da Licenciatura em Educação Física é entendida como um processo que oferece informações sobre o grau de aproximação entre os objetivos educacionais propostos e seu alcance (aprendizagem). Esse processo avalia o desenvolvimento das seguintes habilidades cognitivas: conhecimento, compreensão, crítica, organização, aplicação, análise e síntese. Busca avaliar os comportamentos, atitudes e capacidade de valoração.

Os professores são orientados, no começo de cada semestre letivo, a aplicarem uma **avaliação diagnóstica**, que identifique o conhecimento prévio do aluno sobre determinado conteúdo, dados pessoais, socioeconômicos, psicológicos, físicos, etc. O estado de informações dos alunos a respeito do conteúdo a ser abordado. Essa avaliação é livre, podendo-se utilizar de vários métodos, desde uma abordagem escrita sobre o tema ou apenas um debate.

A **avaliação formativa** visa dimensionar o progresso dos alunos ao longo do curso. Constitui-se em um processo orientado para o alcance dos objetivos do programa. Considera-se que a finalidade da avaliação é, principalmente, identificar o resultado dos processos de ensino-aprendizagem desenvolvidos e nortear as tomadas de decisão quanto à necessidade

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

de adaptações curriculares. Assim como a diagnóstica, constitui-se num método livre e adaptado por cada professor. Esse tipo de avaliação permite elaborar programas de recuperação gradativa e/ou ajustes na metodologia adotada, na busca de reduzir a dificuldade do (s) aluno (s) no processo de aprendizagem.

Diferentes modalidades de avaliação são implementadas, segundo pertinência dos métodos de ensino-aprendizagem, uma vez que estas devem permear o desenvolvimento das habilidades cognitivas como conhecimento, compreensão, crítica, organização, aplicação, análise e síntese; das habilidades afetivas como comportamento e capacidade de valoração e das habilidades psicomotoras, como a capacidade de execução de procedimentos específicos à formação médica e competências como suficiência, capacidade para identificar e resolver problemas.

As **avaliações somativas** comprovam os resultados da aprendizagem durante o período letivo. São realizadas, no mínimo, duas, uma a cada bimestre, conforme normas da instituição. Para cada uma delas devem ser usados, no mínimo, dois métodos. Um dos métodos deve ser uma prova escrita, conforme normas do Regimento Escolar Unificado do Centro Universitário de Votuporanga, aplicada em data estabelecida no calendário acadêmico (semana de prova). As demais avaliações são livres e ficam à critério do professor tanto na escolha do método, como na aplicação e datas.

As avaliações realizadas durante o ano letivo, quando em forma escrita, deverão ser mostradas ao aluno para verificação e constatação de seu desempenho, bem como dos critérios de avaliação utilizados pelo docente. Caso o aluno não concorde com a correção da avaliação, poderá solicitar revisão, segundo as normas do regimento interno.

Para o cálculo das médias de aproveitamento geral, serão consideradas as notas com a fração decimal igual a zero (números inteiros) ou cinco (cinco décimos), com arredondamento positivo do dígito decimal. Na totalização das médias finais, após a realização do exame, será considerada a fração decimal de zero a cinco, com arredondamento positivo apenas do dígito centesimal.

Os resultados das avaliações realizadas durante o bimestre são convertidos em índices de aproveitamento escolar e registrados no Portal Acadêmico da IES. O processo de recuperação é opcional para o aluno e deve ser realizado no final de cada bimestre letivo. A

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

nota obtida na recuperação substitui a média alcançada no bimestre, desde que superior àquela.

Quando ocorrer a reprovação de um aluno, este deverá cumprir todas as unidades curriculares em que não obteve rendimento satisfatório, de maneira presencial, ou fazendo as avaliações bimestrais, de recuperação e exames finais, quando não disponibilizar de horários livres em seu turno de estudo de modo presencial (desde que já tenha frequência suficiente).

Independentemente do número de unidades curriculares em dependência ou adaptação que um aluno acumular, a promoção para o período subsequente será automática até o antepenúltimo período do curso.

A promoção para o penúltimo (9º) e para o último (10º) períodos do curso apenas será possível se o aluno possuir até três (3) adaptações ou dependências (no curso): por nota, por falta, ou por nota e falta.

A frequência às atividades acadêmicas é permitida apenas aos alunos regularmente matriculados nos termos do contrato de prestação de serviços assinado entre as partes, e tem caráter obrigatório. É vedado o abono de faltas, salvaguardados os casos previstos em lei. A verificação e o registro da frequência são de responsabilidade do professor em cada aula e o seu controle realizado pela secretaria geral. Considera-se aprovado o aluno com frequência mínima de 75% às aulas e demais atividades que:

- a. obtiver, por unidades curriculares, aproveitamento geral igual ou superior a 7,0 (sete inteiros), resultante das notas dos exercícios escolares, conforme previsto no Plano de Ensino da unidades curriculares, em consonância com este Projeto Pedagógico de Curso;
- b. tendo obtido aproveitamento geral entre 4,0 (quatro inteiros) e 6,5 (seis inteiros e cinco décimos) e atingir, no exame final, nota mínima igual a 5,0 (cinco inteiros).

A Unifev pode oferecer cursos, unidades curriculares ou atividades programadas em horários especiais, com metodologia adequada para os alunos em dependência ou adaptação ou para alunos reprovados, como forma de recuperação, em períodos especiais, desde que haja compatibilidade com as suas atividades regulares, nos termos das normas aprovadas.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

1.20 NÚMERO DE VAGAS

O curso de Licenciatura em Educação Física dispõe de 240 vagas anuais.

1.21 INTEGRAÇÃO COM AS REDES PÚBLICAS DE ENSINO

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Licenciatura em Educação Física de 2018 destacam a importância da integração entre a universidade e as escolas públicas de ensino básico. Essa integração deve ser estabelecida de maneira colaborativa e significativa, visando enriquecer a formação dos licenciandos e contribuir para a melhoria da educação básica.

Para cumprir com essas diretrizes, a universidade deve promover ações que possibilitem a interação entre seus estudantes e o ambiente escolar. Isso pode ser realizado por meio de estágios supervisionados, projetos de extensão, atividades de pesquisa e vivências práticas articuladas com as escolas públicas. Os licenciandos em Educação Física devem ser inseridos em contextos reais de ensino, envolvendo-se em práticas pedagógicas, elaboração de planos de aula, desenvolvimento de projetos educacionais e intervenções que dialoguem com a realidade escolar.

Além disso, a integração universidade-escola pública deve promover trocas de experiências entre professores da universidade e professores da educação básica, por meio de encontros, seminários, cursos de formação continuada e debates sobre práticas pedagógicas. Essa colaboração é essencial para a atualização, troca de saberes e construção de conhecimentos que beneficiem ambas as instituições.

Essa interação também possibilita uma análise crítica das práticas educativas, contribuindo para a reflexão sobre as demandas e desafios presentes no contexto da educação básica. Portanto, a integração entre universidade e escolas públicas é um pilar fundamental na formação de futuros professores de Educação Física, proporcionando experiências enriquecedoras e contribuindo para a construção de uma educação de qualidade.

Para viabilizar essa integração, a UNIFEV estabeleceu parcerias com Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, Diretorias Regionais de Ensino, Secretarias Municipais de Educação e Escolas de Educação Básica de Votuporanga e região, locais de vivências práticas no ambiente formal escolar.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

1.22 INTEGRAÇÃO DO CURSO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE (SUS)

Não se aplica

1.23 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA ÁREAS DA SAÚDE

Não se aplica

1.24 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA LICENCIATURAS

O saber-fazer docente é um aspecto central no Curso de Licenciatura em Educação Física, proporcionando aos discentes uma reflexão profunda sobre a prática pedagógica e a essência de ser professor. Dentro dessa perspectiva, busca-se integrar o conhecimento, discutir o processo de ensino-aprendizagem na Educação Física e promover uma visão reflexivo-crítica do contexto educacional. Essa abordagem visa uma educação libertadora e emancipadora, reconhecendo a complexidade do ambiente educativo e refletindo sobre a fragmentação disciplinar para fomentar a interdisciplinaridade.

Parte das competências esperadas do futuro professor envolve a capacidade de elaborar planos de curso e projetos, fundamentais para o desenvolvimento pedagógico. A pedagogia de projetos se apresenta como uma concepção de ensino na qual o aluno aprende ativamente, envolvendo-se na produção, questionamento, pesquisa e criação de conexões que estimulam descobertas e reconstrução do conhecimento.

A habilidade na organização de projetos proporciona ao futuro professor uma postura investigativa e reflexiva em relação à sua prática pedagógica. O papel do professor se transforma de mero transmissor de informações para um mediador que cria situações de aprendizagem, centradas nas relações estabelecidas no processo, permitindo ao aluno encontrar significado nos conteúdos ensinados.

Dentro desse contexto, a aprendizagem em projetos se caracteriza pela colaboração e integração entre diferentes áreas do conhecimento e mídias disponíveis na escola. A abordagem colaborativa favorece o desenvolvimento de habilidades como trabalho em grupo, autonomia, resolução de problemas, pesquisa, organização, produção e pensamento crítico

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

por parte dos discentes. Essas competências são essenciais para a formação de alunos mais preparados para enfrentar os desafios do mundo atual.

2 DIMENSÃO II - CORPO DOCENTE E TUTORIAL

2.1 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

A Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), no uso das atribuições que lhe confere o inciso I do art. 6.º da Lei N.º 10861 de 14 de abril de 2004, e o disposto no Parecer CONAES N.º 04, de 17 de junho de 2010, resolve:

Art. 1o. O Núcleo Docente Estruturante (NDE) de um curso de graduação constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

Parágrafo único. O NDE deve ser constituído por membros do corpo docente do curso, que exerçam liderança acadêmica no âmbito do mesmo, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões entendidas como importantes pela instituição, e que atuem sobre o desenvolvimento do curso.

Art. 2o. São atribuições do Núcleo Docente Estruturante, entre outras: I - contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso; II - zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo; III - indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso; IV - zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

Art. 3o. As Instituições de Educação Superior, por meio dos seus colegiados superiores, devem definir as atribuições e os critérios de constituição do NDE, atendidos, no mínimo, os seguintes: I - ser constituído por um mínimo de 5 professores pertencentes ao corpo docente do curso; II - ter pelo menos 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pósgraduação stricto sensu; III - ter todos os membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em tempo integral; IV - assegurar estratégia de renovação parcial dos integrantes do NDE de modo a assegurar continuidade no processo de acompanhamento do curso.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Ao Núcleo Docente Estruturante – NDE – do Curso de Bacharel em Educação Física da UNIFEV compete a elaboração e as revisões do Projeto Pedagógico do Curso, bem como o acompanhamento de sua implementação e desenvolvimento. Com este acompanhamento o NDE visa contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso, zelando pela integração curricular interdisciplinar e fazendo cumprir as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Educação Física estando atento ao mercado regional e as novas tendências vinculadas ao movimento humano.

É ainda obrigação do Núcleo Docente Estruturante indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de pesquisa e extensão no âmbito do curso de Bacharel em Educação Física.

O NDE do curso de Bacharel em Educação Física da UNIFEV reúne-se ordinariamente uma vez ao semestre e extraordinariamente quando se faz necessário.

Nome	Titulação	Regime
Valter Brighetti	Mestre	Integral
Caciane Dallemole Souza	Mestre	Parcial
Edson Roberto Bogas Garcia	Doutor	Parcial
Valter Mariano dos Santos Junior	Doutor	Integral
Anisio Stort	Doutor	Parcial

2.2 EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

A equipe envolvida nos cursos de graduação na EaD é composta por:

Coordenador do curso de graduação a distância, professores responsáveis, professores conteudistas e tutores,

Unidade responsável pela gestão acadêmico-organizacional da modalidade da educação a distância, contemplada no organograma da IES. A unidade é composta por equipe multidisciplinar formada por profissionais da EaD Unifev, e conta com coordenador, engenheiro da computação, designer instrucionais, diagramadores e auxiliar técnico administrativo.

A educação a distância requer o diálogo articulado de uma equipe multidisciplinar que atua para potencializar os recursos tecnológicos em uso na aprendizagem. Na Unifev tal equipe é composta por profissionais com formação nas respectivas áreas, orientados pela

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Reitoria e Pró-Reitoria Acadêmica. Assim, coordenadores de curso, coordenador da EaD, equipe de tutores, corpo de professores responsáveis pelas unidades curriculares, corpo de professores conteudistas, designers instrucionais, além de pessoal técnico administrativo e profissionais da área de informática atuam juntos para a realização dos projetos.

Tais profissionais se responsabilizam pelo planejamento dos cursos, projetos pedagógicos, elaboração dos conteúdos, avaliações e implementação e disponibilização do material no ambiente de aprendizagem virtual.

2.3 ATUAÇÃO DO COORDENADOR

A coordenação didática é exercida pelo Coordenador do Curso, constituindo-se em atividades essenciais de assessoramento da Reitoria e de coordenação das ações acadêmicas e didático-pedagógicas do curso.

Segundo o Regimento do Centro Universitário de Votuporanga, o coordenador do curso tem as seguintes atribuições:

- a. convocar e presidir as reuniões do NDE e do Colegiado;
- b. supervisionar o regime didático do Curso;
- c. assessorar a Pró-reitoria Acadêmica, na indicação de docentes e na supervisão das suas atividades;
- d. sugerir à Reitoria medidas que visem o aperfeiçoamento do ensino sob sua coordenação;
- e. fiscalizar o cumprimento dos Planos de Ensino afetos ao curso;
- f. coordenar as atividades de planejamento e desenvolvimento das ações entre unidades curriculares e cursos;
- g. acompanhar e avaliar internamente o desenvolvimento e os resultados das ações e atividades do curso, na perspectiva de sua concepção, objetivos e perfil profissional, na forma definida pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, propondo, se necessário, substituição de docentes dos respectivos cursos;
- h. encaminhar propostas de alterações curriculares do NDE aos órgãos competentes;
- i. emitir parecer sobre aceitação de matrícula de alunos transferidos ou portadores de diploma de graduação, bem como sobre o aproveitamento de estudos, adaptação e dispensa de unidades curriculares, ouvidos os docentes envolvidos e nos termos da legislação vigente;

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

- j. viabilizar medidas que atendam às recomendações dos docentes, discentes e demais membros sobre assuntos de interesse do curso;
- k. colaborar com os demais órgãos universitários na esfera de sua competência; designar secretário para as reuniões, bem como manter a ordem no desenvolvimento dos trabalhos e seu registro em atas;
- l. determinar a elaboração das ementas e dos planos de ensino de cada unidade curricular, para estudo e parecer, bem como promover a execução das atividades e dos planos de ensino das unidades curriculares que o integram;
- m. encaminhar ao órgão competente expedientes ou representações que devam por ele ser apreciados;
- n. auxiliar a Reitoria na fiel observância do Regimento, no cumprimento dos planos de ensino e dos demais planos de trabalho;
- o. encaminhar à Reitoria propostas para aquisição de material bibliográfico e de apoio didático;
- p. aplicar instrumentos para a avaliação interna dos docentes e discentes do curso;
- q. promover o desenvolvimento de projetos de práticas investigativas e programas de extensão na área de sua competência, coordenando e supervisionando sua execução;
- r. encaminhar à Pró-reitoria Acadêmica as petições sobre os recursos interpostos por alunos, relacionados com o ensino e os trabalhos escolares e encaminhar à Pró-reitoria Acadêmica, dentro dos prazos fixados, relatório anual das atividades, incluindo os resultados dos processos de avaliação.

2.4 REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DO CURSO

O coordenador do curso Prof. Me. Valter Brighetti atua em regime integral.

2.5 CORPO DOCENTE: TITULAÇÃO

O corpo docente analisa os conteúdos dos componentes curriculares, abordando a sua relevância para a atuação profissional e acadêmica do discente, fomenta o raciocínio crítico com base em literatura atualizada, para além da bibliografia proposta, e proporciona o

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

acesso a conteúdos de pesquisa de ponta, relacionando-os aos objetivos das disciplinas e ao perfil do egresso.

Em relação à titulação propriamente dita, a tabela abaixo apresenta a distribuição do corpo docente em relação a sua titulação em programas de pós-graduação:

Titulação	Qde	%
Doutores	4	45%
Mestres	4	45%
Especialistas	1	10%
TOTAL	9	100%

2.6 REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO

A Unifev possui docentes contratados em diferentes formas, na sua maioria, em regime de **horista**, que desempenha funções em salas de aula ou atividades de menor tempo de dedicação. O formato **parcial** também é comum, quando o docente possui 12 ou mais horas de dedicação com, no mínimo, 25% ou mais delas envolvidas em atividades além das de sala de aula, incluindo supervisão de estágios, orientações pedagógicas, atividades administrativas ou técnicas e outras. O regime de dedicação **integral** ocorre em casos mais esporádicos, quando o docente possui 40 horas de dedicação semanais com 50% ou mais delas envolvidas diretamente com maior número de atividades ou atividades que exijam maior dedicação, a exemplo da coordenação.

O NDE tem autonomia para sugerir atribuições de cargas horárias aos docentes, com a finalidade de agregar melhorias contínuas ao curso, seja na área pedagógica ou na aplicação ao profissional de Educação Física. Compete, então, ao NDE avaliar a demanda e reagir à necessidade de adequações no quadro de professores e nos seus tempos de dedicação. As sugestões devem ser aprovadas e referendadas pela reitoria

Abaixo, síntese do regime de trabalho do corpo docente do curso de Licenciatura em Educação Física:

Regime de Trabalho	Qde	%
Integral	3	33,3%
Parcial	3	33,3%

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Horista	3	33,3%
TOTAL	9	100%

2.7 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO DOCENTE

A experiência do corpo docente no exercício da docência na educação a distância **permite identificar** as dificuldades dos discentes, **expor** o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, **apresentar** exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares, **e elaborar** atividades específicas para a promoção da aprendizagem de discentes com dificuldades **e avaliações** diagnósticas, formativas e somativas, **utilizando** os resultados para redefinição de sua prática docente no período, **exerce** liderança **e é reconhecido** pela sua produção.

2.8 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

O curso conta com maioria de professores já experiente em ensino básico. A maioria com mais de 5 anos em docência no ensino básico e com passagem por instituições de ensino tanto públicas como particulares, o que colabora para uma troca interessante de informações para definir o rumo e as bases do curso da Unifev. Os professores que compõe o NDE são bem experientes, tendo inclusive, feito parte de órgãos colegiados em outras instituições.

Além de colaborar para melhoria continua do curso, a experiência do corpo docente é um facilitador de ações e práticas pedagógicas, o que permite e estimula um bom nível de atividades de aulas teóricas e práticas e uma excelente interação com os alunos. Todos são conhecedores das boas práticas para um ensino de qualidade, aplicando, interpretando e usando os resultados das avaliações diagnósticas e outras.

A tabela abaixo apresenta a distribuição do corpo docente segundo a sua experiência em docência no ensino superior.

	Até 2 anos	De 2 a 5 anos	Mais de 5 anos
Ensino básico	3	-	6

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

2.9 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR

O curso conta com maioria de professores já experiente em ensino superior. A maioria com mais de 5 anos em docência no ensino superior e com passagem por instituições de ensino diferentes, o que colabora para uma troca interessante de informações para definir o rumo e as bases do curso da Unifev. Os professores que compõe o NDE são bem experientes, tendo inclusive, feito parte de órgãos colegiados em outras instituições.

Além de colaborar para melhoria continua do curso, a experiência do corpo docente é um facilitador de ações e práticas pedagógicas, o que permite e estimula um bom nível de atividades de aulas teóricas e práticas e uma excelente interação com os alunos. Todos são conhecedores das boas práticas para um ensino de qualidade, aplicando, interpretando e usando os resultados das avaliações diagnósticas e outras.

A tabela abaixo apresenta a distribuição do corpo docente segundo a sua experiência em docência no ensino superior.

	Até 2 anos	De 2 a 5 anos	Mais de 5 anos
Ensino Superior	1	-	8

2.10 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

	Até 2 anos	De 2 a 5 anos	Mais de 5 anos
Experiência Docência EAD	1	3	1

Todos os professores e tutores, pertencentes ao quadro do EAD possuem comprovada experiência desenvolvida por meio das capacitações realizadas ao longo de sua carreira profissional. Além das certificações individuais registradas nos prontuários destes professores e tutores, que comprovam a potencial capacidade destes, a própria dinâmica das aulas do sistema EAD permite a possibilidade de identificar e sanar os problemas de aprendizado de

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

maneira rápida e eficiente, tendo em vista que os alunos são avaliados de maneira continuada durante toda a duração do curso.

Os testes contínuos e os fóruns de discussão permitem ao professor e ao tutor um rápido diagnóstico do conteúdo assimilado pelo aluno. As orientações individuais, caso necessárias, são realizadas através de mensagens particulares, enviadas aos alunos. Os tutores também contribuem para uma melhora no aprendizado sugerindo leituras e consultas adicionais, desde que autorizadas pelo coordenador do curso. Todo o conteúdo das unidades curriculares EAD passa por uma análise de acessibilidade linguística para que os alunos fiquem confortáveis no entendimento dos conteúdos, e os componentes curriculares são avaliados, semestralmente, pelo coordenador do curso, para verificar, entre outros parâmetros, a contextualização dos temas a serem abordados.

As unidades curriculares ministradas na modalidade EAD possuem um sistema de relatórios que permite ao professor, ao tutor e ao coordenador do curso uma avaliação global da turma, bem como a possibilidade de análises individuais, resultando em uma ação específica sobre cada aluno e uma retroalimentação das características dos conteúdos de cada unidade curricular. A cada fim de ciclo de uma determinada unidade curricular uma reunião é realizada para avaliação do desempenho turma, do tutor, dos conteúdos elencados e da dinâmica do curso na plataforma.

No contexto atual da pandemia, todas as unidades curriculares foram ministradas na modalidade EAD, na sua maioria síncrono. Essa mudança repentina provocou uma migração temporária para o ensino à distância e todos os professores se adaptaram, em tempo hábil, ao formato pedagógico implementado. Os treinamentos e fóruns de apoio, inclusive internos ao curso com professores mais experientes em EAD, foram eficazes nessa formação e na transição para o formato utilizado. Hoje, dentro dessa nova realidade, é possível afirmar que o corpo docente, na sua totalidade, conhece bem a metodologia, usa bem os recursos de TIC, e possui destreza para atividades de apoio aos alunos. Esse fato ganhou tanta notoriedade que as TIC farão parte das atividades futuras do curso, em áreas que não eram previstas e que poderão dar suporte ao ensino presencial, levando à difusão e à compreensão de temas via material de suporte, encontros extras, uso de material digital, etc.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

2.11 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA TUTORIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

	Até 2 anos	De 2 a 5 anos	Mais de 5 anos
Experiência Tutoria EAD	1	1	

A tutoria na EAD é exercida pelos docentes conhecedores das plataformas digitais de ensino e que possuam boa interação com o corpo discente da instituição. Dessa maneira, o resultado da atuação como tutor é expressivo, envolvendo ao máximo os alunos com as atividades e fazendo papel de catalisação da relação ensino aprendizagem.

Cada tutor trabalha grupo de alunos que cursam unidades curriculares de acordo com sua área de atuação, favorecendo o trabalho de tutoria e interação com as atividades funcionais. Essa familiarização com os temas permite o incremento de textos e leituras complementares, na busca da melhor qualidade e aproveitamento do aluno nos componentes curriculares em EAD.

2.12 ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE

O Colegiado do curso atua de acordo com o estabelecido institucionalmente no PDI e nesse PPC. Os segmentos estão devidamente representados pelos 07 (sete) membros, sendo 6 professores que ministram aulas no curso, indicados pelo Coordenador e nomeado pela Reitoria e 1 discente, eleito entre os representantes de sala. Todos os membros com mandato de 01 (um) ano e permitida a recondução.

O Colegiado de Curso se reúne, ordinariamente, duas vezes por semestre e são realizadas reuniões extraordinárias sempre que sejam necessárias deliberações urgentes sobre decisões acerca da gestão do curso. As reuniões são registradas em atas elaboradas pelo Coordenador do Curso ou secretário definido entre os presentes e assinadas por todos, após sua aprovação.

Os docentes estão representados nos Órgãos de natureza deliberativa, assim como os discentes. O Colegiado do Curso de Licenciatura em Educação Física é nomeado por Portaria da Reitoria.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Dentre outras, compete ao Colegiado do Curso:

- a. definir a concepção, os objetivos e o perfil profissiográfico do curso;
- b. sugerir alterações curriculares;
- c. promover a supervisão didática do curso;
- d. promover a avaliação do curso, na forma definida pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- e. acompanhar as atividades do curso e, quando necessário, propor a substituição de docentes à Reitoria;
- f. apreciar as recomendações dos docentes, discentes e demais órgãos, sobre assuntos de interesse do curso;
- g. analisar e emitir parecer sobre as ementas e os Planos de Ensino de cada unidade curricular;
- h. promover a execução das atividades e dos Planos de Ensino das unidades curriculares que o integram;
- i. propor medidas para o desenvolvimento e o aperfeiçoamento de metodologias próprias de ensino das unidades curriculares de sua competência;
- j. promover o desenvolvimento de projetos de pesquisa sob a forma de práticas investigativas e programas de extensão na área de sua competência, coordenando e supervisionando sua execução;
- k. apresentar propostas para aquisição de material bibliográfico e de apoio didático; avaliar o desempenho dos docentes e discentes, segundo proposta do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão-CONSEPE;
- l. avaliar, permanentemente, o andamento e os resultados dos projetos de pesquisa e extensão sob sua responsabilidade;
- m. programar, a longo e médio prazo, provisão de seus recursos humanos, propondo, para a aprovação do CONSEPE a vinculação e o afastamento de docentes;
- n. decidir sobre os recursos contra atos de professor, interpostos por alunos, relacionados com o ensino e os trabalhos escolares;
- o. reunir-se, ordinariamente, conforme previsto em calendário;
- p. exercer as demais atribuições que, explícita ou implicitamente, sejam pertinentes a seu âmbito de atuação, por força da legislação, do Regimento do Centro Universitário de Votuporanga e de outros regulamentos a que se subordine;

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

- q. deliberar sobre a organização e administração de laboratórios e outros materiais didáticos, quando estes constituírem parte integrante do ensino e da pesquisa pertinentes à Coordenadoria.

2.13 TITULAÇÃO E FORMAÇÃO DO CORPO DE TUTORES DO CURSO

Os Tutores do curso possuem sua experiência comprovada por meio dos certificados de capacitação, de sua titulação e de seu tempo de experiência profissional devidamente comprovados no departamento de Recursos Humanos da instituição. Tabela abaixo apresenta um resumo das características dos professores que atuam como tutores no curso.

Titulação	Qde	%
Doutores	2	100
Mestres		
Especialistas		

2.14 EXPERIÊNCIA DO CORPO DE TUTORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

	Até 2 anos	De 2 a 5 anos	Mais de 5 anos
Experiência Tutoria EAD	1	1	

2.15 INTERAÇÃO ENTRE TUTORES (PRESENCIAIS - QUANDO FOR O CASO - E A DISTÂNCIA), DOCENTES E COORDENADORES DE CURSO A DISTÂNCIA

Nos cursos da Unifev, a distância, o aluno recebe e interage com o conteúdo, atuando na construção dos saberes. Além disso, integra-se com colegas e tutores por meio dos recursos e ferramentas da plataforma (Moodle) e faz suas atividades e tarefas com *feedback* dos tutores. A interação nos cursos ocorre de modo síncrono e assíncrono.

O discente pode comunicar-se de modo amplo com tutores, coordenação, equipe técnica, *helpdesk* e professores para a aquisição de conhecimentos e habilidades, bem como desenvolver a sociabilidade, por meio de atividades de comunicação, interação e troca de experiências por meio plataforma em fóruns, *chats*, telefone, e-mail e, também, no câmpus, por meio da tutoria presencial, diariamente.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Dessa forma, a interação entre professor-estudante, tutor-estudante e professor-tutor é privilegiada, monitorada pela coordenação e garantida pelos mecanismos descritos. A relação entre colegas de curso também necessita de ser fomentada. Principalmente em um curso a distância, esta é uma prática muito valiosa, capaz de contribuir para evitar o isolamento e manter um processo instigante, motivador de aprendizagem, facilitador de interdisciplinaridade e de adoção de atitudes de respeito e de solidariedade ao outro, possibilitando ao estudante o sentimento de pertencimento ao grupo com a vantagem de poder fazer cursos em qualquer lugar com acesso à internet e até mesmo a partir do celular.

2.16 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA

Docente	Títuloção	Científica	Cultural	Artística	Tecnológica
Anísio Storti	Doutor	0	0	0	0
Antônio Benjamin da Silva	Especialista	0	0	0	0
Caciane Dallemole Souza	Mestre	0	0	0	0
Denise Veronezi	Mestre	2	0	0	0
Edson Roberto Bogas Garcia	Doutor	8	0	0	0
Valter Brighetti	Mestre	0	0	0	0
Valter Marianos dos Santos Junior	Doutor	7	0	0	0
Wilson Borges Junior	Mestre	0	0	0	0

A tabela acima representa a visão sintetizada das produções científicas, culturais e técnicas do corpo docente, nos últimos três anos. As informações são comprovadas pelos documentos apresentados nos prontuários de cada professor, bem como fazem parte do *curriculum lattes* de cada um deles.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

3 DIMENSÃO III - INFRAESTRUTURA

O curso de Licenciatura em Educação Física está instalado no Câmpus Centro, Rua Pernambuco nº 4196, CEP: 15500-006, em Votuporanga-SP.

3.1 ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL

Todos os professores em tempo integral ou parcial possuem espaço próprio para o trabalho, tendo a sua disposição acesso à *internet* em banda larga, seja de forma cabeada, seja na forma de rede sem fio. A Instituição disponibiliza computadores aos docentes e impressora.

Cada docente em tempo integral tem à sua disposição a mesa de trabalho, bem como armários para acomodação de seus documentos e pertences.

3.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR

Os coordenadores de curso ocupam gabinetes com até quatro coordenadores. Cada um deles dispõe de uma escrivaninha, um armário fechado, uma estação de trabalho com um ponto de rede, Internet e ramal telefônico. As salas de coordenação possuem uma secretaria, uma sala de reunião e sanitários masculino e feminino. As coordenadorias possuem duas secretárias para agendar seus compromissos e convocar reuniões.

O Portal Universitário auxilia na gestão dos cursos, pois, por meio dele, o coordenador pode verificar a inserção dos planos de ensino, faltas e notas, enviar e receber recados dos corpos docente e discente, bem como da Reitoria e Pró-reitoria, agilizando a tomada de decisão e a implantação de medidas na resolução de problemas.

3.3 SALA COLETIVA DE PROFESSORES

A Unifev possui uma sala de professores em cada um dos seus *campi*. No caso da Cidade Universitária, a sala possui vários ambientes compostos por mesas, cadeiras, sofás, televisão, balcão de atendimento para reprografia e avisos, balcão com água e café, sanitários (masculino e feminino), seis estações de trabalho com computadores ligados à rede interna e à internet. Além disso, os professores que possuem computadores portáteis têm acesso à

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

internet via *wireless*. O atendimento aos estudantes é realizado em gabinete próprio, anexo à sala dos professores, e os alunos são encaminhados por uma secretária, que faz a triagem inicial dos assuntos a serem tratados.

3.4 SALAS DE AULA

As salas de aulas destinadas ao curso são amplas, arejadas, com excelente iluminação natural e artificial, adequadamente climatizadas e equipadas com multimídia, computador com câmera e microfone e internet, para transmissão de aulas na modalidade síncrono, que foram utilizadas e garantiram as atividades em alguns momentos cruciais do período de pandemia, colaborando para o êxito da adequação metodológica.

Todas as carteiras são de excelente qualidade, com assento e encosto de boa qualidade, proporcionando grande conforto durante o período de aulas. As salas possuem condições de acesso para portadores de necessidades especiais, devidamente equipadas para atendimento das necessidades permanentes. Estão próximas às instalações sanitárias, localizadas em cada bloco, com divisão – masculino e feminino – com um setor específico de manutenção e limpeza sistemática.

3.5 ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

Os alunos podem frequentar os laboratórios dos dois *campi*, com auxílio de funcionários e estagiários, para estudo, pesquisa ou elaboração de trabalhos acadêmicos. Os equipamentos são atualizados periodicamente e possuem acesso à *internet* em banda larga. Os regulamentos se encontram amplamente divulgados no portal e nos laboratórios. Além disso, as bibliotecas possuem terminais para pesquisa, que podem ser utilizados durante todo o período de funcionamento.

Especificamente no câmpus Cidade Universitária, onde funciona o curso de Licenciatura em Educação Física, existem 5 laboratórios de informática, com um total de 169 computadores, que atendem todos os alunos.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

3.6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA POR UNIDADE CURRICULAR (UC)

1º PERÍODO

Unidade Curricular: Anatomia	CARGA HORÁRIA: 72
EMENTA: Introdução anatomia. Descrição do aparelho locomotor humano. Osteologia. Artrologia. Miologia. Anatomia do sistema circulatório.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. Anatomia humana sistêmica e segmentar: para o estudante de medicina. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2006. 671p	
TORTORA, G. J.; DERRICKSON, B. Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. 684p	
TORTORA, G. J.; DERRICKSON, B. Princípios de anatomia e fisiologia. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 1228p	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
SOBOTTA, J.; PABST, R.; PUTZ, R. Atlas de anatomia humana: cabeça, pescoço e extremidade superior. 22. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. v. 1. 416p.	
SOBOTTA, J.; PABST, R.; PUTZ, R. Atlas de anatomia humana: tronco, vísceras e extremidade inferior. 22. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. v. 2. 398p.	
MARTINI, F. H. et al. Atlas do corpo humano. Porto Alegre: Artmed, 2009. 151p.	
MOORE, K. L.; AGUR, A. M. R.; DALLEY II, A. F. Anatomia orientada para a clínica. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 1104p.	
NETTER, F. H. Atlas de anatomia humana. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 532p.	

Unidade Curricular: Introdução à Teoria do Lazer	CARGA HORÁRIA: 36
EMENTA: Evolução histórica da recreação. A recreação e o lazer no contexto da Educação Física. Teoria e aspectos metodológicos do jogo.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
MONTEIRO, F. Educação física escolar e jogos cooperativos: Uma relação possível. São Paulo: Phorte, 2012. 319p.	
CAVALLARI, V. R.; ZACHARIAS, V. Trabalhando com recreação. 9. ed. São Paulo: Ícone, 2007. 145p.	
KISHIMOTO, T. M. (Org.) et al. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000. 183p.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BROTTO, F. O. Jogos cooperativos: o jogo e o esporte como um exercício de convivência. 2. ed. São Paulo: Projeto Cooperação, 2002.	
BROTTO, F. O. Jogos cooperativos: se o importante e competir, o fundamental e cooperar. 7. ed. São Paulo: Projeto Cooperação, 2003.	
GONCALVES, M. H. B. et al. Lazer e recreação . São Paulo: SENAC Paulo, 1998. 75p.	
KAMII, C.; DEVRIES, R. Jogos em grupo na educação infantil: implicações da teoria de Piaget. Porto Alegre: Artmed, 2009.	
MIRANDA, N. 200 jogos infantis. 8. ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 1983. 294p. (Corpo e alma).	
MIRANDA, N. Organização das atividades da recreação. Belo horizonte: Itatiaia, 1984. 110p.	
CIVITATE, H. P. O. Jogos recreativos para clubes, academias, hotéis, acampamentos, spas e colônia de férias. Rio de Janeiro: Sprint, 1999. 96p.	

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

FRITZEN, S. J. Dinâmicas de recreação e jogos. 25. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2003. 70p.

Unidade Curricular: Introdução à Ginástica	CARGA HORÁRIA: 36
<p>EMENTA: Compreensão e reflexão sobre os aspectos positivos da prática regular de exercícios e atividades físicas, bem como da adoção de um estilo de vida saudável, para a manutenção da saúde e prevenção de doenças. Vivência orientada e estudo analítico dos métodos e técnicas empregadas para o desenvolvimento da capacidade física: flexibilidade, bem como dos processos pedagógicos necessários para a atuação do profissional de Educação Física no ambiente de trabalho.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>ACHOUR JUNIOR, A. Bases para exercícios de alongamento: relacionado com a saúde e no desempenho atlético. 2. ed. São Paulo: Phorte, 1999. 239p. HOWLEY, E. T.; FRANKS, B. D.; HOWEL, E. T. Manual do instrutor de condicionamento físico para a saúde. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. 448p. NAHAS, M. V. Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões. 3. ed. Londrina: Midiograf, 2001. 238p.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>ACHOUR JUNIOR, A. Flexibilidade e alongamento: saúde e bem-estar. Barueri: Manole, 2004. 364p. GUISELINI, M. Exercícios aeróbicos: teoria e prática no treinamento personalizado e em grupos. São Paulo: Phorte, 2007. 373p. MARTIN, P. A ginástica feminina. Lisboa: Editorial Estampa, 1997. 152p. BARBANTI, V. J. Aptidão física: um convite a saúde. Barueri: Manole, 1990. 146p. CONTURSI, T. L. B. Flexibilidade & alongamento. 20. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1998. 162p.</p>	

Unidade Curricular: Introdução à História da Educação Física e do Esporte	CARGA HORÁRIA: 36
<p>EMENTA: A História das manifestações corporais dentro do contexto cultural da Antiguidade Clássica. Aspectos sociais, econômicos e políticos da atividade física e sua trajetória na Grécia Antiga, Roma, Idade Média, Renascimento e Idade Moderna. Resgate e análise da educação física enquanto fenômeno cultural. A construção de uma educação comprometida com a formação de sujeitos planetários e éticos.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>OLIVEIRA, V. M. O que é educação física. 11. ed. São Paulo: Brasiliense, 2006. 111p. (primeiros passos). RAMOS, J. J. Exercícios físicos na história e na arte, os: do homem primitivo aos nossos dias. São Paulo: IBRASA 1983. 348p. (Biblioteca didática). SOARES, C. L. Educação física: raízes Europeias e Brasil. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2004. 143p.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>BRACHT, V. Sociologia crítica do esporte: uma introdução. 3. ed. Ijuí: UNIJUI, 2005. CASTELLANI FILHO, L. Educação física no Brasil: a história que não se conta. 12. ed. Campinas, Papirus, 2006. 225p. DAOLIO, J. Educação física brasileira: autores e atores da década de 1980. Campinas: Papirus, 1998. 120p. DARIDO, S. C. Educação física na escola: questões e reflexões. Araras: Topazio, 1999. SOARES, C. L. Corpo e história. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2006. DAOLIO, J. Educação física brasileira: autores e atores da década de 1980. Campinas: Papirus, 1998. 119p.</p>	

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Unidade Curricular: Iniciação à Prática de Ensino do Atletismo	CARGA HORÁRIA: 36
EMENTA: Aspectos históricos e culturais das provas de pista e saltos em distância e triplo. Regras da modalidade. Procedimentos pedagógicos no ensino das habilidades básicas do atletismo. Introdução à iniciação esportiva. Análise de situações problemas. Tendências atuais.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
FERNANDES, J. L. Atletismo: corridas. 3. ed. São Paulo: Epu, 2003. 156p FERNANDES, J. L. Atletismo: os saltos. 2. ed. São Paulo: Epu, 2003. 125p. KIRSCH, A.; KOCH, K.; ORO, U. Antologia do atletismo: metodologia para iniciação em escolas e clubes. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984. 178p.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CONFEDERAÇÃO BRADILEIRA DE ATLETISMO. Regras oficiais de atletismo (2001-2002). Rio de Janeiro: Sprint, 2001. 214p. LAIGRET, F. O atletismo. Lisboa: Editorial Estampa, 2000. 143p. MATVEIEV, L. P. Fundamentos do treino desportivo. 2. ed. Lisboa: Livros Horizonte, 1991. 317p. WEINECK, J. Treinamento ideal: instruções técnicas sobre o desempenho fisiológico, incluindo considerações específicas de treinamento infantil e juvenil. 9. ed. Barueri: Manole, 2003. 740p. TEIXEIRA, H. V. Educação física e desportos: técnicas, táticas, regras e penalidades. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2001. 286p.	

Unidade Curricular: Leitura e Produção Textual I (EAD)	CARGA HORÁRIA: 36

D Unidade Curricular: Psicologia Aplicada à Saúde (EAD)	CARGA HORÁRIA: 36

Unidade Curricular: Prática de Ensino da Ginástica Rítmica	CARGA HORÁRIA: 36
EMENTA: Estudo teórico prático da ginástica rítmica. Estudo dos princípios básicos e educativos para a iniciação da técnica corporal e enfoque dos elementos corporais. Reunir e adequar conhecimentos que a situação exige, com criatividade.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
LABAN, R.; ULLMANN, L. Dança educativa moderna. São Paulo: Ícone, 1990. 128p. PAOLIELLO, E.; TOLEDO, E. Possibilidades da ginástica rítmica. São Paulo: Phorte, 2010. 436p.	

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

BERRA, M. A ginástica rítmica desportiva: a técnica, o treino, a competição. Lisboa: Editorial Estampa, 1997. 151p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARTAXO, I.; MONTEIRO, G. A. Ritmo e movimento. São Paulo: Phorte, 2003. 48p.
 GARCIA, A.; HAAS, A. N. Ritmo e dança. Canoas: ULBRA, 2003. 204p.
 MORATO, M. E. B. Ginástica jazz: a dança na educação física - a ginástica.... 2.ed. Barueri: Manole, 1993. 167p.
 NANNI, D. Dança educação: pré-escola a universidade. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001. 191p.
 NANNI, D. Dança educação: princípios, métodos e técnicas. 4. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002. 289p.

Unidade Curricular: Prática de Ensino do Futebol | CARGA HORÁRIA: 36

EMENTA: Aspectos históricos e culturais das modalidades esportivas Futebol e Futsal. Procedimentos pedagógicos para o ensino das habilidades básicas do Futebol e do Futsal no contexto da iniciação esportiva, visando à construção de uma Pedagogia do Esporte. Resolução dos problemas que emergem da prática pedagógica docente. Tendências atuais das modalidades. Relações entre prática esportiva e meio ambiente, bem como prática da ética e dos direitos humanos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREIRE, J. B. Pedagogia do futebol. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2006. 98p. (Educação Física e esportes).
 GIULIANOTTI, R. Sociologia do futebol: dimensões históricas e socioculturais do esporte das multidões. São Paulo: Nova Alexandria, 2002. 248p. Básica
 MUTTI, D. Futsal: da iniciação ao alto nível. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2003. 306p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BUCHER, W. 1009 formas de jogo e de treino no futebol. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1997. 244p.
 DAOLIO, J. Cultura: educação física e futebol. Campinas: Ed. UNICAMP, 1997. 135p.
 DAOLIO, J. Futebol, cultura e sociedade. Campinas: Autores Associados, 2005. 150p. (Educação física).
 MELO, R. S. Esportes de quadra. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001. 170p.
 MELO, R. S. Jogos recreativos para futebol. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002. 87p.
 MELO, R. S. Sistemas e táticas para futebol. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001. 78p.

2º período

Unidade Curricular: Anatomia do Movimento | CARGA HORÁRIA: 72

EMENTA: Estudo anatomofuncional teórico e prático dos sistemas respiratório, digestório, urinário, reprodutor (masculino e feminino) e nervoso (central e periférico), corpo anatômico e meio ambiente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. Anatomia humana sistêmica e segmentar: para o estudante de medicina. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2006. 671p.
 TORTORA, G. J.; DERRICKSON, B. Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. 684p.
 TORTORA, G. J.; DERRICKSON, B. Princípios de anatomia e fisiologia. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 1228p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

SOBOTTA, J.; PABST, R.; PUTZ, R. Atlas de anatomia humana: cabeça, pescoço e extremidade superior. 22. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. v. 1. 416p.

SOBOTTA, J.; PABST, R.; PUTZ, R. Atlas de anatomia humana: tronco, vísceras e extremidade inferior. 22. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. v. 2. 398p.

MARTINI, F. H. et al. Atlas do corpo humano. Porto Alegre: Artmed, 2009. 151p.

MOORE, K. L.; AGUR, A. M. R.; DALLEY II, A. F. Anatomia orientada para a clinica. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 1104p.

NETTER, F. H. Atlas de anatomia humana. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 532p.

Unidade Curricular: Aprendizagem Motora Aplicada à Educação Física (EAD)	CARGA HORÁRIA: 36

Unidade Curricular: Aprofundamento à História da Educação Física e do Esporte	CARGA HORÁRIA: 36
EMENTA: O desenvolvimento histórico da Educação Brasileira e suas influências na Educação Física: a herança militar, médica e esportiva. A contribuição das culturas africana e indígena no processo de construção da identidade da Educação Física Brasileira. Resgate e análise da Educação Física enquanto fenômeno cultural. A construção de uma educação comprometida com a formação de sujeitos planetários e éticos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CASTELLANI FILHO, L. Educação Física no Brasil: a história que não se conta. Campinas: Papyrus, 2003. SOARES, C. Educação Física: raízes europeias e Brasil. Campinas: Autores Associados, 2001. OLIVEIRA, V. M. O que é educação física. 11.ed. São Paulo: Brasiliense, 2004.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
DAOLIO, J. Educação Física Brasileira: autores e atores da década de 1980. Campinas: Papyrus, 1998. SAVIANI, D. Aberturas para a História da Educação: do debate teórico-metodológico no campo da história ao debate sobre a construção do sistema nacional de educação no Brasil. Campinas: Autores Associados, 2013. TAFFAREL, C. N. Z. et al. Metodologia do ensino de educação física. São Paulo: Cortez, 2005. DARIDO, S. C. Educação física na escola: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros curriculares nacionais: educação física. 2. ed. Rio de Janeiro: Dp&A, 2000.	

Unidade Curricular: Aprofundamento à Prática de Ensino do Atletismo	CARGA HORÁRIA: 36
EMENTA: Aspectos históricos e culturais da modalidade. Procedimentos pedagógicos no ensino das habilidades básicas do atletismo - atividades de campo - no contexto da Educação Física. Tendências atuais.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
FERNANDES, J. L. Atletismo: lançamentos (e arremesso). 2. ed. São Paulo: Epu, 2006. 129p. FERNANDES, J. L. Atletismo: os saltos. 2. ed. São Paulo: Epu, 2003. 125p.	

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

KIRSCH, A.; KOCH, K.; ORO, U. Antologia do atletismo: metodologia para iniciação em escolas e clubes. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984. 178p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Confederação Brasileira de Atletismo. Regras oficiais de atletismo (2001-2002). Rio de Janeiro: Sprint, 2001. 214p.

LAIGRET, F. Atletismo. Lisboa: Editorial Estampa, 2000. 143p.

MATVEIEV, L. P. Fundamentos do treino desportivo. 2ª ed. Lisboa: Livros Horizonte, 1991. 317p.

TEIXEIRA, H. V. Educação física e desportos: Técnicas, táticas, regras e penalidade. 4ª ed. São Paulo: Saraiva, 2000. 286p.

WEINECK, J. Treinamento ideal: Instruções técnicas sobre o desempenho fisiológico. 9ª ed. São Paulo: Manole, 1999. 740p.

Unidade Curricular: Aprofundamento à Teoria do Lazer e Recreação

CARGA HORÁRIA: 36

EMENTA: Brinquedos de sucata e o uso consciente de materiais recicláveis. Folclore. Organização, planejamento e desenvolvimento de atividades recreativas como fator de promoção de saúde e qualidade de vida. Desenvolvimento de projetos em recreação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAVALLARI, V. R.; ZACHARIAS, V. Trabalhando com recreação. 9. ed. São Paulo: Ícone, 2007. 145p.

LOPES, M. G. Jogos na educação: criar, fazer, jogar. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2005. 160p.

MARCELLINO, N. C. Estudos do lazer: uma introdução. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2000. 100p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FRITZEN, S. J. Dinâmicas de recreação e jogos. 25. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2003. 70p.

KISHIMOTO, T. M. (Org.) et al. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000. 183p.

MIRANDA, N. **210 jogos infantis**. Belo Horizonte: Itatiaia, 2002. 326p. (Corpo e alma).

NEGRINE, A.; BRADACZ, L.; CARVALHO, PAULO E. DE G. Recreação na hotelaria: o pensar e o fazer lúdico. Caxias do Sul: EDUCS, 2001.

SILVA, E. N. Recreação e jogos. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1999. 68p.

WAICHMAN, P. Tempo livre e recreação: um desafio pedagógico. 4. ed. Campinas: Papyrus, 1997. 158p.

Unidade Curricular: Ginástica e Saúde

CARGA HORÁRIA: 36

EMENTA: Vivência orientada e estudo analítico dos métodos e técnicas empregadas para o desenvolvimento das capacidades físicas: Resistência cardiorrespiratória, força e resistência muscular. Umidade relativa do ar e climatização na prática de exercício.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GUISELINI, M. Exercícios aeróbicos: teoria e prática no treinamento personalizado e em grupos. São Paulo: Phorte, 2007. 373p.

BARBANTI, V. J. Aptidão física: um convite a saúde. Barueri: Manole, 1990. 146p.

NAHAS, M. V. Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões. 3. ed. Londrina: Midiograf, 2001. 238p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

BAECHLE, T. R. (Ed.) et al. Fundamentos do treinamento de força e do condicionamento. 3. ed. Barueri: Manole, 2010. 592p.
 BALSAMO, S.; SIMAO, R. Treinamento de força: para osteoporose, fibromialgia, diabetes tipo 2, artrite reumatóide e envelhecimento. São Paulo: Phorte, 2005. 171p.
 FLECK, S. J.; FIGUEIRA JUNIOR, A. Treinamento de força para fitness & saúde. São Paulo: Phorte, 2003. 347p.
 HOWLEY, E. T.; FRANKS, B. D.; HOWEL, E. T. Manual do instrutor de condicionamento físico para a saúde. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. 448p.
 MONTEIRO, A. G.; EVANGELISTA, A. L. Treinamento funcional: uma abordagem prática. São Paulo: Phorte, 2010. 198p.
 DENADAI, B. S. Prescrição do treinamento aeróbio: teoria e prática. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2011.

Unidade Curricular: Leitura e Produção Textual II (EAD)	CARGA HORÁRIA: 36

Unidade Curricular: Prática de Ensino da Ginástica Artística	CARGA HORÁRIA: 36
<p>EMENTA: Estudo teórico prático da ginástica artística. Direcionar o ensino para obtenção das competências e habilidades específicas da disciplina. Ampliar seus conhecimentos sobre a relação do homem e meio ambiente e sustentabilidade. Compreender as dimensões da educação em direitos humanos e possibilitar que os alunos signifiquem as informações e transformem em um novo modo de conduzir suas vidas.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>BORRMANN, G. Ginástica de aparelhos. Lisboa: Editorial Estampa, 1980. 519p. MARTIN, P. A ginástica feminina. Lisboa: Editorial Estampa, 1997. 152p. NUNOMURA, M.; NISTA-PICCOLO, V. L.(Orgs.). Compreendendo a ginástica artística. São Paulo: Phorte, 2005. 181p.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>ARAUJO, C. M. R. Manual de ajudas em ginástica. Canoas: ULBRA, 2003. 206p. BROCHADO, F. A.; BROCHADO, M. M. V. Fundamentos de ginástica artística e de trampolins. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 166p. (Educação Física no ensino superior). MOREIRA, E. C. (Org). Educação física escolar: desafios e propostas 2. Jundiaí: Fontoura, 2006. 183p. BOMPA, T. O. Treinamento de potência para o esporte: pliometria para o desenvolvimento Máximo de potência. São Paulo: Phorte, 2004. 193p. TAFFAREL, C. N. Z. et al. Metodologia do ensino de educação física. São Paulo: Cortez, 2005. 119p.</p>	

Unidade Curricular: Prática de Ensino do Futsal	CARGA HORÁRIA: 36
<p>EMENTA: Aspectos históricos e culturais das modalidades esportivas Futebol e Futsal. Procedimentos pedagógicos para o ensino das habilidades básicas do Futebol e do Futsal no contexto da iniciação esportiva, visando à construção de uma Pedagogia do Esporte. Resolução dos problemas que emergem</p>	

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

da prática pedagógica docente. Tendências atuais das modalidades. Relações entre prática esportiva e meio ambiente, bem como prática da ética e dos direitos humanos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREIRE, J. B. Pedagogia do futebol. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2006. 98p. (Educação Física e esportes).
GIULIANOTTI, R. Sociologia do futebol: dimensões históricas e socioculturais do esporte das multidões. São Paulo: Nova Alexandria, 2002. 248p. Básica
MUTTI, D. Futsal: da iniciação ao alto nível. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2003. 306p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BUCHER, W. 1009 formas de jogo e de treino no futebol. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1997. 244p.
DAOLIO, J. Cultura: educação física e futebol. Campinas: Ed. UNICAMP, 1997. 135p.
DAOLIO, J. Futebol, cultura e sociedade. Campinas: Autores Associados, 2005. 150p. (Educação física).
MELO, R. S. Esportes de quadra. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001. 170p.
MELO, R. S. Jogos recreativos para futebol. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002. 87p.
MELO, R. S. Sistemas e táticas para futebol. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001. 78p.

3º período

Unidade Curricular: Iniciação à Prática de Ensino da Nataçã **CARGA HORÁRIA: 36**

EMENTA: Aspectos históricos e culturais da modalidade de nataçã e modalidades aquáticas; Regras da nataçã; Procedimentos pedagógicos no ensino das habilidades básicas da nataçã; Análise de situações problemas; Tendências atuais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MATVEIEV, L. P. Fundamentos do treino desportivo. 2. ed. Lisboa: Livros Horizonte, 1991. 317p.
CATTEAU, R.; GARROFF, G. O ensino da nataçã. 3. ed. Barueri: Manole, 1990. 381p.
MACHADO, D. C. Nataçã: teoria e pratica. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1998. 371p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BASILONE NETO, J. Nataçã: a didática moderna da aprendizagem. Rio de Janeiro: Grupo Palestra Sport, 1995. 174p.
DELUCA, A. H.; FERNANDES, I. R. C. Brincadeiras e jogos aquáticos: mais de 100 atividades na água. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002. 129p.
FORTEZA LA ROSA, A. Treinamento desportivo: carga, estrutura e planejamento. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2006. 140p.
MANSOLDO, A. C. A iniciaçã dos 4 nados. São Paulo: Ícone, 1996. 96p.
STICHERT, K-H. Nataçã. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1989. 151p.

Unidade Curricular: Iniciação à Prática de Ensino do Basquetebol **CARGA HORÁRIA: 36**

EMENTA: Aspectos históricos e culturais da modalidade. Procedimentos pedagógicos no ensino das habilidades básicas do basquetebol no contexto da iniciação esportiva. Regras da modalidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GUARIZI, M. R. Basquetebol: da iniciação ao jogo. Jundiaí: Fontoura, 2007. 159p.
PAES, R. R.; FERREIRA, H. B.; MONTAGNER, P. C. Pedagogia do esporte: iniciação e treinamento em basquetebol. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. 175p.
LOZANA, C. Basquetebol: uma aprendizagem através da metodologia dos jogos. Rio de Janeiro: SPRINT, 2007.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERREIRA, A. E. X. Basquetebol técnicas e táticas: uma abordagem didático-pedagógica. São Paulo: Epu, 2003. 117p.
 MELO, R. S. Esportes de quadra. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1999. 170p.
 RODRIGUES, H. A.; DARIDO, S. C. Basquetebol na escola: uma proposta didático-pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 132p. (Educação física no ensino superior).
 ROSE JUNIOR, D. Modalidades esportivas coletivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 223p.
 TAFFAREL, C. N. Z. et al. Metodologia do ensino de educação física. São Paulo: Cortez, 2005. 119p.

Unidade Curricular: Iniciação à Prática de Ensino do Handebol

CARGA HORÁRIA: 36

EMENTA: Aspectos histórico-culturais do handebol no mundo e no Brasil: origem, desenvolvimento, institucionalização e regras; Fundamentos técnicos do handebol – movimentos básicos fundamentais e movimentos técnico-especializados; Fundamentos táticos do handebol – sistemas de defesa e de ataque; Fundamentos biofísicos aplicados ao handebol – bases fisiológicas, e capacidades sensorio-motoras e físicas; Fundamentos e aplicações didático-pedagógicas para o ensino do handebol – planejamento, métodos e avaliação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SIMÕES, Antônio Carlos, Handebol Defensivo Conceitos Técnicos de Táticos. 2ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.
 GRECO, P, J. ROMERO, J. J. F. Manual de Handebol da Iniciação ao alto Rendimento. 1ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2012.
 MELO, R. S. Esportes de quadra. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001. 170p.

MELHEM, A. Brincando e aprendendo handebol. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2004. 86p.
 NISTA-PICCOLO, V. L. Pedagogia dos esportes. 4. ed. Campinas: Papyrus, 1999. 126p.
 PAES, R. R.; BALBINO, H. F. Pedagogia do esporte: contextos e perspectivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 161p.
 ROSE JUNIOR, D. Modalidades esportivas coletivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 223p.
 WEINECK, J. Treinamento ideal: instruções técnicas sobre o desempenho fisiológico, incluindo considerações específicas de treinamento infantil e juvenil. 9. ed. Barueri: Manole, 2003. 740p.

Unidade Curricular: Iniciação à Prática de Ensino do Voleibol

CARGA HORÁRIA: 36

EMENTA: Aspectos históricos e culturais da modalidade esportiva voleibol. Evolução do voleibol no Brasil. Características psicomotoras, fundamentos e técnicas do processo de iniciação da modalidade. Introdução dos processos pedagógicos. O Voleibol como prática de inclusão considerando as diversidades.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOJIKIAN, J. C. M. Ensinando voleibol. São Paulo: Phorte, 1999.
 MELHEM, A. Brincando e aprendendo voleibol. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.
 LEMOS, A. S. Voleibol escolar. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2006. 104p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SUVOROV, Y. P.; GRISHIN, O. N. Voleibol: iniciação. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.
 COSTA, A. D. Voleibol: sistemas e táticas. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.
 ARAUJO, J. B. Voleibol moderno: sistema defensivo. Rio de Janeiro: Grupo Palestra Sport, 1994.
 O.B.V. Regras oficiais de voleibol (2001-2002) Rio de Janeiro. Sprint. 2001. 56p.
 MELO, R. S. Esportes de Quadra. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Unidade Curricular: Introdução à Cinesiologia	CARGA HORÁRIA: 72
<p>EMENTA: Aspectos gerais da cinesiologia. Noções básicas das forças internas e externas do corpo humano. Integração do sistema esquelético, articular e muscular. Funcionalidade óssea, muscular e articular. Mecânica óssea e articular. Alavancas mecânicas do corpo humano. Provas e funções articulares. Goniometria. Cadeias cinemáticas do corpo humano. Ações musculares agonistas e antagonistas. Princípios físicos aplicados à mecânica do movimento humano e gesto desportivo.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>HALL, S. J. Biomecânica básica. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 417p. HAMILL, J.; KNUTZEN, K. M. Bases biomecânicas do movimento humano. Barueri: Manole, 1999. 532p. ROCHA, P. E. C. P.; CARNAVAL, P. E. Cinesiologia aplicada aos esportes. Rio de Janeiro: Sprint, 2000. 197p.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>ARAÚJO FILHO, N. P. Musculação e cinesiologia aplicada - 1ª parte: articulações, tornozelo, joelho. 2. ed. Londrina: Midiograf, v. 2. [S.d]. 97p. (Musculação total). BANKOFF, A. D. P. Morfologia e cinesiologia: aplicada ao movimento humano. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 308p. HAY, J. G.; REID, J. G. As bases anatômicas e mecânicas do movimento humano. Englewood: Prentice-Hall, 1985. 281p. CAMPOS, M. A. Biomecânica da musculação. Rio de Janeiro: Sprint, 2000. 152p. RASCH, P. J. et al. Cinesiologia e anatomia aplicada. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991. 204p.</p>	

Unidade Curricular: Introdução à Fisiologia Humana Aplicada Ao Movimento	CARGA HORÁRIA: 36
<p>EMENTA: Introdução à fisiologia do corpo humano. Considerações dos conceitos do ensino da membrana celular (meio interno, transporte de membrana, potencial de ação e de repouso). Sistema nervoso somático, simpático e parassimpático. Sistema muscular, aspectos funcionais do movimento. Sistema Cardiovascular e os aspectos funcionais do coração.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Fisiologia humana e mecanismos das doenças. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 639p. GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Tratado de fisiologia médica. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. GUYTON, A. C. Fisiologia humana. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988. 564p. GUYTON, A. C. Anatomia e fisiologia: Neurociência básica. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993. 345p.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>BEST, C. H. et al. Bases fisiológicas da prática médica. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1964. 727p. DOUGLAS, C. R. Tratado de fisiologia aplicada as ciências da saúde. 4ª ed. São Paulo: Robe, 2000. 1338p. FOSS, M. L.; KETEVIAN, S. J. Bases fisiológicas do exercício e do esporte. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 560p. GRABOWSKI, S. R.; TORTORA, G. J. Princípios de anatomia e fisiologia (acompanha cd-rom). 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 1047p. JACOB, S. W. et al. Anatomia e fisiologia humana. Rio de Janeiro: Interamericana, 1978. 619p. BERNE, R. M.; LEVY, M. N. Fisiologia. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.</p>	

Unidade Curricular: Introdução aos Fundamentos Filosóficos da Educação Física	CARGA HORÁRIA: 36
--	--------------------------

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

EMENTA: Introdução ao pensamento filosófico. Atitude Filosófica, reflexão filosófica, problemas filosóficos. Fundamentos filosóficos aplicados a Educação Física. A Ética e a construção de valores. A Ideologia e a Alienação na sociedade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. Filosofando: introdução a filosofia. 2. ed. Ribeirão Preto: Moderna, 2002. 395p.
 CHAUI, M. S. Convite a filosofia. 5. ed. São Paulo: Atica, 1995. 440p.
 SEVERINO, A. J. Filosofia. São Paulo: Cortez, 2001. 211p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DAOLIO, J. Da cultura do corpo. 6. ed. Campinas: Papirus, 2001. 104p
 MOREIRA, W. W. (Org.) et al. Educação física & esportes: perspectivas para o século XXI. 6. ed. Campinas: Papirus, 2001. 260p.
 NUNES, C. A. Aprendendo filosofia. 11. ed. Campinas: Papirus, 2001. 112p.
 OLIVEIRA, V. M. O que é educação física. 11. ed. São Paulo: Brasiliense, 2006. 111p. (primeiros passos).
 CHAUI, M. S. O que é ideologia. 39. ed. São Paulo: Brasiliense, 1995. 125p.

DISCIPLINA: Sociologia (EAD)	CARGA HORÁRIA: 36

4º Período

Unidade Curricular: Aprofundamento à Fisiologia Humana Aplicada Ao Movimento	CARGA HORÁRIA: 36
EMENTA: Características Fisiológicas do Sistema respiratório. Princípios Básicos da Fisiologia Renal e Aspectos Anatômicos e Fisiológicos do Sistema Endócrino.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Fisiologia humana e mecanismos das doenças. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 639p. GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Tratado de fisiologia médica. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. GUYTON, A. C. Fisiologia humana. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988. 564p. GUYTON, A. C. Anatomia e fisiologia: Neurociência básica. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993. 345p.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BEST, C. H. et al. Bases fisiológicas da prática médica. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1964. 727p. DOUGLAS, C. R. Tratado de fisiologia aplicada as ciências da saúde. 4ª ed. São Paulo: Robe, 2000. 1338p. FOSS, M. L.; KETEYIAN, S. J. Bases fisiológicas do exercício e do esporte. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 560p. GRABOWSKI, S. R.; TORTORA, G. J. Princípios de anatomia e fisiologia (acompanha cd-rom). 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 1047p.	

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

JACOB, S. W. et al. Anatomia e fisiologia humana. Rio de Janeiro: Interamericana, 1978. 619p.
BERNE, R. M.; LEVY, M. N. Fisiologia. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

Unidade Curricular: Aprofundamento à Prática de Ensino da Nataação	CARGA HORÁRIA: 36
EMENTA: Aspectos históricos e culturais das atividades/modalidades aquáticas – Hidroginástica, Biribol, Polo Aquático, Nado Sincronizado e Saltos Ornamentais. Procedimentos pedagógicos no ensino das habilidades básicas destas atividades/modalidades. Inclusão social na nataação. Desporto Adaptado. Meio ambiente e a nataação. Tendências atuais.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>BASILONE NETO, J. Nataação, a didática moderna de aprendizagem. Rio de Janeiro: Grupo Palestra Sport, 1995.</p> <p>CATTEAU, R.; GAROFF, G. O ensino da Nataação. 3ª ed. São Paulo: Manole, 1990.</p> <p>MACHADO, D. C. Nataação: teoria e prática. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1998. 371p.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>DELUCA, A. H.; FERNANDES, I. R. C. Brincadeiras e jogos aquáticos: mais de 100 atividades na água. 2ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1999. 129p.</p> <p>GOMES, W. D. F. Regras oficiais de nataação (2000-2001). Rio de Janeiro: Sprint, 2000.</p> <p>MANSOLDO, A. C. Iniciação dos 4 nados. São Paulo: Ícone, 1996.</p> <p>QUEIROZ, C. A. Recreação aquática. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000. 160p.</p> <p>BONACHELA, V. Manual básico de hidroginástica. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1999. 94p.</p>	

Unidade Curricular: Aprofundamento à Prática de Ensino do Basquetebol	CARGA HORÁRIA: 36
EMENTA: Procedimentos pedagógicos no ensino dos sistemas táticos defensivos e ofensivos na iniciação esportiva. Regras da modalidade. Tendências atuais da modalidade.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>NISTA-PICCOLO, V. L. Pedagogia dos esportes. 4. ed. Campinas: Papyrus, 1999. 126p.</p> <p>PAES, R. R.; BALBINO, H. F. Pedagogia do esporte: contextos e perspectivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 161p.</p> <p>ROSE JUNIOR, D. Modalidades esportivas coletivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 223p.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>GUARIZI, M. R. Basquetebol: da iniciação ao jogo. 1 ed. São Paulo: Fontoura, 2007. 159p.</p> <p>HERNANDES JUNIOR, B. D. O. Treinamento desportivo. Rio de Janeiro: Sprint, 2000. 387p.</p> <p>NATIONAL BASKETBALL COACHES, T. How to improve your basketball. São Paulo: Três, 80p.</p> <p>ROSE JUNIOR, D. de; TRICOLI, V. Basquetebol: uma visão integrada entre ciência e prática. Barueri: Manole, 2005.</p> <p>TEIXEIRA, H. V. Educação física e desportos: técnicas, táticas, regras e penalidades. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2001. 286p.</p> <p>WEINECK, J. Treinamento ideal: instruções técnicas sobre o desempenho fisiológico, incluindo considerações específicas de treinamento infantil e juvenil. 9. ed. Barueri: Manole, 2003. 740p.</p>	

Unidade Curricular: Aprofundamento à Prática de Ensino do Handebol	CARGA HORÁRIA: 36
EMENTA: Aspectos histórico-culturais do handebol no mundo e no Brasil: origem, desenvolvimento, institucionalização e regras; Fundamentos técnicos do handebol – movimentos básicos fundamentais e movimentos técnico-especializados; Fundamentos táticos do handebol – sistemas de defesa e de ataque; Fundamentos biofísicos aplicados ao handebol – bases fisiológicas, e capacidades sensório-motoras e	

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

físicas; Fundamentos e aplicações didático-pedagógicas para o ensino do handebol – planejamento, métodos e avaliação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SIMÕES, Antônio Carlos, Handebol Defensivo Conceitos Técnicos de Táticos. 2ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.
GRECO, P, J. ROMERO, J. J. F. Manual de Handebol da Iniciação ao alto Rendimento. 1ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2012.
MELO, R. S. Esportes de quadra. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001. 170p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MELHEM, A. Brincando e aprendendo handebol. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2004. 86p.
NISTA-PICCOLO, V. L. Pedagogia dos esportes. 4. ed. Campinas: Papyrus, 1999. 126p.
PAES, R. R.; BALBINO, H. F. Pedagogia do esporte: contextos e perspectivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 161p.
ROSE JUNIOR, D. Modalidades esportivas coletivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 223p.
WEINECK, J. Treinamento ideal: instruções técnicas sobre o desempenho fisiológico, incluindo considerações específicas de treinamento infantil e juvenil. 9. ed. Barueri: Manole, 2003. 740p.

Unidade Curricular: Aprofundamento à Prática de Ensino do Voleibol	CARGA HORÁRIA: 36
---	--------------------------

EMENTA: Análise das características técnicas e táticas do voleibol. Estruturação dos fundamentos e sistemas táticos em processos pedagógicos visando apropriação e aplicação de habilidades em situações diversas. Compreensão e aplicação das regras na estrutura do jogo. A interferência climática na prática do Voleibol.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SUVOROV, Y. P.; GRISHIN, O. N. Voleibol: iniciação. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000. v. 2.
COSTA, A. D. Voleibol: sistemas e táticas. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.
BOJIKIAN, J. C. M. Ensinando voleibol. São Paulo: Phorte, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ROSE JR., DANTE DE. Modalidades Esportivas Coletivas. Guanabara Koogan, 2006.
WAGNER, L. A. F. P.; SOUZA, C. H. M. Voleibol e mídia: uma sacada de ouro. Itaperuna: Damada, 2007.
ARAUJO, J. B. Voleibol moderno: sistema defensivo. Rio de Janeiro: Grupo Palestra Sport, 1994. 266p.
O.B.V. Regras oficiais de voleibol (2001-2002) Rio de Janeiro: Sprint. 2001. 56p.
MELO, R. S. Esportes de Quadra. 2 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

Unidade Curricular: Aprofundamento aos Fundamentos Filosóficos da Educação Física	CARGA HORÁRIA: 36
--	--------------------------

EMENTA: A conceituação de Educação Física e do Esporte. O Esporte como instrumentos ideológico. O corpo como instrumento ideológico. O corpo como mercadoria na sociedade capitalista. O bullying e a cultura dos tempos modernos. O mito da atividade física e a saúde. As relações entre os direitos humanos, o meio ambiente e as questões éticas da Educação Física.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRACHT, V. Sociologia crítica do esporte: uma introdução. 3. ed. Ijuí: UNIJUI, 2005.
LOURO, G. L.; FELIPE, J.; GOELLNER, S. V. Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação. 5. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.
SOARES, C. L. Corpo e história. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, Y. M. O mito da atividade física e saúde. 3. ed. São Paulo: HUCITEC, 2004.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

CODO, W.; SENNE, W. A. O que é corpolatria. São Paulo: Brasiliense, 2004.
 COUTO, E. S. O homem satélite: estética e mutações do corpo na sociedade tecnológica. Ijuí: UNIJUI, 2000.
 STRAMANN, R. H. Textos Pedagógicos Sobre o Ensino da Educação Física. 4ed. Ijuí: Unijuí, 2013.
 TUBINO, M. J. G. O que e esporte. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1999.

Unidade Curricular: Antropologia (EAD)	CARGA HORÁRIA: 36

Unidade Curricular: Bioquímica Metabólica (EAD)	CARGA HORÁRIA: 36

Unidade Curricular: Cinesiologia Aplicada à Educação Física	CARGA HORÁRIA: 72
<p>EMENTA: Disciplina de formação básica e fundamental para o estudo do exercício físico e do movimento humano durante as atividades físicas. Proporcionar conhecimento e entendimento objetivo e experimental do movimento e da ação do corpo humano. Aplicação de leis físicas, as bases fisiológicas e estruturais do movimento humano do o segmento corporal humano. Capacitar o aluno a aplicar os conhecimentos cinesiológicos e biomecânicos na avaliação, prescrição e aplicação do exercício físico.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>ARAUJO FILHO, N. P. Musculação e cinesiologia aplicada - 1ª parte: articulações, tornozelo, joelho. 2. ed. Londrina: Midiograf, v. 2. 97p. (Musculação total). HAY, J. G.; REID, J. G. As bases anatômicas e mecânicas do movimento humano. Englewood: Prentice-Hall, 1985. 281p. SMITH, L. K.; LEHMKUHL, L. D.; WEIS, E. L. Cinesiologia clínica de Brunnstrom. 5. ed. Barueri: Manole, 1997. 538p.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>CAMPOS, M. A. Biomecânica da musculação. Rio de Janeiro: Sprint, 2000. 152p. FLECK, S. J.; FIGUEIRA JUNIOR, A. Treinamento de força para fitness & saúde. São Paulo: Phorte, 2003. 347p. FLECK, S. J.; KRAEMER, W. J. Fundamentos do treinamento de força muscular. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 1999. 247p. HALL, S. J. Biomecânica básica. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 417p. HAMILL, J.; KNUTZEN, K. M. Bases biomecânicas do movimento humano. Barueri: Manole, 1999. 532p. KRAEMER, W. J.; DESCHENES, M. R.; FLECK, S. J. Fisiologia do exercício: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 459p. LIPPERT, L. S. Cinesiologia clínica para fisioterapeutas. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 272p</p>	

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

RASCH, P. J. et al. Cinesiologia e anatomia aplicada. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991. 204p.
 ROCHA, P. E. C. P.; CARNAVAL, P. E. Cinesiologia aplicada aos esportes. Rio de Janeiro: Sprint, 2000. 197p.
 UCHIDA, M. et al. Manual de musculação: uma abordagem teórico-prática do treinamento de força. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2005. 210p.

5º Período

Unidade Curricular: Bases Metodológicas do Condicionamento Físico	CARGA HORÁRIA: 36
EMENTA: Aspectos fundamentais do desenvolvimento físico e cognitivo e seu papel no processo de treinamento desportivo. Determinantes do meio ambiente no bem estar e desempenho físico do aluno. Sistemas e métodos específicos do treinamento desportivo. Leis do Treinamento desportivo e os princípios gerais da carga física.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
MATVEIEV, L. P. Fundamentos do treino desportivo. 2. ed. Lisboa: Livros Horizonte, 1991. 317p. WEINECK, J. Treinamento ideal: instruções técnicas sobre o desempenho fisiológico, incluindo considerações específicas de treinamento infantil e juvenil. 9. ed. Barueri: Manole, 2003. 740p. DENADAI, B. S. Prescrição do treinamento aeróbio: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 140p. SAMULSKI, D.; MENZEL, H-J.; PRADO, L. S. Treinamento esportivo. São Paulo: Manole, 2013. 359p.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
AOKI, M. S. Fisiologia, treinamento e nutrição aplicados ao futebol. Jundiaí: Fontoura, 2002. 158p BOMPA, T. O. Treinamento de potência para o esporte: pliometria para o desenvolvimento máximo de potência. São Paulo: Phorte, 2004. 193p. HOWLEY, E. T.; FRANKS, B. D.; HOWEL, E. T. Manual do instrutor de condicionamento físico para a saúde. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. 448p. POWERS, S. K.; HOWLEY, E. T. Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. 3. ed. São Paulo: Manole, 2000. 527p. MCARDLE, W. D.; KATCH, F. I.; KATCH, V. L. Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 695p.	

Unidade Curricular: Cineatropometria	CARGA HORÁRIA: 36
EMENTA: Um referencial teórico sobre teste, medida, avaliação e análise. Princípios, objetivos e tipos de avaliação. Técnicas e instrumentos de avaliações. Critérios para a seleção de testes. Precisão das medidas. Anamnese. Métodos de avaliação da composição corporal. Equações de Predição da composição corporal.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
MARINS, J. C. B.; GIANNICHI, R. S. Avaliação e prescrição de atividade física: guia prático. 3. ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003. 341p. FERNANDES FILHO, J. A prática da avaliação física: testes, medidas e avaliação física em escolares, atletas e academias de ginástica. 2. ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003. 268p. HEYWARD, V. H. Avaliação física e prescrição de exercício: técnicas avançadas. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. 485p.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
GUEDES, D. P.; GUEDES, J. E. R. P. Controle do peso corporal: composição corporal, atividade física e nutrição. Londrina: Midiograf, 1998. 311p.	

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

MATSUDO, S. M. M., E. Avaliação do idoso: física & funcional. Londrina: Midiograf, 2000. 125p
 POLLOCK, M. L.; WILMORE, J. H. Exercícios na saúde e na doença: avaliação e prescrição para prevenção e reabilitação. 2. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 1993. 718p.
 HEYWARD, V. H.; STOLARCZYK, L. M. Avaliação da composição corporal aplicada. Barueri: Manole, 2000. 243p.
 ROCHA, P. E. C. P.; CARNAVAL, P. E. Medidas e avaliação em ciências do esporte. 4. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000. 173p.

Unidade Curricular: Iniciação à Educação Física Adaptada | CARGA HORÁRIA: 36

EMENTA: Estudo dos conceitos da Educação Física Adaptada. Inclusão. Direitos humanos. Fundamentos e características das deficiências sensoriais, físicas e cognitivas. Considerações históricas, sociais e ambientais. Estudo das possibilidades de inclusão através do esporte adaptado. A organização do esporte Paraolímpico. Treinamento para pessoas com deficiência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAUJO, P. F. Desporto adaptado no Brasil. São Paulo: Phorte, 2011. 215p.
 GORGATTI, M. G.; COSTA, R. F. (Orgs). **Atividade física adaptada**: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais. Barueri: Manole, 2005. 589p.
 GORLA, J. I.; CAMPANA, M. B.; OLIVEIRA, L. Z. Teste e avaliação em esporte adaptado. São Paulo: Phorte, 2009. 222p.
 MAUERBERG-DECASTRO, E. Atividade física adaptada. Ribeirão Preto: Tecmedd, 2005. 555p.
 STAINBACK, S.; STAINBACK, W. Inclusão: um guia para educadores. Porto Alegre: Artmed, 2008. 451p.
 WINNICK, J.P. Educação Física e esportes adaptados. Barueri: Manole, 2004. 552p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DIEHL, R. M. Jogando com as diferenças: jogos para crianças e jovens com deficiência: em situação de inclusão e em grupos específicos. São Paulo: Phorte, 2006. 214p.
 MANTOAN, M. T. E. Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer? 2. ed. Ribeirão Preto: Moderna, 2006. 64p. (Cotidiano escolar: ação docente).
 MENEGASSO, T. A inclusão da pessoa com deficiência nas classes comuns do ensino regular: um estudo realizado no município de Tanabi - SP. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)-UNIFEV-Centro Universitário de Votuporanga, Votuporanga, 2009.
 SOUZA, A. A. O. E.; FERREIRA, O. M.; MEATO, E. A. AS dificuldades que os professores de educação física encontram para incluir os alunos com deficiência em suas salas. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)-UNIFEV-Centro Universitário de Votuporanga, Votuporanga, 2008.
 VIEIRA, D. Brincando: brincadeiras para o desenvolvimento da pessoa portadora de deficiência mental, visual e doenças mentais. Bauru: Documento Center Xerox - Usc, 2001. 69p.

Unidade Curricular: Introdução à Fisiologia do Exercício | CARGA HORÁRIA: 36

EMENTA: Introdução à Fisiologia do Exercício. Bioenergética. Potenciais Bioenergéticos. Metabolismo de exercício.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

POWERS, S. K.; HOWLEY, E. T. Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. 3. ed. São Paulo: Manole, 2000. 527p.
 FOSS, M. L.; KETEYIAN, S. J. Bases fisiológicas do exercício e do esporte. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 560p.
 MCARDLE, W. D.; KATCH, F. I.; KATCH, V. L. Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 695p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

MARINS, J. C. B.; GIANNICHI, R. S. Avaliação e prescrição de atividade física: guia prático. 3. ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003. 341p.
 PEREIRA, B.; SOUZA JUNIOR, T. P. Metabolismo celular e exercício físico: aspectos bioquímicos e nutricionais. São Paulo: Phorte, 2004. 220p.
 SIMAO, R. Fisiologia e prescrição de exercícios para grupos especiais. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2006. 152p.
 FERNANDES FILHO, J. A prática da avaliação física: testes, medidas e avaliação física em escolares, atletas e academias de ginástica. 2. ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003. 268p.
 LEITE, P. F. Fisiologia do exercício: ergometria e condicionamento físico - cardiologia desportiva. 4. ed. São Paulo: Robe, 2000. 300p.

Unidade Curricular: Nutrição Básica (EAD)	CARGA HORÁRIA: 36

Unidade Curricular: Prática Profissional	CARGA HORÁRIA: 72
EMENTA: Desenvolvimento de atividades práticas supervisionadas para comunidade; observação participativa com atuação enriquecedora do ensino aprendizagem; estudos e pesquisas dirigidas sob a supervisão docente, que podem servir para a elaboração do trabalho de conclusão do curso.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
Acervo Acadêmico do Curso.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
Acervo Acadêmico do Curso.	

Unidade Curricular: Bioestatística (EAD)	CARGA HORÁRIA: 36

6º Período

Unidade Curricular: Aprofundamento à Educação Física Adaptada	CARGA HORÁRIA: 36
EMENTA: Inclusão social. Considerações históricas, sociais e ambientais. Processos inclusivos por meio do desporto adaptado. Implementação de equipamentos, materiais alternativos e espaço físico. Teoria do desporto adaptado. Direitos Humanos. Conceitos e características das deficiências sensoriais, motoras e cognitivas. Avaliação no desporto adaptado. Atividades desportivas adaptadas. Paralimpíadas. Treinamento para pessoas com deficiência.	

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GORGATTI, M. G.; COSTA, R. F. (Orgs). **Atividade física adaptada**: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais. Barueri: Manole, 2005. 589p.
 MAUERBERG-DECASTRO, E. Atividade física adaptada. Ribeirão Preto: Tecmedd, 2005. 555p.
 WINNICK, J.P. Educação Física e esportes adaptados. Barueri: Manole, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MARQUES, R.F.R.; GUTIERREZ, G.L. Esporte paralímpico no Brasil: profissionalismo, administração e classificação de atletas. São Paulo: Phorte, 2010.
 ARAÚJO, P.F. Desporto adaptado no Brasil. São Paulo: Phorte, 2011.
 DIEHL, R.M. Jogando com as diferenças: jogos para crianças e jovens com deficiência em situação de inclusão e em grupos específicos. São Paulo: Phorte, 2006.
 GORLA, J. I.; CAMPANA, M. B.; OLIVEIRA, L. Z. Teste e avaliação em esporte adaptado. São Paulo: Phorte, 2009.
 VIEIRA, D. Brincando: brincadeiras para o desenvolvimento da pessoa portadora de deficiência mental, visual e doenças mentais. Bauru: Documento Center Xerox - Usc, 2001. 69p.

Unidade Curricular: Aprofundamento em Fisiologia do Exercício **CARGA HORÁRIA: 72**

EMENTA: Respostas fisiológicas ocorrentes no organismo como efeito do exercício crônico; relações com treinamento, meio ambiente, estado nutricional, crescimento, desenvolvimento, envelhecimento e saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
 POWERS, S. K.; HOWLEY, E. T. Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. 3. ed. São Paulo: Manole, 2000. 527p.
 RASO, V.; GREVE, J. M. D'A.; POLITO, M. D. Pollock: fisiologia clínica do exercício. Barueri: Manole, 2013. 614p.
 KRAEMER, W. J.; DESCHENES, M. R.; FLECK, S. J. Fisiologia do exercício: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 459p.
 MCARDLE, W. D.; KATCH, F. I.; KATCH, V. L. Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 695p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SIMAO, R. Fisiologia e prescrição de exercícios para grupos especiais. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2006. 152p.
LIVRO
 GUYTON, A. C. Fisiologia humana. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 564p. LEITE, P. F. Fisiologia do exercício: ergometria e condicionamento físico - cardiologia desportiva. 4. ed. São Paulo: Robe, 2000. 300p. **LIVRO**
 MARINS, J. C. B.; GIANNICHI, R. S. Avaliação e prescrição de atividade física: guia pratico. 3. ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003. 341p. **LIVRO**
 PEREIRA, B.; SOUZA JUNIOR, T. P. Metabolismo celular e exercício físico: aspectos bioquímicos e nutricionais. São Paulo: Phorte, 2004. 220p.

Unidade Curricular: Medidas e Avaliação **CARGA HORÁRIA: 36**

EMENTA: Áreas de avaliação na Educação Física: neuromotora, postural e metabólica. Aplicação prática de testes em campo e laboratório. Estatística elementar aplicada em medidas e avaliação: análise dos dados e interpretação dos resultados. Implicações ambientais no desempenho de tarefas motoras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERNANDES FILHO, J. A prática da avaliação física: testes, medidas e avaliação física em escolares, atletas e academias de ginástica. 2. ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003. 268p.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

HEYWARD, V. H. Avaliação física e prescrição de exercício: técnicas avançadas. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. 485p.

ROCHA, A. C.; GUEDES JUNIOR, D. P. Avaliação física para treinamento personalizado, academias e esportes: uma abordagem didática, prática e atual. São Paulo: Phorte, 2013. 391p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GUEDES, D. P.; GUEDES, J. E. R. P. Controle do peso corporal: composição corporal, atividade física e nutrição. Londrina: Midiograf, 1998. 311p.

POLLOCK, M. L.; WILMORE, J. H. Exercícios na saúde e na doença: avaliação e prescrição para prevenção e reabilitação. 2. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 1993. 718p.

HEYWARD, V. H.; STOLARCZYK, L. M. Avaliação da composição corporal aplicada. Barueri: Manole, 2000. 243p.

MARINS, J. C. B.; GIANNICHI, R. S. Avaliação e prescrição de atividade física: guia prático. 3. ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003. 341p.

ROCHA, P. E. C. P.; CARNAVAL, P. E. Medidas e avaliação em ciências do esporte. 4. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000. 173p.

Unidade Curricular: Metodologia da Pesquisa Científica (EAD)	CARGA HORÁRIA: 72

Unidade Curricular: Prática Profissional	CARGA HORÁRIA: 36
EMENTA: Desenvolvimento de atividades práticas supervisionadas para comunidade; observação participativa com atuação enriquecedora do ensino aprendizagem; estudos e pesquisas dirigidas sob a supervisão docente, que podem servir para a elaboração do trabalho de conclusão do curso.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
Acervo Acadêmico do Curso.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
Acervo Acadêmico do Curso.	

Unidade Curricular: Treinamento Desportivo	CARGA HORÁRIA: 36
EMENTA: Aspectos organizacionais do treinamento desportivo. Periodização do treinamento desportivo-ciclo. Características dos períodos do treinamento desportivo. Planejamento do treinamento a longo prazo.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
DENADAI, BENEDITO SERGIO, Educação Física no Ensino Superior - Prescrição do Treinamento Aeróbico, editora Guanabara Koogan 2005	
MATVEIEV, L. P. Fundamentos do treino desportivo. 2. ed. Lisboa: Livros Horizonte, 1991. 317p.	
WEINECK, J. Treinamento ideal: instruções técnicas sobre o desempenho fisiológico, incluindo considerações específicas de treinamento infantil e juvenil. 9. ed. Barueri: Manole, 2003. 740p.	
SAMULSKI, DIETMAR; MENZEL, HANS-JOACHIM; PRADO, LUCIANO SALES, Treinamento esportivo. Editora: Manole 2013	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

HOWLEY, E. T.; FRANKS, B. D.; HOWEL, E. T. Manual do instrutor de condicionamento físico para a saúde. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. 448p.
 AOKI, M. S. Fisiologia, treinamento e nutrição aplicados ao futebol. Jundiaí: Fontoura, 2002. 158p
 BOMPA, T. O. Treinamento de potência para o esporte: pliometria para o desenvolvimento máximo de potência. São Paulo: Phorte, 2004. 193p.
 LEITE, P. F. Fisiologia do exercício: ergometria e condicionamento físico - cardiologia desportiva. 4. ed. São Paulo: Robe, 2000. 300p.
 MCARDLE, W. D.; KATCH, F. I.; KATCH, V. L. Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 695p.
 POWERS, S. K.; HOWLEY, E. T. Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. 3. ed. São Paulo: Manole, 2000. 527p.

7º Período

Unidade Curricular: Introdução à Educação Física no Ensino Fundamental - 1º ao 5º Ano	CARGA HORÁRIA: 36
--	--------------------------

EMENTA: Reflexão sobre a intervenção docente no processo ensino e aprendizagem em Educação Física no Ensino Fundamental. O Ensino Fundamental Nacional e a Educação Física enquanto componente curricular. As características do educando nesse período de vida. Os princípios curriculares: estabelecimento de objetivos; seleção de conteúdos; adequação de procedimentos e critérios para avaliação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PEREZ GALLARDO, J. S.; ARAVENA, C. J. O.; OLIVEIRA, A. A. B. Didática de educação física: a criança em movimento - jogo, prazer e transformação. São Paulo: FTD, 1998. 120p. (Conteúdo e metodologia).
 FREIRE, J. B. Educação de corpo inteiro: teoria e pratica da educação física. 4. ed. São Paulo: Scipione, 2003. 224p.
 KISHIMOTO, T. M. (Org.) et al. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000. 183p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREIRE, J. B. De corpo e alma: o discurso da motricidade. São Paulo: Summus Editorial, 1991. 153p. (Novas Buscas em Educação).
 KUNZ, E. Educação física: ensino & mudanças. Ijuí: Unijuí, 1991. 207p.
 MANOEL, E. J. et al. Educação física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. 4. ed. São Paulo: EPU, 2005. 150p.
 MATTOS, M. G.; NEIRA, M. G. Educação física infantil: construindo o movimento na escola. 5. ed. São Paulo: Phorte, 2005. 140p.
 SOLER, R. Educação física escolar. Rio de Janeiro: Sprint, 2003. 188p.

Unidade Curricular: Introdução à Educação Física no Ensino Fundamental - 6º ao 9º Ano	CARGA HORÁRIA: 36
--	--------------------------

EMENTA: Reflexão sobre a intervenção docente no processo ensino e aprendizagem em Educação Física no Ensino Fundamental e as principais tendências para a este componente curricular no âmbito escolar do 6º ao 9º. As características do educando nesse período de vida. Os princípios curriculares: estabelecimento de objetivos; seleção de conteúdos; adequação de procedimentos e critérios para avaliação. As dimensões dos conteúdos dentro de uma perspectiva interdisciplinar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREIRE, J. B.; SCAGLIA, A. J. Educação como prática corporal. São Paulo: Scipione, 2005. 183p. (Pensamento e Ação no Magistério).

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

MOREIRA, E. C. Educação física escolar: desafios e propostas 2. Jundiaí: Fontoura, 2006. 183p.
NEIRA, M. G. Educação física: desenvolvendo competências. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2006. 260p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. MINISTERIO DA EDUCACAO. Parâmetros curriculares nacionais: temas transversais - 3. e 4. Brasília: MEC/SEF, 1998. 436p.
DARIDO, S. C. Educação física na escola: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 91p.
MANOEL, E. J. et al. Educação física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. 4. ed. São Paulo: EPU, 2005. 150p.
MATTOS, M. G.; NEIRA, M. G. Educação física na adolescência: construindo o conhecimento na escola. São Paulo: Phorte, 2004. 139p.
MOREIRA, E. C. Educação física escolar: desafios e propostas. Jundiaí: Fontoura, 2004. 122p.

Unidade Curricular: Introdução à Educação Física no Ensino Médio **CARGA HORÁRIA: 72**

Ementa: Reflexão sobre a Educação Física no Ensino Médio com enfoque nas propostas contemporâneas. Análise deste nível de ensino e as necessidades dos adolescentes numa perspectiva crítica e de protagonismo juvenil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MATTOS, M. G.; NEIRA, M. G. Educação física na adolescência: construindo o conhecimento na escola. São Paulo: Phorte, 2004.
NAHAS, M. V. Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões. 3. ed. Londrina: Midiograf, 2001.
TAFFAREL, C. N. Z. et al. Metodologia do ensino de educação física. São Paulo: Cortez, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

N. F. S. M. Visão didática da educação física: análises críticas e exemplos. 6. ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2001.
TAFFAREL, C. N. Z. Criatividade nas aulas de Educação Física. Ao livro Técnico, 1985.
SURAYA, C. D. Educação Física na Escola; Questões e Reflexões. Guanabara Koogan, 2003.
KUNZ, E. Didática da Educação Física 1. UNIJUI, 2013.
KUNZ, E. Didática da Educação Física 2. UNIJUI, 2012.

Unidade Curricular: Introdução à Prática de Educação Física Infantil **CARGA HORÁRIA: 36**

Ementa: Refletir sobre o fazer e o saber pedagógicos na Educação Física. Analisar e elaborar planos de aula. Discutir o processo-ensino-aprendizagem em Educação Física. Compreender o processo de elaboração de planos de curso e a elaboração de projetos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPOS, L. A. S. Didática da educação física. São Paulo: Fontoura, 2011.
KUNZ, E. (Org.) Didática da educação física 2. 4ed. Ijuí: Unijuí, 2014.
DARIDO, S.C. Educação física na escola: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREIRE, J. B.; SCAGLIA, A. J. Educação como prática corporal. São Paulo: Scipione, 2005.
DORNELLES, P. G. (Org). Educação Física e Gênero: desafios Educacionais. Ijuí: Unijuí, 2013.
KUNZ, E. (Org.). Didática da educação física 1. 5ed. Ijuí: Unijuí, 2013.
STRAMANN, R. H. Textos Pedagógicos Sobre o Ensino da Educação Física. 4ed. Ijuí: Unijuí, 2013.
TAFFAREL, C. N. Z. et al. Metodologia do ensino de educação física. São Paulo: Cortez, 2005.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Unidade Curricular: Introdução à Didática Aplicada à Educação Física (EAD)	CARGA HORÁRIA: 36
---	--------------------------

Ementa: Tendências e abordagens do processo ensino-aprendizagem em Educação Física escolar. Elaboração, aplicação e avaliação de planos educacionais segundo cada uma das abordagens.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPOS, L. A. S. Didática da educação física. São Paulo: Fontoura, 2011.
KUNZ, E. (Org.) Didática da educação física 2. 4ed. Ijuí: Unijuí, 2014.
DARIDO, S.C. Educação física na escola: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREIRE, J. B.; SCAGLIA, A. J. Educação como prática corporal. São Paulo: Scipione, 2005.
DORNELLES, P. G. (Org.) Educação Física e Gênero: desafios Educacionais. Ijuí: Unijuí, 2013.
KUNZ, E. (Org.) Didática da educação física 1. 5ed. Ijuí: Unijuí, 2013.
STRAMANN. R. H. Textos Pedagógicos Sobre o Ensino da Educação Física. 4ed. Ijuí: Unijuí, 2013.
TAFFAREL, C. N. Z. et al. Metodologia do ensino de educação física. São Paulo: Cortez, 2005.

Unidade Curricular: Libras (EAD)	CARGA HORÁRIA: 36

Unidade Curricular: Organização Educacional (EAD)	CARGA HORÁRIA: 36

Unidade Curricular: TIC's (EAD)	CARGA HORÁRIA: 36

8º SEMESTRE

Unidade Curricular: Aprofundamento à Educação Física no Ensino Fundamental - 1º ao 5º Ano	CARGA HORÁRIA: 36
--	--------------------------

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Ementa: Reflexão sobre a intervenção docente no processo ensino e aprendizagem em Educação Física no Ensino Fundamental. O Ensino Fundamental Nacional e a Educação Física enquanto componente curricular. As características do educando nesse período de vida. Os princípios curriculares: estabelecimento de objetivos; seleção de conteúdos; adequação de procedimentos e critérios para avaliação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREIRE, J. B. Educação de corpo inteiro: teoria e pratica da educação física. 4. ed. São Paulo: Scipione, 2003.
 PEREZ GALLARDO, J. S.; ARAVENA, C. J. O.; OLIVEIRA, A. A. B. Didática de educação física: a criança em movimento - jogo, prazer e transformação. São Paulo: FTD, 1998. 120p. (Conteúdo e metodologia).
 BRASIL, Ministério de Educação e do Desporto. Parâmetros Curriculares Nacionais: primeiro e segundo ciclos: Educação Física / Secretaria de Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTELLANI FILHO, L.; CASTELLANI, R.M. Os jogos da minha escola. São Paulo: Editores Associados, São Paulo, 2013.
 FREIRE, J. B.; SCAGLIA, A. J. Educação como prática corporal. São Paulo: Scipione, 2003.
 MOTTA, F. M. N. De Crianças a Alunos: a Transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental. São Paulo: Cortez, 2013.
 NEIRA, M. G. Educação Física: desenvolvendo competências. São Paulo: Phorte, 2003.
 KUNZ, E. (Org.) Didática da educação física 1. 5ed. Ijuí: Unijuí, 2013.

Unidade Curricular: Aprofundamento à Educação Física no Ensino Fundamental - 6º ao 9º Ano	CARGA HORÁRIA: 36
--	--------------------------

Ementa: Elaboração de programas de ensino para Educação Física no Ensino Fundamental do 5º ao 9º ano. Os princípios curriculares: estabelecimento de objetivos; seleção de conteúdos; adequação de procedimentos e critérios para avaliação. As dimensões dos conteúdos dentro de uma perspectiva interdisciplinar. A Educação Física e os Temas Transversais no conhecimento das diferenças culturais e a relação do indivíduo com o Meio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MOREIRA, E. C. (Org). Educação física escolar: desafios e propostas 2. Jundiaí: Fontoura, 2006. NEIRA, M. G. Educação física: desenvolvendo competências. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2006.
 MOREIRA, E. C. (Org.). Educação física escolar: desafios e propostas. Jundiaí: Fontoura, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MATTOS, M. G.; NEIRA, M. G. Educação física na adolescência: construindo o conhecimento na escola. São Paulo: Phorte, 2004.
 TAFFAREL, C. N. Z. et al. Metodologia do ensino de educação física. Cortez, 2005.
 N. F. S. M. Visão didática da educação física: análises críticas e exemplos. 6. ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2001.
 SILVA, E. N. Recreação na Sala de Aula. Sprint 4. ed., 2001.
 FREIRE, J. B.; SCAGLIA, A. J. Educação como prática corporal. São Paulo: Scipione, 2005.

Unidade Curricular: Aprofundamento Educação Física no Ensino Médio	CARGA HORÁRIA: 36
---	--------------------------

Ementa: Reflexão sobre a Educação Física no Ensino Médio com enfoque nas propostas contemporâneas. Análise deste nível de ensino e as necessidades dos adolescentes numa perspectiva crítica e de protagonismo juvenil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

MATTOS, M. G.; NEIRA, M. G. Educação física na adolescência: construindo o conhecimento na escola. São Paulo: Phorte, 2004.
 NAHAS, M. V. Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões. 3. ed. Londrina: Midiograf, 2001.
 TAFFAREL, C. N. Z. et al. Metodologia do ensino de educação física. São Paulo: Cortez, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

N. F. S. M. Visão didática da educação física: análises críticas e exemplos. 6. ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2001.
 TAFFAREL, C. N. Z. Criatividade nas aulas de Educação Física. Ao livro Técnico, 1985.
 SURAYA. C. D. Educação Física na Escola; Questões e Reflexões. Guanabara Koogan, 2003.
 KUNZ. E. Didática da Educação Física 1. UNIJUI, 2013.
 KUNZ. E. Didática da Educação Física 2. UNIJUI, 2012.

Unidade Curricular: Aprofundamento à Prática de Ensino da Educação Física Infantil	CARGA HORÁRIA: 36
---	--------------------------

Ementa: Refletir sobre o fazer e o saber pedagógicos na Educação Física. Analisar e elaborar planos de aula. Discutir o processo-ensino-aprendizagem em Educação Física. Compreender o processo de elaboração de planos de curso e a elaboração de projetos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPOS, L. A. S. Didática da educação física. São Paulo: Fontoura, 2011.
 KUNZ, E. (Org.) Didática da educação física 2. 4ed. Ijuí: Unijuí, 2014.
 DARIDO, S.C. Educação física na escola: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREIRE, J. B.; SCAGLIA, A. J. Educação como prática corporal. São Paulo: Scipione, 2005.
 DORNELLES, P. G. (Org). Educação Física e Gênero: desafios Educacionais. Ijuí: Unijuí, 2013.
 KUNZ, E. (Org.). Didática da educação física 1. 5ed. Ijuí: Unijuí, 2013.
 STRAMANN. R. H. Textos Pedagógicos Sobre o Ensino da Educação Física. 4ed. Ijuí: Unijuí, 2013.
 TAFFAREL, C. N. Z. et al. Metodologia do ensino de educação física. São Paulo: Cortez, 2005.

Unidade Curricular: Aprofundamento à Didática Aplicada à Educação Física (EAD)	CARGA HORÁRIA: 36
---	--------------------------

Ementa: Tendências e abordagens do processo ensino-aprendizagem em Educação Física escolar. Elaboração, aplicação e avaliação de planos educacionais segundo cada uma das abordagens.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPOS, L. A. S. Didática da educação física. São Paulo: Fontoura, 2011.
 KUNZ, E. (Org.) Didática da educação física 2. 4ed. Ijuí: Unijuí, 2014.
 DARIDO, S.C. Educação física na escola: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREIRE, J. B.; SCAGLIA, A. J. Educação como prática corporal. São Paulo: Scipione, 2005.
 DORNELLES, P. G. (Org). Educação Física e Gênero: desafios Educacionais. Ijuí: Unijuí, 2013.
 KUNZ, E. (Org.). Didática da educação física 1. 5ed. Ijuí: Unijuí, 2013.
 STRAMANN. R. H. Textos Pedagógicos Sobre o Ensino da Educação Física. 4ed. Ijuí: Unijuí, 2013.
 TAFFAREL, C. N. Z. et al. Metodologia do ensino de educação física. São Paulo: Cortez, 2005.

Unidade Curricular: Educação em Saúde e Socorros Emergenciais Aplicados à Educação Física Escolar EAD)	CARGA HORÁRIA: 36
---	--------------------------

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Princípios gerais do atendimento pré-hospitalar: manipulação, monitorização e manutenção dos sinais vitais; Principais emergências e urgências em saúde durante a aula de educação física. Determinantes do meio ambiente no bem estar do indivíduo. Primeiros socorros nas condições extremas de temperatura. Competências legais dos profissionais da Educação Física na prestação do atendimento como socorrista.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SENAC NACIONAL; BARTMANN, M.; BRUNO, P. Primeiros socorros. São Paulo: SENAC, 2000. 140p.
FLEGEL, M. J. Primeiros socorros no esporte: o mais prático guia de primeiros socorros para o esporte. Barueri: Manole, 2002. 189p.
GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Tratado de fisiologia medica. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 973p

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ESTRAN, N. V. B. (Coord.) et al. Sala de emergência: emergências clínicas e traumáticas. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2003. 351p.
ZILHO, M.; ROSA, M. J. Primeiros socorros: proposta de elaboração de um manual para educadores e cuidadores de instituições de ensino municipal e privada. 2012 1. CD-ROM. TR
E. (S. N. A. C). Primeiros socorros: exercícios. São Paulo: Senac São Paulo, 2000. 32p. FOLHETO
HAMMERLY, M. A. Técnica moderna de primeiros socorros. 16. ed. São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 1975. 310p.
MURTA, G. F. Saberes e práticas: guia para ensino e aprendizado de enfermagem. 5. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2009. v. 3. 454p. (Serie Curso De Enfermagem)

As ementas e bibliografias acima, estão referendados por relatório de adequação específico e devidamente assinado pelo NDE do Curso de Licenciatura em Educação Física, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica ou complementar da unidade curricular entre o número de vagas autorizadas e a quantidade de exemplares por título disponível no acervo ou nas plataformas digitais contratadas.

3.7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR POR UNIDADE CURRICULAR (UC)

As bibliografias complementares foram relacionadas no item anterior e estão referendados no relatório de adequação específico e devidamente assinado pelo NDE do Curso de Licenciatura em Educação Física, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica ou complementar da unidade curricular entre o número de vagas autorizadas e a quantidade de exemplares por título disponível no acervo ou nas plataformas digitais contratadas.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

3.8 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO BÁSICA

A Instituição disponibiliza para os alunos e docentes do curso, laboratórios de informática devidamente regulamentados, equipados com softwares atualizados, possibilitando e oferecendo condições para ampla pesquisa e acesso à Internet. Ao todo são nove laboratórios de informática para a utilização de alunos e professores, quatro localizados no câmpus Centro e cinco na Cidade Universitária, onde funciona o curso de Licenciatura em Educação Física, como descrito a seguir:

Laboratório de informática I:

- ✓ dimensão: 11,95 x 9,80m;
- ✓ máquinas existentes: 32 microcomputadores Dell Optiplex 330;
- ✓ periféricos: Projetor Multimídia.

Laboratório de informática II:

- ✓ dimensão: 9,80m x 8,80m;
- ✓ máquinas existentes: 32 microcomputadores Dell Optiplex 990;
- ✓ periféricos: Projetor Multimídia.

Laboratório de informática III:

- ✓ dimensão: 11,95m x 9,80m;
- ✓ máquinas existentes: 37 microcomputadores Dell Optiplex 330;
- ✓ periféricos: Projetor Multimídia.

Laboratório de informática IV:

- ✓ dimensão: 9,80m x 8,80m;
- ✓ máquinas existentes: 35 microcomputadores Dell Optiplex 780;
- ✓ periféricos: Projetor de Multimídia.

Laboratório de informática V:

- ✓ dimensão: 9,80m x 8,80m;
- ✓ máquinas existentes: 33 microcomputadores Dell Optiplex 740/745;
- ✓ periféricos: Projetor Multimídia.

Os laboratórios de Informática do câmpus Centro são constituídos de quatro laboratórios, sendo:

Laboratório de informática I:

- ✓ dimensão: 13,20 x 10,38m;

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

- ✓ máquinas existentes: 36 microcomputadores Dell Optiplex 740/745;
- ✓ periféricos: Projetor Multimídia.

Laboratório de informática II:

- ✓ dimensão: 13,45m x 5,07m;
- ✓ máquinas existentes: 20 microcomputadores HP D325;
- ✓ Periféricos: Projetor Multimídia.

Laboratório de informática III:

- ✓ dimensão: 13,30m x 4,50m;
- ✓ máquinas existentes: 22 microcomputadores Dell Optiplex 740/745;
- ✓ periféricos: Projetor Multimídia.

Laboratório de informática IV:

- ✓ dimensão: 11,75m x 4,50m;
- ✓ máquinas existentes: 21 microcomputadores Dell Optiplex 990;
- ✓ periféricos: Projetor de Multimídia

Os laboratórios possuem acessibilidade, permitindo o acesso de pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida.

3.9 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA

Os laboratórios didáticos de formação básica do curso de Educação Física Bacharelado são Laboratório de Anatomia, Laboratório de Fisiologia e Laboratório de Microscopia.

Nossos laboratórios são devidamente equipados e atendem a todas as aulas com muita tranquilidade e conforto. A descrição completa dos laboratórios está especificada junto ao PPC.

Dessa forma, podemos afirmar que a proposta curricular encontra nos recursos materiais um importante aliado para o cumprimento da proposta curricular.

3.10 LABORATÓRIOS DE ENSINO PARA A ÁREA DE SAÚDE

Laboratório de Anatomia

Localiza-se nas dependências do Bloco 1, sendo utilizado pela disciplina de Anatomia Humana.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Possui uma área de 126,00 m² com sistema de exaustão de gases, água encanada com pias de granito e tanques de louça. Um aparelho condicionador de ar, um quadro branco em acrílico, doze mesas para necropsia totalmente em aço inoxidável, sendo uma com rodas giratórias e uma cuba em aço inoxidável para lavagem das peças cadavéricas. Sessenta banquetas de metal com assento de madeira revestida em fórmica. Uma sala anexa para preparação de aulas práticas, contendo: geladeira, armários e estantes, três tanques de alvenaria com revestimento em aço inoxidável para a guarda de cadáveres e peças cadavéricas. Uma sala anexa para técnicos e professores, contendo mesa, cadeira, bebedouro, e um microcomputador.

Laboratório de Fisiologia

Localiza-se nas dependências do Bloco 1, sendo utilizado pela disciplina de Fisiologia Humana.

Possui uma área de 126,00 m² com sistema de exaustão de gases, água encanada com pias de granito e tanques de louça. Um aparelho condicionador de ar, um quadro branco em acrílico, quatro mesas em madeira revestidas em fórmica. Sessenta banquetas de metal com assento de madeira revestida em fórmica. Uma sala anexa para preparação de aulas práticas, contendo: geladeira, armários e estantes. Uma sala anexa para técnicos e professores, contendo, mesa, cadeira, bebedouro, e um microcomputador.

Laboratório de Microscopia

Os dois laboratórios de Microscopia localizam-se nas dependências do Bloco 4, sendo utilizado pela disciplina de Biologia Celular e Histologia.

O laboratório de microscopia I, conta com uma área de 63,00 m², um aparelho condicionador de ar, cinco bancadas de madeira de 5 m x 60 cm cada, 33 cadeiras de metal com assento estofado, dois armários de aço com seis repartições, uma lousa branca (de acrílico) para pincel, uma mesa de madeira para professor e uma tela fixa para projeções. O laboratório de microscopia II, conta com uma área de 63,00 m², dois aparelhos condicionador de ar, cinco bancadas de madeira de 5 m x 60 cm cada, 47 cadeiras de madeira, cinco cadeiras de aço com assento estofado, uma lousa branca (de acrílico) para pincel, uma mesa de madeira para professor e uma mesa de aço para professor.

Os laboratórios didáticos especializados do curso de Educação Física Bacharelado são Núcleo de Vivências Corporais (Laboratório de Fisiologia do Exercício e Avaliação Física,

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Sala de Musculação, Sala de Ginástica e Dança) Laboratório de Cinesiologia, Quadra Poliesportiva Coberta Pista de Atletismo, Campo de Futebol e Piscina.

Núcleo de Vivências Corporais

O Núcleo de Vivências Corporais da UNIFEV (NVC) é parte integrante do Curso de Educação Física do Centro Universitário de Votuporanga e oferece atividades e informações sobre o condicionamento físico de forma geral, para alunos, professores e comunidade local.

O Núcleo, localizado no campus centro, é composto pelas salas de musculação, ginástica e pelo Laboratório de Fisiologia do Exercício, cujas atividades são sempre acompanhadas por um profissional de Educação Física que é docente do curso e estagiários.

As atividades são realizadas de segunda a sexta-feira. Todos os participantes inscritos no projeto preenchem uma ficha de anamnese e, posteriormente, são submetidos a uma avaliação física, composta por avaliação antropométrica, para orientação da intensidade de trabalho durante o treinamento.

Os objetivos do Núcleo de Vivências Corporais são:

- Possibilitar a realização das atividades práticas nas aulas do Curso de Educação Física Bacharelado/Licenciatura;
- Desenvolver habilidades do estudante de Educação Física, conhecer diversas modalidades que envolvam a cultura corporal de movimento;
- Contribuir eventualmente para a produção científica do curso de Educação Física e demais cursos da área da saúde.

Sala de Ginástica e Dança

Localiza-se nas dependências do Bloco 5, com área de 72,2 m².

Além das aulas curriculares, esse espaço é reservado para o desenvolvimento de projetos de extensão junto à comunidade em horários pré-determinados pela coordenação.

Conta com Banco Sueco, Espaldar, Equipamento de som, Steps, Camas elásticas de aero jump, Aparelhos de abdominal, Colchonetes, Caneleira de meio kg, Caneleira de 2 kg, Caneleira de 3 kg, Barras de lift, Anilhas emborrachadas de 5 kg, Anilhas emborrachadas de 2 kg, Anilhas emborrachadas de 1 kg, 4 bicicletas ergométricas, entre outros.

Sala de Musculação

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

A sala de musculação do Curso Educação Física está localizada Bloco 5, com área de 86,2 m². Além das aulas curriculares, esse espaço é reservado para o desenvolvimento de projetos de extensão junto à comunidade em horários pré-determinados pela coordenação.

Este local está dotado de equipamentos necessários para a realização de atividades práticas como, por exemplo, bicicletas ergométricas, aparelhos de musculação e outros.

Laboratório de Fisiologia do Exercício e Avaliação Física

Localiza-se nas dependências do Bloco 5, sendo utilizado pelas disciplinas Introdução a Fisiologia do Exercício, Aprofundamento em Fisiologia do Exercício, Cineantropometria, Medidas e Avaliação, Personal Trainer, Atividade Física para População com Cuidados Especiais. Com área de 35,85 m², possui um aparelho condicionador de ar, analisador metabólico de gases VO₂₀₀₀, estetoscópio, esfignomanômetro com coluna de mercúrio, termômetro de parede, maca, banco de Wells, mesa de computador, estadiômetro Sanny, esteira ergométrica, computadores, impressoras, mesas grandes, espaldar, armários, arquivos, Polar S810, Polar A1, Polar A3, Polar A5, Polar Interface RS232, Polar Transmitter Set, cronômetros Digi Sport, dinamômetro, adipômetro Sanny, fita métrica, paquímetros, balança digital, esfignomanômetro B-D, hipoclorito 3%, bicicleta ergométrica mecânica, aparelho eletrocardiógrafo, cadeiras almofadadas, cadeiras com rodas, telefone.

Laboratório de Cinesiologia

Localiza-se nas dependências do Bloco 4, com área de 62,53 m². Sendo utilizado pelas disciplinas de Bases Cinesiológicas I e II.

Os equipamentos do laboratório de cinesiologia são perfeitamente adequados ao número de alunos do Curso de Educação Física. Assim como a iluminação artificial usada, o sistema de acústica interna e externa. Possui equipamentos como, espaldar, goniômetro, jogo de polias, maca de ferro alta, macas de madeira baixas, podoscópio, simetrógrafo, tábua de equilíbrio.

Quadra Poliesportiva Coberta

As práticas das disciplinas que necessitam de quadra poliesportiva coberta são realizadas no Bloco 5.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

A instituição possui duas quadras poliesportivas cobertas, nas medidas de 27,78 m de comprimento por 14,20 m de largura, totalizando uma área 394,96 m² compondo um complexo poliesportivo de quadras e vestiários, com área de 1.140,20 m².

Os equipamentos da quadra poliesportiva coberta são perfeitamente adequados ao número de alunos do Curso de Educação Física. Assim como a iluminação artificial usada na quadra está em perfeito estado de manutenção.

Pista de Atletismo

A Pista de Atletismo foi construída no Campus da Cidade Universitária, possui 400 m de extensão com 6 (seis) raias.

Todos os equipamentos (peso, dardo, disco, martelo, vara de salto, barreiras, colchões para saltos, bastões, blocos de saídas) necessários para se realizar as aulas práticas foram adquiridos em número suficientes para os alunos.

Campo de Futebol

O Campo de Futebol está localizado no Campus da Cidade Universitária. O espaço físico do mesmo é de 90 m x 72 m, todo gramado. O mesmo está equipado com 2 traves oficiais.

Piscina

A instituição dispõe de um complexo poliesportivo no campus da Cidade Universitária, contando com um parque aquático com duas piscinas cobertas e aquecidas. O sistema de tratamento da água é feito com Ozônio, e o sistema de aquecimento solar.

Todos os laboratórios possuem equipe para a manutenção das instalações esportivas e mantém os equipamentos em perfeito estado de asseio e limpeza, além de colaborar com os docentes para a colocação dos equipamentos utilizados nas aulas práticas.

3.11 LABORATÓRIOS DE HABILIDADES

Não se aplica.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

3.12 UNIDADES HOSPITALARES E COMPLEXO ASSISTENCIAL CONVENIADOS

Não se aplica.

3.13 BIOTÉRIOS

Não se aplica.

3.14 PROCESSO DE CONTROLE DE PRODUÇÃO OU DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO (LOGÍSTICA)

Não se aplica.

3.15 NÚCLEO DE PRÁTICAS JURÍDICAS: ATIVIDADES BÁSICAS DE ARBITRAGEM, NEGOCIAÇÃO, CONCILIAÇÃO, MEDIAÇÃO E ATIVIDADES JURIDICAS REAIS

Não se aplica.

3.16 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)

O Comitê de Ética em Pesquisa da Unifev CEP/Unifev, foi criado em 10/06/2008, com a denominação de Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos do Centro Universitário de Votuporanga, em cumprimento à Resolução (CNS) 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, como um órgão especializado, vinculado à Diretoria de Pesquisa.

O CEP/Unifev tem por objetivo pronunciar-se, no aspecto ético, sobre todos os trabalhos de pesquisa realizados em seres humanos no Centro Universitário de Votuporanga ou em quaisquer outras instituições, na defesa dos interesses dos sujeitos da pesquisa em sua integridade e dignidade, visando a criar uma política concreta sobre as investigações propostas e está sujeito ao Regulamento do Comitê de Ética em Pesquisa.

As atribuições do CEP/ Unifev são:

- a. revisar todos os protocolos de pesquisa envolvendo seres humanos, inclusive os multicêntricos, cabendo-lhe a responsabilidade primária pelas decisões sobre a ética

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

da pesquisa a ser desenvolvida na Instituição, de modo a garantir e resguardar a integridade e os direitos dos voluntários participantes;

- b. emitir parecer consubstanciado por escrito, no prazo máximo de 30 (trinta) dias (a contar da data da avaliação), identificando com clareza o ensaio, documentos estudados e a data da avaliação. A avaliação de cada protocolo culminará com seu enquadramento em uma das seguintes categorias:
- aprovado;
 - com pendência: quando o Comitê considera o protocolo como aceitável, porém identifica determinados problemas no protocolo, no formulário do consentimento, ou em ambos, e recomenda uma revisão específica ou solicita uma modificação ou informação relevante, que deverá ser atendida em até 60 (sessenta) dias pelos pesquisadores;
 - retirado: quando, transcorrido o prazo, o protocolo permanece pendente;
 - não aprovado;
- c. manter a guarda confidencial de todos os dados obtidos na execução de sua tarefa e arquivamento do protocolo completo (por 5 anos), que ficará à disposição das autoridades sanitárias;
- d. acompanhar o desenvolvimento dos projetos por meio de relatórios anuais dos pesquisadores;
- e. desempenhar papel consultivo e educativo, fomentando a reflexão em torno da ética da ciência;
- f. receber dos sujeitos da pesquisa ou de qualquer outra parte denúncias de abusos ou notificação sobre fatos adversos que possam alterar o curso normal do estudo, decidindo pela continuidade, modificação ou suspensão da pesquisa, devendo, se necessário, adequar o termo de consentimento. Considera-se como eticamente incorreta a pesquisa descontinuada sem justificativa aceita pelo CEP-Unifev que aprovou o projeto da referida pesquisa;
- g. requerer instauração de sindicância à direção da Instituição em caso de denúncias de irregularidades de natureza ética nas pesquisas e, em havendo comprovação, comunicar à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP/MS e, no que couber, outras instâncias;
- h. manter comunicação regular e permanente com a CONEP/MS;

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

- i. encaminhar, trimestralmente, à CONEP/MS a relação dos projetos de pesquisa analisados, aprovados e concluídos, bem como os projetos em andamento e, imediatamente, aqueles suspensos;
- j. zelar pela correta aplicação deste Regulamento e demais dispositivos legais pertinentes à pesquisa em seres humanos na Instituição.

3.17 COMISSÃO DE ÉTICA NA UTILIZAÇÃO DE ANIMAIS - CEUA

Não se aplica.

3.18 AMBIENTES PROFISSIONAIS VINCULADOS AO CURSO

Não se aplica.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2015-2018/2017/Decreto/D9235.htm. Acesso em: 1 nov. 2023.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares - Cursos de Graduação**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/busca-geral/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/12991-diretrizes-curriculares-cursos-de-graduacao>. Acesso em: 1 nov. 2023.

BRASIL. **Instrumento de avaliação de cursos de graduação presencial e a distância**. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2017/curso_reconhecimento.pdf. Acesso em: 1 nov. 2023.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 1 nov. 2023.

COMISSÃO NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR (CONAES). **Resolução nº 01, de 17 de junho de 2010**. Disponível em: http://www.ceuma.br/cpa/downloads/Resolucao_1_2010.pdf. Acesso em: 1 nov. 2023.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CP 3, de 18 de dezembro de 2002**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP032002.pdf>. Acesso em: 1 nov. 2023.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf. Acesso em: 1 nov. 2023.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf&category_slug=agosto-2017-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 1 nov. 2023.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução nº 4, de 6 de abril de 2009**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rces004_09.pdf. Acesso em: 1 nov. 2023.

UNIFEV. **Plano de Desenvolvimento Institucional**. Disponível em: https://www.unifev.edu.br/site/docs/portaria_normativa/PDI.pdf. Acesso em: 1 nov. 2023.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Votuporanga/SP, 05 de dezembro de 2023

Valter Brighetti
Coordenador do Curso de Licenciatura em Educação Física

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

APÊNDICES

APÊNDICE I REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

APÊNDICE II

REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Dispõe sobre normas aplicáveis às atividades complementares do Curso de Licenciatura em Educação Física

O Programa de Atividades Complementares do Curso de Licenciatura em Educação Física (PACEF) representa um diferencial na concepção da formação profissional, pois acredita e propõe ações sistemáticas que qualifica o discente, futuro profissional, para atuar no mercado de trabalho.

O trabalho acadêmico efetivo, ao ser desenvolvido durante o curso de graduação, deve ser abrangente e ultrapassar a concepção de atividade delimitada apenas pelas paredes de uma sala de aula. A proposta curricular do curso precisa ser ampla e capaz de despertar no discente o desejo de conhecer muitas áreas de atuação, ampliando assim o leque de conhecimento e possibilidades.

Desta maneira, se por um lado a estrutura curricular formativa do trabalho acadêmico inclui o ensino presencial, por outro, tem que incluir outras atividades de caráter científico, cultural e acadêmico, articuladas para o enriquecimento do processo formativo como um todo.

Seminários, apresentações, exposições em eventos científicos ou artísticos, estudos de caso, visitas, ações de caráter científico, técnico, cultural e comunitário, produções coletivas, resolução de situações-problema, projetos de ensino, ensino dirigido, aprendizado de novas tecnologias de comunicação e ensino e monitorias são modalidades, entre outras atividades, desse processo formativo.

É importante salientar que tais atividades devem contar com a orientação e estar integradas ao PPC (Regulamento de PACEF anexado ao PPC).

Deve-se acrescentar que a diversificação dos espaços educacionais, a ampliação do universo cultural, o trabalho integrado entre diferentes profissionais de áreas e disciplinas, a produção coletiva de projetos de estudos, a elaboração de pesquisas, as oficinas, os seminários, os eventos, as atividades de extensão, dentre outros, contribuem para esse enriquecimento

Todas as atividades complementares realizadas pelos alunos devem ser comprovadas por meio de xérox, cópia da programação do evento, folders, ingressos, fotos e quaisquer outros comprovantes. Além disso, o discente deve preencher, adequadamente e sem rasuras, uma Ficha de Registro da Atividade, que deve ser assinada pelo professor responsável pela atividade programada.

As fichas e os documentos comprobatórios devem ser entregues para o professor supervisor do PACEF. Os respectivos documentos deverão estar encadernados. No ato da entrega, o aluno assina a lista do PACEF.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Após a entrega, o supervisor avaliará o material apresentado pelo aluno e decidirá se as atividades foram ou não cumpridas, atribuindo o conceito aprovado ou reprovado.

Para as atividades complementares não haverá horário pré-estabelecido ou presença obrigatória, pois o aluno tem liberdade para eleger o que deseja fazer e o momento adequado.

As atividades complementares do curso são realizadas em 200 horas, distribuídas em 50 horas por ano letivo, sendo 35 horas de atividades correlatas à grade curricular do curso e 15 horas de ações comunitárias.

Serão consideradas atividades complementares:

- Curso de extensão universitária;
- Cursos ou mini-cursos correlatos à área de Bacharel em Educação Física;
- Atividades de monitoria;
- Participação em projetos de iniciação científica e projetos do núcleo de vivências corporais;
- Grupos de estudos envolvendo a análise e discussão de textos científicos;
- Participação em eventos científicos de maneira geral, como seminários, congressos, simpósios, palestras, semanas de Educação Física ou de cursos afins, etc;
- Organização e participação de eventos científico-culturais;
- Apresentação de trabalhos em eventos científicos;
- Participação em aulas de disciplinas fornecidas por outros cursos da UNIFEV, desde que relacionados com a formação profissional e/ou pessoal (do curso de Educação Física ou outros cursos);
- Participação em projetos criados pela coordenadoria do curso;
- Curso de línguas estrangeiras (reconhecido);
- Curso de informática (reconhecido);

Obs.: O aluno deverá participar de pelo menos 2 das atividades citadas em cada semestre.

Obrigatoriedade das Atividades Complementares

Uma vez que as atividades complementares, no Curso de Bacharel em Educação Física da UNIFEV, são previstas na estrutura curricular, perfazendo um total de 50 horas por ano letivo, devem ser entregues rigorosamente na data apazada e serem aprovadas pelos professores responsáveis. O aluno que, durante os oito períodos do curso de Bacharelado em Educação Física, não tiver suas atividades complementares aprovadas totalmente, não receberá o diploma de conclusão de curso de graduação.

Os casos omissos ou duvidosos neste regulamento serão resolvidos pela Pró-Reitoria Acadêmica e pelo colegiado do Curso de Bacharel em Educação Física.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

APÊNDICE III

REGULAMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOTUPORANGA

CAPÍTULO I – DISPOSIÇÕES GERAIS E OBJETIVOS

Art. 1º - Regulamenta o Trabalho de Conclusão de Curso – Monografia – para o curso de Educação Física da UNIFEV - Centro Universitário de Votuporanga.

Art. 2º - Os objetivos gerais do Trabalho de Conclusão de Curso são os de propiciar aos alunos a ocasião de demonstrar o grau de habilidade adquirido, o aprofundamento temático, o estímulo à produção científica, a consulta de bibliografia especializada e o aprimoramento da capacidade de interpretação crítica.

Art. 3º - Em reunião com o Colegiado do Curso e coordenação, realizada no dia 07/12/2009, ficou estabelecido que será obrigatório a elaboração, a entrega e apresentação oral de um artigo a ser escolhido nas seguintes áreas: Educação Física Escolar, Pedagogia do Esporte, Didática do Ensino da Educação Física e Reflexões Epistemológicas da Educação Física na Escola, a ser desenvolvido pelos alunos do curso e seu respectivos orientadores como forma de Trabalho de Conclusão de Curso, do Curso de Licenciatura em Educação Física da UNIFEV.

CAPÍTULO II - FUNÇÕES DO PROFESSOR DA DISCIPLINA DE TCC

Art. 3º - Despertar o interesse pelos trabalhos científicos.

Art. 4º - Mostrar as fontes de revisão bibliográficas (bibliotecas – livros e revistas científicas, Internet).

Art. 5º - Auxiliá-lo a organizar as idéias, através da metodologia científica.

Art. 6º - Fornecer conhecimentos a respeito das normas técnicas que regem o trabalho científico.

Art. 7º - Auxiliá-lo na escrita do artigo, no desenvolvimento e apresentação, escrita e oral, Trabalho de Conclusão de Curso.

CAPÍTULO III - FUNÇÕES DO ORIENTADOR

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Art. 8º - Auxiliar o aluno na escolha do tema, dentro de sua linha de pesquisa ou de sua especialização.

Art. 9º - Indicar as principais fontes de revisão bibliográficas, específicas para o tema a ser desenvolvido.

Art. 10º - Auxiliá-lo a organizar as ideias.

Parágrafo único - O orientador deve passar por escrito, ao seu orientando, os dias e horários da semana que se encontra disponível para o atendimento do aluno.

CAPÍTULO IV - FUNÇÕES DO ALUNO

Art. 11º - Escolher um companheiro de classe para o desenvolvimento do TCC que será realizado em duplas.

Art. 12º - Escolher um tema dentro das áreas e linhas de pesquisa, fornecidas pelo professor de TCC da instituição.

Art. 13º - Apresentar ao orientador, sempre que solicitado, o trabalho desenvolvido (data marcada pelo orientador).

Art. 14º - Entregar uma cópia do trabalho ao orientador e ao professor de TCC, sempre que lhe for pedido, visando à obtenção da nota bimestral.

Art. 15º - Seguir os tópicos e as bibliografias escolhidas por ambos, podendo realizar mudanças apenas com o consentimento do orientador.

CAPÍTULO V - ESCOLHA DO ORIENTADOR

Art. 16º - O TCC será elaborado em duplas, ficando assim a cargo dos próprios alunos a livre escolha do seu companheiro para o desenvolvimento do projeto.

Art. 17º - O aluno receberá uma ficha do qual ele deverá fazer a escolha da área e do respectivo tema do projeto a ser desenvolvido.

Art. 18º - Após a entrega dos nomes das duplas de alunos e seus respectivos temas e áreas escolhidas, fica estabelecido que a responsabilidade de escolha dos professores orientadores para cada dupla, será feita através do coordenador do curso, do professor de TCC e pelos professores que estarão envolvidos na orientação dos alunos.

Art. 19º - Após a escolha do respectivo professor orientador, NÃO HAVERÁ em hipótese alguma a mudança deste.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

CAPÍTULO VI – DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 20º - Nos 5º e 6º Períodos são oferecidas a disciplina Seminários de Trabalho de Conclusão de Curso na matriz curricular direcionada a dar suporte para o desenvolvimento dos TCC, primando para a orientação das informações técnicas e metodológicas para a construção do mesmo.

Art. 21º - Tradicionalmente no Curso de Educação Física é normativa a defesa pública do trabalho proposto no TCC, com protocolo de apresentação padronizado e composição de banca definida em reunião de Colegiado.

Art. 22º - A apresentação do trabalho elaborado ocorre com a presença do orientador e dois professores examinadores, que ao final da avaliação é confeccionada a ata de defesa.

Art. 23º – A formatação do Trabalho de Conclusão Final de Curso, construção do projeto e demais documentos referentes ao trabalho deverá ser de acordo com a Associação Brasileira de Normas e Técnicas (ABNT).

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

APÊNDICE IV

REGULAMENTO DOS LABORATÓRIOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOTUPORANGA

NORMAS DO LABORATÓRIO DE MICROSCOPIA

Neste Laboratório são desenvolvidas disciplinas como Biologia Celular, Patologia, Histologia, Botânica, Farmacobotânica e outras disciplinas.

Seu uso se faz através da observação de tecidos animais e vegetais, através de lâminas permanentes, que são encontrados em nosso laminário.

O laboratório dispõe de manuais necessários para segurança e bom funcionamento, sendo eles:

- Manual de Biossegurança.
- Normas Regulamentadoras dos Laboratórios da Área da Saúde e Ciências Biológicas.

Normas específicas do laboratório de Microscopia:

A. Para otimização de recursos e melhor atendimento a todos, o uso do Laboratório de Microscopia deverá ser solicitado com antecedência de pelo menos sete (07) dias úteis e, dez (10) dias úteis quando houver necessidade de aquisição de produtos, obedecendo sempre ao período de 30 dias. Estará à disposição o requerimento de reserva e solicitação de uso do Laboratório, assim como a relação de materiais e equipamentos disponíveis junto aos Colaboradores do próprio Laboratório.

B. Cumprir regras gerais.

C. O material particular do aluno como bolsas, celular e derivado deverá ser armazenado no guarda volumes, (A UNIFEV se isenta de qualquer responsabilidade sobre os pertences pessoais);

D. Podem os usuários adentrar ao Laboratório apenas com o material de estudo específico como blocos para anotações, ou materiais solicitados pelo monitor ou professor.

E. É vetado o consumo de alimentos e bebidas no Laboratório de Microscopia, assim como, fumar nas suas dependências;

F. As luvas devem ser desprezadas em lixo hospitalar, evitando deixar sobre as mesas, pias, ou mesmo no chão;

G. Prestar cuidados especiais ao manusear qualquer microscópio e/ ou lupa presentes nos laboratórios.

H. Cada aluno terá seu respectivo microscópio, sendo responsável pelo mesmo.

I. Zelar pela limpeza e conservação dos microscópios.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

J. Ao deixar o laboratório, verificar se o microscópio encontra-se desligado, com o potenciômetro de luz no mínimo, a mesa baixa e o equipamento coberto.

K. Horário livre para estudo livre para todos os cursos fica disponível no mural do laboratório

L. Realizar o estudo em tom de voz baixa, para não atrapalhar os colegas.

M. A não observância das exigências com relação às normas de funcionamento implica a proibição de acesso ou o convite para retirada do aluno das dependências do laboratório;

N. Em caso de acidentes, realizar medidas de primeiros socorros quando possível e avisar imediatamente supervisor para e eventual encaminhamento ao hospital.

NORMAS DO LABORATÓRIO DE ANATOMIA

O Laboratório de Anatomia Humana é um ambiente de ensino aprendizagem, que possibilita aplicar na prática os estudos teóricos realizados, sendo que o estudo anatômico deverá ser efetuado em silêncio, devendo os usuários zelar pelos materiais didáticos, peças naturais e modelos anatômicos, tratando com cuidado e respeito;

O laboratório dispõe de manuais necessários para segurança e bom funcionamento, sendo eles:

- Manual de Biossegurança.
- Normas Regulamentadoras dos Laboratórios da Área da Saúde e Ciências Biológicas.

Normas específicas do laboratório de Anatomia:

A. Para otimização de recursos e melhor atendimento a todos, o uso do Laboratório de Anatomia deverá ser solicitado com antecedência de pelo menos sete (07) dias úteis e, dez (10) dias úteis quando houver necessidade de aquisição de produtos, obedecendo sempre ao período de 30 dias. Estará à disposição o requerimento de reserva e solicitação de uso do laboratório, assim como a relação de materiais e equipamentos disponíveis junto aos Colaboradores do próprio Laboratório.

B. O acesso ao Laboratório de Anatomia Humana fica restrito aos alunos da Área de Ciências Biológicas, Médicas e da Saúde, acompanhados pelo monitor e/ou professor da disciplina em horário de aula ou em atividades extracurriculares previamente agendadas;

C. Não é permitida a presença de pessoas sem vínculo com a Instituição nas dependências do laboratório;

D. O acesso à sala de armazenamento e preparação é permitido somente aos responsáveis pelo Laboratório de Anatomia Humana;

E. É imprescindível o uso do jaleco, modelo padronizado, calças compridas e sapatos fechados durante as aulas e horários de estudo;

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

F. Ao manusear peças anatômicas naturais se faz necessário o uso de máscaras e luvas de procedimentos, que não são pelo laboratório.

G. O material particular do aluno como bolsas, celular e derivado deverá ser armazenado no guarda volumes, (A UNIFEV se isenta de qualquer responsabilidade sobre os pertences pessoais);

H. Podem os usuários adentrar ao laboratório apenas com o material de estudo específico como blocos para anotações, ou materiais solicitados pelo monitor ou professor.

I. É vetado o consumo de alimentos e bebidas no Laboratório de Anatomia Humana, assim como, fumar nas suas dependências;

J. É plenamente vetado ao acadêmico a reprodução de imagens de estruturas anatômicas naturais, ficando sujeito a aplicação de normas regimentais que ferem a Ética Humana;

L. As luvas devem ser desprezadas em lixo hospitalar, evitando deixar sobre as mesas, pias, ou mesmo no chão;

M. A não observância das exigências com relação às normas de funcionamento implica a proibição de acesso ou o convite para retirada do aluno das dependências do laboratório;

N. É permitido ao acadêmico agendar horário para estudos independentes;

O. A elaboração do cronograma fica sob a responsabilidade dos responsáveis pelo Laboratório de Anatomia Humana, sendo que o material solicitado deve ser providenciado em parceria professor e monitor e/ou responsável pelo laboratório;

P. O material utilizado na aula prática será custeado pelo curso que o solicitou, incluindo-se o material danificado. Vale ressaltar que cabe ao professor orientador da disciplina a sensibilização dos alunos quanto à responsabilidade no manuseio dos materiais.

Q. Em casos de acidentes, tomar medidas de primeiros socorros quando possível, e em seguida comunicar ao supervisor imediato para eventual encaminhamento ao pronto-socorro.

LABORATÓRIO DE CINÉSILOGIA

LABORATÓRIO DE FISILOGIA DO EXERCÍCIO

NORMAS DO NÚCLEO DE VIVÊNCIAS CORPORAIS E AVALIAÇÃO FÍSICA

Atividades desenvolvidas:

A Academia oferece modalidades como: condicionamento físico, musculação, ginástica, treinamento funcional, esportes e dança.

Estas atividades são oferecidas em turmas e horários pré-estabelecidos;

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

A abertura de novas turmas, alteração de horários das turmas existentes, bem como o cancelamento das mesmas pode ser realizado de acordo com a necessidade do núcleo de Vivências Corporais e sem comunicação prévia aos alunos.

A participação do aluno nas atividades de ginástica ocorre através de inscrição prévia para cada aula na própria Academia, sendo observado o número de vagas pré-estabelecido.

Horário de funcionamento:

O horário de funcionamento da Academia é de segunda à sexta-feira das 07h às 11h no período matutino e das 13h00min às 19h00min no período vespertino.

Matrícula:

A matrícula na Academia é realizada mediante:

- Efetivação do cadastro;
- Realização da avaliação física;

Utilização e permanência na academia:

- A. É obrigatório o uso de roupas e calçados adequados para a prática de atividade física;
- B. Durante o horário de funcionamento da Academia, podem ocorrer aulas práticas dos Cursos de Educação Física e Fisioterapia da UNIFEV;
- C. A permanência de pessoas não inscritas na Academia deverá ser breve e na condição de visitante, com o devido conhecimento dos colaboradores do setor.

Normas internas para utilização do laboratório de Avaliação Física:

Os laboratórios têm regras próprias de funcionamento que devem ser cumpridas por todos. Estas regras visam disciplinar a utilização dos espaços e estão enumeradas de seguida:

- A. Qualquer pessoa que utilize os laboratórios deve identificar-se perante o técnico responsável pelos equipamentos laboratoriais;
- B. Deixar o local de trabalho tal como o encontrou;
- C. Não fumar e não ingerir alimentos;
- D. Por motivos de segurança utilizar sempre material adequado para trabalhar, como luvas;
- E. Não é permitida a instalação ou execução de quaisquer aplicações não incluídas na configuração base dos equipamentos informáticos sem a autorização do responsável do laboratório;
- F. Não é permitido alterar as configurações, quer de *software* quer de *hardware*, dos computadores nem mover os periféricos.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

- G. Os equipamentos não podem ser retirados das instalações da UNIFEV, podendo, no entanto ser deslocados de uns laboratórios para os outros se os trabalhos assim o justificarem, mediante autorização da responsável pelos equipamentos;
- H. O material de uso comum deverá ser lavado pelo utilizador e arrumado no mesmo local onde foi retirado.
- I. Quando os alunos se encontram nos laboratórios acompanhados de um docente, a alteração das regras deverá ser da responsabilidade do docente.

Manutenção dos equipamentos dos laboratórios:

Caso haja uma avaria ou outro problema num equipamento deverá ser comunicado o mais rapidamente possível ao responsável pelos laboratórios. Este procedimento poderá ser feito pessoalmente ou por telefone.

Procedimentos em casos de acidentes:

Em caso de acidentes, realizar medidas de primeiros socorros quando possível e avisar imediatamente supervisor para e eventual encaminhamento ao hospital.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

APÊNDICE V

REGULAMENTO DOS LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOTUPORANGA

*Instituído pela Resolução n. 19,
de 14 de junho de 2011*

OBJETIVO

Este documento tem por finalidade definir de forma bem clara os direitos e deveres dos usuários na utilização dos laboratórios de informática da UNIFEV.

DOS LABORATÓRIOS

Artigo 1º Entende-se por laboratório de informática toda e qualquer sala equipada com microcomputadores com fins exclusivamente acadêmicos e que estejam, formalmente, sob a responsabilidade da coordenação dos laboratórios de informática da UNIFEV.

DO USO DOS RECURSOS DISPONÍVEIS

Artigo 2º Os laboratórios de informática oferecem diversos recursos para seus usuários, sendo necessário considerar:

I – O uso dos laboratórios é restritos a alunos, professores e funcionários da FEV, UNIFEV, COLÉGIO UNIFEV e FREV.

II – O uso dos laboratórios deverá ser destinado especificamente a realização de aulas, trabalhos, pesquisas e estudos, não sendo admitido, em hipótese alguma, o uso de jogos de qualquer natureza, visitas a sites com conteúdos pornográficos, salas e programa de Chat (bate-papo), youtube e sites de relacionamentos (Orkut, facebook, twitter, etc.) nas dependências dos laboratórios.

III – A utilização dos laboratórios de informática por parte dos usuários somente será permitida nos horários de funcionamento dos laboratórios, afixados nos murais dos laboratórios.

IV – A utilização da Internet deverá ser voltada, especificamente, para aulas, pesquisas orientadas pelos professores e trabalhos extra-classe.

V - Os recursos de digitalização de imagens (scanners) colocados a disposição dos alunos devem ser utilizados exclusivamente para atividades acadêmicas: trabalhos, pesquisas, programas e outros.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

VI – Não constitui obrigação da instituição fornecer materiais de consumo aos usuários dos laboratórios, tais como folhas para impressão, canetas, mídias em geral (CD, DVD), etc.

VII – A gravação de CD´s e DVD´s somente será permitida quando o conteúdo de trabalhos acadêmicos dos usuários for maior que a capacidade do disquete.

DAS PROIBIÇÕES

Artigo 3º Para assegurar o funcionamento dos laboratórios de informática e a segurança dos seus usuários fica expressamente proibido:

I – Consumo de qualquer tipo de alimento ou bebida nas dependências dos laboratórios.

II – Modificar a disposição do mobiliário, bem como disposição dos equipamentos sem o consentimento dos funcionários e/ou estagiários dos laboratórios.

III – Utilização de cópias ilegais de programas.

IV – Alterar, excluir e instalar qualquer tipo de software, vírus e jogos ou arquivos que contenham imagens imorais.

V – Fumar nas dependências dos laboratórios.

VI – Realizar trocas de equipamentos entre os microcomputadores dos laboratórios.

VII – Alterar qualquer tipo de configuração nos microcomputadores dos laboratórios.

VIII – A utilização dos recursos dos laboratórios por pessoas que não se enquadram na categoria de usuários que serão citados no Artigo 11, 1ª.

IX – Utilização dos laboratórios para a realização de trabalhos que não estejam ligados as atividades acadêmicas.

X – Entrada de usuários na sala do servidor e/ou apoio.

DAS MANUTENÇÕES E INSTALAÇÕES DE SOFTWARE

Artigo 4º Os laboratórios de informática no uso de software e *Hardware* acadêmico devidamente licenciados e que possuem normas de manutenção e instalação são de propriedade da UNIFEV (Centro Universitário de Votuporanga).

I – A manipulação, manutenção instalação de equipamentos, dispositivos e softwares, somente poderá ser realizada pelos funcionários e/ou estagiários, quando assim forem solicitados para fins acadêmicos.

II – Qualquer problema encontrado nos equipamentos utilizados pelos usuários dos laboratórios deverá ser comunicado pessoalmente aos técnicos e/ou estagiários para que os procedimentos adequados sejam realizados.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

DAS RESPONSABILIDADES

Artigo 5º A coordenação dos laboratórios de informática fica a cargo do coordenador dos cursos da Área de Informática (Sistemas de Informação e Engenharia de Computação), ou outro professor/funcionário do setor de apoio acadêmico

I – O coordenador poderá propor a diretoria da UNIFEV mudanças nessas normas, modernização dos equipamentos dos laboratórios, entre outros.

II – São responsáveis pelo laboratório, atendimento aos alunos e cumprimento das normas: os funcionários e estagiários que estiverem no turno correspondente.

III – Será de responsabilidade dos funcionários e estagiários o controle, atualização e manutenção dos softwares existentes nos laboratórios.

DA CONSERVAÇÃO DE EQUIPAMENTOS

Artigo 6º Para que os laboratórios funcionem sem causar transtornos aos usuários é necessária a manutenção preventiva.

I – Para que não haja problemas no *Hardware*, os aparelhos de ar-condicionado dos laboratórios devem ficar ligados durante todo tempo em que os computadores estiverem ligados.

II – A limpeza, organização e conservação dos equipamentos e mobiliários dos laboratórios também são de responsabilidade dos usuários. Em caso de comprovada depredação de patrimônio, o usuário será obrigado a ressarcir a despesa correspondente e ficará sujeito a penalizações.

DA ESTRUTURA LÓGICA

Artigo 7º Para melhor segurança dos arquivos e um bom funcionamento dos laboratórios, se faz necessário cumprir os seguintes procedimentos:

I - Os usuários poderão salvar seus arquivos no computador, desde que os mesmos sejam de cunho educacional, porém é recomendado que cada usuário faça seu backup (cópia de segurança) em algum dispositivo de armazenamento (pen drive, CD, DVD, entre outros), pois os funcionários e estagiários não são responsáveis por danos e perdas de arquivos.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

II – A reserva e/ou cancelamento de uso dos laboratórios deverá ser efetuada somente por um professor, coordenador ou superior, pessoalmente, juntamente com o coordenador do curso da área de Informática.

III – A prioridade de uso dos recursos dos laboratórios são para disciplinas em que as atividades de ficha junto a um funcionário ou estagiário do laboratório constam obrigatoriamente no planejamento de ensino, onde o uso dos laboratórios é contínuo, sendo que estas reservas deverão ser feitas bimestralmente.

IV – Eventualmente, as reservas dos laboratórios somente serão efetuadas se houver disponibilidade dos mesmos.

V – As senhas de administração somente serão informadas a funcionários e estagiários. Professores e coordenadores somente serão informados em caso de necessidade específica, sendo vetado o uso das mesmas por alunos.

DAS LICENÇAS DE SOFTWARE

Artigo 8º Os softwares instalados nos computadores deverão estar devidamente licenciados e autorizados pelo coordenador dos laboratórios de informática.

I – Em caso de necessidade de uso de softwares do tipo shareware, a instalação e desinstalação serão com datas previamente definidas. Após a desinstalação, o software só poderá ser reinstalado se estiver devidamente licenciado.

II – O uso de software do tipo freeware será permitido mediante apresentação de comprovante de dispensa de licença de software.

DAS PENALIDADES E RESTRIÇÕES

Artigo 9º Para assegurar aos usuários um bom funcionamento dos laboratórios é necessário aplicar algumas penalidades e restrições:

I – Comportamentos inadequados, tais como conversar em voz alta, balbúrdias sentar-se em mesas, colocar os pés sobre as mesas ou cadeiras, acarretará ao usuário a suspensão de uma semana de uso nos horários de laboratórios. Havendo reincidência, suspensão de 15 dias e numa terceira ocasião, encaminhamento direto a coordenação de seu respectivo curso.

II – O uso de jogos de qualquer natureza, visitas a sites com conteúdos pornográficos, salas e programa de Chat (bate-papo), youtube e sites de relacionamentos (Orkut, facebook, twitter, etc.), a instalação de qualquer software sem a devida permissão, a utilização de imagens inadequadas e a exclusão de arquivos que não são de sua propriedade, acarretará ao usuário as mesmas penalidades e restrições.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

III – O uso de fones de ouvido é obrigatório para quem queira trabalhar com recursos multimídia. Sem o mesmo não será permitida a utilização de sons.

IV – A retirada de equipamentos de *Hardware* ou software ou outros objetos e móveis dos laboratórios sem a devida autorização da coordenação dos laboratórios de informática será comunicada a coordenação dos laboratórios da UNIFEV, estando o autor do ato sujeito a punições.

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Artigo 10º Quaisquer problemas não relacionados nesse regulamento serão decididos em conjunto pelas pessoas responsáveis pelos laboratórios, coordenação e direção da instituição.

O horário de funcionamento dos laboratórios de informática do Campus Centro é de segunda à sexta-feira das 8h às 23h e aos sábados das 8h às 17h, e do Campus Cidade Universitária é de segunda à sexta-feira das 07h30minh às 11h30minh e das 18h00minh às 23h00minh e aos sábados das 08h00minh às 17h00minh. Os horários estarão afixados nos murais da instituição e qualquer mudança será disponibilizada nos murais.

DOS USUÁRIOS DO LABORATÓRIO

Artigo 11º Entende-se por usuário dos laboratórios de informática, professores, funcionários, estagiários e alunos da FEV, UNIFEV, COLÉGIO UNIFEV e FREV.

I – É dever de todo usuário respeitar o regulamento dos laboratórios de informática.

II – Ao usar o scanner, o usuário deverá verificar com funcionários e/ou estagiário, se estes recursos estão disponíveis no momento e em condições de uso.

III – O usuário deverá fazer a verificação em seus dispositivos de armazenamento quanto à presença de vírus, utilizando o anti-virus instalado em todos os microcomputadores dos laboratórios, podendo, para isto contar com auxílio de um funcionário ou estagiário, sendo que estes não se responsabilizam por danos causados pelos vírus.

IV – É dever do usuário prezar pelo bom uso e conservação dos equipamentos e softwares disponíveis nos laboratórios de informática.

V – O usuário deve conferir o horário de aula e de laboratório afixado junto aos murais da instituição e respeitá-lo.

VI – O usuário dos laboratórios deve respeitar os horários disponíveis e as reservas realizadas previamente por professores em horários esporádicos.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

VII – É necessário desligar os computadores (monitores e CPU's), mesas e cadeiras devidamente arrumadas quando terminar a aula ou atividade de laboratório em meio aos turnos de atividades.

VIII – É indispensável a apresentação de identificação atualizada (Carteirinha da Biblioteca ou do Diretório Acadêmico, Boletim Bancário juntamente com RG ou crachá de funcionário ou estagiário) quando solicitada, para comprovação de matrícula/credenciamento institucional.

IX – É dever do usuário manter o silêncio e o bom ambiente de trabalho nos laboratórios de informática.

X – Cabe ao usuário responsabilizar-se pela guarda e uso de seu login, bem como respectiva senha.

XI – Todo usuário deverá tratar com boa educação e respeitar o cumprimento das normas emanadas dos funcionários e estagiários dos laboratórios.

DOS FUNCIONÁRIOS E ESTAGIÁRIOS

Artigo 12º É dever dos Funcionários e Estagiários:

I – Manter a organização dos laboratórios e responsabilizar-se pelo seu bom funcionamento;

II – Garantir o bom atendimento aos usuários do laboratório;

III – Acompanhar os alunos na execução das atividades educacionais nos laboratórios;

IV – Atender o telefone;

V – Efetuar a reserva para o uso dos laboratórios de informática por parte de professores, coordenadores ou superiores;

VI – Fazer cumprir o regulamento do laboratório;

VII – Auxiliar, se necessário, os usuários em suas dificuldades;

VIII – Limpar arquivos temporários;

IX – Verificar, esporadicamente, o conteúdo das pastas existentes nos microcomputadores;

X – Checar os sites visitados e bloquear sites com conteúdo pornográfico;

XI – Auxiliar no serviço de impressões, digitalização de imagens e nos trabalhos em geral realizados pelos usuários dos laboratórios;

XII – Efetuar as cópias de CD's quando devidamente solicitados e autorizados. A cópia ficará restrita a arquivos necessários para o bom andamento da vida acadêmica do aluno, sendo que este terá que assinar um termo de responsabilidade pelo conteúdo gravado;

XIII – Conferir a cada final de turno: condicionadores de ar desligados, servidor funcionando corretamente, computadores desligados, chave de energia das bancadas desligadas, luzes apagadas, janelas fechadas e portas trancadas;

XIV – Auxiliar na manutenção do servidor junto ao professor Coordenador dos Laboratórios de Informática;

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

- XV – Contribuir na elaboração de projetos para melhoria dos laboratórios juntamente com o Coordenador dos Laboratórios de Informática, dos Cursos de Computação e dos Laboratórios da UNIFEV;
- XVI – Definir e acompanhar a atribuição de senhas e permissões dos usuários;
- XVII – Responsabilizar-se pela manutenção preventiva e corretiva do sistema em geral: software, *Hardware* e da rede como um todo;
- XVIII – Definir os horários de uso e aulas laboratoriais em conjunto com os coordenadores dos cursos e professores que utilizam os laboratórios para aulas;
- XIX – Responsabilizar-se pelas senhas de administração e pela segurança do servidor;
- XX – Solicitar, ao responsável pelos laboratórios, atendimento de empresa especializada, quando necessário;
- XXI – Fazer levantamento dos melhoramentos necessários anualmente;
- XXII - Responsabilizar-se pela manutenção dos computadores, pelo bom funcionamento de software e *Hardware*, acesso à Internet e do sistema em geral nos microcomputadores.
- XXIII – Proceder a instalação e configuração dos sistemas operacionais: Windows e Linux;
- XXIV – Manter o controle sobre o prazo de garantia de todos os equipamentos de *Hardware*;
- XXV – Realizar manutenções preventivas em todos os equipamentos e encaminhar, sempre que possível, os reparos dentro dos prazos de garantia;
- XXVI – Cooperar na realização de eventos e serviços quando solicitado;
- XXVII – Acompanhar as atividades dos laboratórios, efetuando monitoramento direto das atividades dos alunos e usuários em geral, zelando por um ambiente de trabalho silencioso e tranquilo;
- XXVIII – Cumprir as normas e atender solicitações dos coordenadores ou superiores.

DOS DOCENTES, COORDENADORES E SUPERIORES

Artigo 13º Os Docentes, Coordenadores e Superiores deverão:

I – Cumprir o regulamento do laboratório.

II – Reservar o laboratório a ser utilizado durante as aulas ou treinamentos, com a devida antecedência. Em caso de desistência de uso do mesmo, deverá ser feito o cancelamento da reserva junto a um funcionário e/ou estagiário do laboratório. Caso haja desistência de uso do laboratório e o cancelamento não seja efetuado, o responsável (professor) pela reserva receberá uma notificação de advertência, havendo reincidência haverá suspensão ao direito de reserva dos laboratórios na semana seguinte.

III – Conscientizar usuários dos laboratórios o cumprimento do presente regulamento.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

IV – Zelar pela limpeza, bom ambiente de trabalho e comportamento dos usuários nos laboratórios durante o uso destes;

V – Conferir o horário de aulas dos laboratórios afixados junto aos murais da Instituição. A possibilidade de uma troca deve ser realizada entre os professores e comunicada posteriormente com comprovante de ciência do professor desistente da reserva para a coordenação dos laboratórios;

VI – Responsabilizar-se pela guarda e uso de seu login, bem como respectivas senhas, não permitindo em hipótese alguma acesso por usuários não autorizados;

VII – Solicitar a instalação de softwares necessários ao seu trabalho, preferencialmente com uma semana de antecedência e obedecendo as condições das licenças dos softwares conforme citadas no artigo 8º;

VIII – Comunicar problemas encontrados, solicitações de melhorias e ajustes, diretamente aos funcionários e/ou estagiários ou à Coordenação dos Laboratórios de Informática.

CASOS NÃO PREVISTOS NESTE REGULAMENTO

Artigo 14º Casos omissos deste Regulamento serão resolvidos pelos Coordenadores dos Laboratórios de Informática, dos Cursos de Computação e Reitoria da UNIFEV.

Votuporanga, 14 de junho de 2011.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

ANEXO VI

REGULAMENTO INTERNO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOTUPORANGA – CEP/UNIFEV

CAPÍTULO I

DA NATUREZA E FINALIDADE

Art. 1º O Comitê de Ética em Pesquisa da UNIFEV - Centro Universitário de Votuporanga – CEP/UNIFEV, foi criado em 10/06/2008, registrado junto à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa CONEP, em cumprimento à Resolução (CNS) 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. É um órgão colegiado interdisciplinar, deliberativo, consultivo e educativo, independente na tomada de decisões quando no exercício de suas funções.

§ 1º Atualmente, o Comitê de Ética em Pesquisa da UNIFEV - Centro Universitário de Votuporanga – CEP/UNIFEV, está sob a regis da Resolução (CNS) 466/12 do Conselho Nacional de Saúde

§ 2º O CEP/UNIFEV ficará vinculado à Reitoria, que deverá fornecer o necessário suporte administrativo para o seu adequado funcionamento.

Art. 2º O Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Votuporanga – CEP/UNIFEV tem por finalidade defender os interesses dos sujeitos da pesquisa em sua integridade e dignidade e contribuir para o desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

Art. 3º O Comitê de Ética em Pesquisa da UNIFEV - Centro Universitário de Votuporanga – CEP/UNIFEV, reger-se-á pela legislação federal pertinente, pela Resolução nº 466/12, de 12 de dezembro de 2012, e resoluções complementares do Conselho Nacional de Saúde e pelo presente Regimento.

Art. 4º Para fins deste Regimento, define-se como pesquisa a classe de atividades cujo objetivo é desenvolver ou contribuir para o conhecimento generalizável, por meio de métodos científicos aceitos de observação e inferência.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

§ 1º Todo e qualquer projeto de pesquisa envolvendo seres humanos deverá obedecer às recomendações da Resolução nº 466/12, de 12 de dezembro de 2012, e resoluções complementares do Conselho Nacional de Saúde.

§ 2º A responsabilidade do pesquisador é indelegável, indeclinável e compreende os aspectos éticos e legais pertinentes.

Art. 5º O CEP/UNIFEV tem por objetivo pronunciar-se, no aspecto ético, sobre todos os trabalhos de pesquisa realizados com seres humanos no Centro Universitário de Votuporanga ou em quaisquer outras instituições, na defesa dos interesses dos sujeitos da pesquisa em sua integridade e dignidade, visando a criar uma política concreta sobre as investigações propostas, na área da saúde.

CAPÍTULO II DAS ATRIBUIÇÕES

Art. 6º Constituem atribuições do Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos:

- I- Avaliar protocolos de pesquisa envolvendo seres humanos, com prioridade nos temas de relevância pública e de interesse estratégico da agenda de prioridades do SUS, com base nos indicadores epidemiológicos, emitindo parecer, devidamente justificado, sempre orientado, dentre outros, pelos princípios da impessoalidade, transparência, razoabilidade, proporcionalidade e eficiência, dentro dos prazos estabelecidos em norma operacional, evitando redundâncias que resultem em morosidade na análise;
- II- Emitir parecer consubstanciado, por escrito, identificando com clareza o ensaio, os documentos estudados e a data de revisão;
- III- Desempenhar papel consultivo e educativo em questões de ética;
- IV- Elaborar seu Regimento Interno;
- V- Revisar todos os protocolos de pesquisa que envolvam seres humanos, inclusive os multicêntricos, cabendo-lhe a responsabilidade primária pelas decisões sobre a ética da pesquisa a ser desenvolvida na Instituição, de modo a garantir e resguardar a integridade e os direitos dos voluntários participantes das referidas pesquisas;
- VI- Atender às necessidades das autoridades sanitárias para consulta dos dados, por meio da Plataforma Brasil.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

§ 1º Para fins do disposto no inciso II deste artigo, os projetos recebidos pelo CEP até oito dias úteis anteriores à data da reunião serão analisados na reunião subsequente e terão seus pareceres emitidos no prazo de até trinta dias.

§ 2º O Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos poderá recorrer a consultores *ad hoc*, pertencentes ou não à UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga para a obtenção de subsídios técnicos específicos sobre projeto analisado, ou que virem a ser incluídos no rol de consultores indicados por este CEP e aprovado pela CONEP, com observância e garantia de sigilo.

CAPÍTULO III DO PROCEDIMENTO DE ANÁLISE ÉTICA

Art. 7º As competências do CEP/UNIFEV são:

- a) Compete ao CEP, após análise, emitir parecer devidamente motivado, no qual se apresente de forma clara, objetiva e detalhada, a decisão do colegiado, no prazo máximo de 30 dias;
- b) Encaminhar, após análise fundamentada, os protocolos de competência da CONEP, observando, de forma cuidadosa, toda a documentação que deve acompanhar esse encaminhamento, conforme norma operacional vigente, incluindo a comprovação detalhada de custos e fontes de financiamento necessários para a pesquisa;
- c) Manter a guarda confidencial de todos os dados obtidos na execução de sua tarefa e arquivamento do protocolo completo;
- d) Acompanhar o desenvolvimento dos projetos, por meio de relatórios semestrais dos pesquisadores e de outras estratégias de monitoramento, de acordo com o risco inerente à pesquisa, podendo, inclusive, fazer entrevistas com os sujeitos objeto da pesquisa.
- e) Manter em arquivo o projeto, o protocolo e os relatórios correspondentes, por um período de 5 anos após o encerramento do estudo, podendo esse arquivamento processar-se em meio digital;
- f) Receber denúncias de abusos ou notificação sobre fatos adversos que possam alterar o curso normal do estudo, decidindo pela continuidade, modificação ou suspensão da pesquisa, devendo, se necessário, solicitar a adequação do Termo de Consentimento;
- g) Requerer a instauração de apuração à direção da instituição e/ou organização, ou ao órgão público competente, em caso de conhecimento ou de denúncias de irregularidades nas pesquisas envolvendo seres humanos e, havendo comprovação, ou se pertinente, comunicar o fato à CONEP e, no que couber, a outras instâncias;
- h) Manter comunicação regular e permanente com a CONEP, por meio da Secretaria Executiva;

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

- i) Zelar pela correta aplicação deste Regulamento e demais dispositivos legais pertinentes à pesquisa com seres humanos na Instituição.

CAPÍTULO IV DA COMPOSIÇÃO E DO FUNCIONAMENTO

Seção I Da Composição

Art. 8º O Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos será constituído por:

- I – seis profissionais da área das ciências da saúde;
- II – dois profissionais da área das ciências biológicas;
- III – dois profissionais da área das ciências humanas;
- VI – dois profissionais da área das ciências da educação;
- IV – um profissional da área das ciências jurídicas;
- V – um profissional da área da comunicação;
- VIII – um profissional da área das ciências exatas;
- IX – um profissional da área das tecnologias;
- X – um profissional da área das ciências dos desportos;
- XI – um representante dos servidores técnico-administrativos, indicado pela Reitoria.
- XII – um representante dos alunos de graduação, indicado pela Reitoria;
- XIII – um representante dos alunos de pós-graduação, indicado pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação;
- XIV – dois representantes da comunidade externa, que pertençam a segmentos diferentes em suas atividades, indicados por seus membros, dentro de sua atividade.

Parágrafo único. Os representantes docentes de que tratam os incisos I a X deste artigo serão indicados pela Reitoria.

Art. 9º Os membros do Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos serão designados pelo Reitor, por meio de portaria específica.

Art. 10. O mandato dos integrantes do Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humano será de três anos, sendo permitida a recondução por igual período, observando-se que, pelo menos, metade dos integrantes tenham experiência em pesquisa.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Art. 11. O coordenador e subcoordenador do Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos serão escolhidos pelos seus pares para um mandato de três anos, permitida a recondução.

Seção II **Do Funcionamento**

Art. 12. O Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos funcionará com a presença da maioria de seus membros, sendo suas decisões tomadas pela maioria dos membros presentes.

Parágrafo único. Para fins do disposto no *caput* deste artigo, o quórum para funcionamento levará em conta apenas os membros dos segmentos efetivamente representados.

Art. 13. O Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos reunir-se-á, ordinariamente, uma vez por mês e, extraordinariamente, sempre que necessário, por convocação do coordenador ou de, no mínimo, metade dos seus membros, com quarenta e oito horas de antecedência.

Art. 14. A ausência não justificada de membro do Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos a três reuniões consecutivas, ou a seis alternadas, motivará o seu desligamento, devendo o órgão ou segmento representado indicar novo representante.

Art. 15. Quando for verificada a falta de quórum na forma prevista no art. 12 (metade mais um de seus membros titulares) após trinta minutos da hora determinada para o início da reunião do Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos, em segunda convocação, a reunião poderá ocorrer com o mínimo de sete membros.

Art. 16. Os pareceres, preservado seu caráter confidencial, serão promulgados por decisão do Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos e encaminhados ao pesquisador pela Plataforma Brasil.

Art. 17. Os Relatores receberão o projeto para análise com, pelo menos, 15 (quinze) dias de antecedência. O parecer deverá ser na data da próxima reunião. Caso não possa comparecer, deverá designar outro membro para relatar seu parecer, sob pena da caracterização de uma falta.

Art. 18. As reuniões deverão seguir o seguinte roteiro:

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

- a) Verificação da presença do Presidente e, na sua ausência, abertura dos trabalhos pelo Vice-Presidente;
- b) Verificação de presença dos membros e existência de quórum;
- c) Leitura, votação e assinatura da Ata da reunião anterior;
- d) Comunicações breves e franqueadas da palavra, palavra dos membros;
- e) Leitura e despacho do expediente;
- f) Organização e leitura da ordem do dia, para discussão e votação dos pareceres;
- g) Organização da pauta da próxima reunião;
- h) Distribuição de projetos de pesquisa ou tarefas aos relatores;
- i) Encerramento da sessão.

CAPÍTULO V DAS COMPETÊNCIAS

Art. 19. Compete ao coordenador do Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos:

- I – convocar e presidir as reuniões do Comitê;
- II – assinar todos os documentos oficiais emitidos pelo Comitê;
- III – designar membros do CEP para analisar e emitir parecer consubstanciado;
- IV – requerer instauração de sindicância junto às autoridades competentes em caso de denúncia de irregularidade de natureza ética nas pesquisas e, havendo comprovação, comunicar o fato à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP/MS e, no que couber, a outras instâncias;
- V – manter comunicação regular com o CONEP/MS;
- VI - exercer outras atribuições inerentes à sua competência de coordenador do Comitê de Ética.

Art. 20. Compete ao subcoordenador do Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos:

- I – auxiliar o coordenador nas tarefas administrativas;
- II – substituir o coordenador nos seus afastamentos e ausências eventuais;
- III – orientar e assessorar os pesquisadores nas questões éticas de pesquisa envolvendo seres humanos;

Art. 21. Compete à Secretaria do CEP/UNIFEV:

- I – Secretariar todas as reuniões do CEP/UNIFEV;
- II – Redigir as atas das reuniões;
- III – Manter em dia as correspondências recebidas e enviadas pelo CEP/UNIFEV;

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

- IV - Enviar os relatórios pertinentes e nos devidos prazos para a CONEP/MS;
- V – Arquivar e manter, na sede do CEP/UNIFEV, os documentos confidenciais;
- VI – Organizar o processo de renovação dos membros do CEP/UNIFEV;
- VII – Orientar os pesquisadores quanto ao correto preenchimento dos formulários e checar os documentos entregues.

CAPÍTULO VI DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 22. O Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos deverá ter caráter multiprofissional e transdisciplinar, não devendo haver mais do que a metade de seus membros pertencentes à mesma categoria profissional, participando pessoas de ambos os sexos. Poderá, ainda, contar com consultores “ad hoc”, pessoas pertencentes ou não à Instituição, com a finalidade de fornecer subsídios técnicos.

Art. 23. Os membros integrantes do Sistema CEP/CONEP deverão ter, no exercício de suas funções, total independência na tomada das decisões, mantendo em caráter estritamente confidencial as informações conhecidas. Desse modo, não podem sofrer qualquer tipo de pressão por parte de superiores hierárquicos ou pelos interessados em determinada pesquisa. Devem isentar-se da tomada de decisões quando envolvidos na pesquisa em análise.

Art. 24. Os membros dos CEP e da CONEP não poderão ser remunerados no desempenho de sua tarefa, podendo, apenas, receber ressarcimento de despesas efetuadas com transporte, hospedagem e alimentação.

Art. 25. Os casos omissos no presente Regulamento serão resolvidos pelo CONSEPE – Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão, ouvido o Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos – CEP/UNIFEV.

Art. 26. Salvo disposição em contrário, aplicam-se subsidiariamente a este regulamento as regras contidas na legislação em vigor.

Art. 27. O presente Regulamento poderá ser alterado, mediante proposta do CEP, por meio da maioria absoluta de seus membros, submetidos à Reitoria e aprovação pelo CONSEPE.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Art. 28. Este Regulamento entrará em vigor na data de aprovação pelo CONSEPE, quando serão revogadas todas as disposições em contrário.

Votuporanga, 22 de abril de 2015.

Prof. Dr. Roberto Carlos Grassi Malta
Coordenador do Comitê de Ética em Pesquisa
Envolvendo Seres Humanos – CEP/UNIFEV
Centro Universitário de Votuporanga - SP

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data: